



**TAÍSA RITA RAGI**

**A REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS:  
UMA ANÁLISE DE ANIMAÇÕES MINIMALISTAS  
PUBLICADAS *EM REELS* NO *INSTAGRAM***

**LAVRAS - MG  
2024**

**TAÍSA RITA RAGI**

**A REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS: UMA ANÁLISE DE  
ANIMAÇÕES MINIMALISTAS PUBLICADAS *EM REELS* NO *INSTAGRAM***

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Profa. Dra. Helena Maria Ferreira  
Orientadora

**LAVRAS - MG  
2024**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca  
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Ragi, Taísa Rita.

A referência em textos multissemióticos: uma análise de  
animações minimalistas publicadas em reels no Instagram / Taísa  
Rita Ragi. - 2024.

153 p.

Orientador(a): Helena Maria Ferreira.

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de  
Lavras, 2024.

Bibliografia.

1. Referência. 2. Animações minimalistas. 3. Processos de  
textualização. I. Ferreira, Helena Maria. II. Título.

**TAÍSA RITA RAGI**


**A REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS: UMA ANÁLISE DE ANIMAÇÕES MINIMALISTAS PUBLICADAS *EM REELS* NO *INSTAGRAM***

**REFERENCE IN MULTISEMIOTIC TEXTS: AN ANALYSIS OF MINIMALIST ANIMATIONS PUBLISHED IN REELS ON INSTAGRAM**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, para a obtenção do título de Mestre em Letras.

APROVADA em 25 de março de 2024.

Profa. Dra. Maria Alzira Leite UTP  
Profa. Dra. Jaciluz Dias UFLA

Documento assinado digitalmente  
 HELENA MARIA FERREIRA  
Data: 28/05/2024 17:27:54-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Helena Maria Ferreira  
Orientadora

**LAVRAS - MG  
2024**

Aos meus amados pais, Cleuza Aparecida Pedroso Ragi e Ildeu Ragi, que sempre me incentivaram a ir em busca dos meus sonhos e não mediram esforços para me ajudar em minha jornada acadêmica. Amo vocês!

## AGRADECIMENTOS

A Deus, à Nossa Senhora Aparecida e ao Beato Padre Victor, por todas as graças recebidas até o presente momento e por todo o apoio espiritual que me deram nos momentos difíceis, tanto da minha jornada acadêmica quanto pessoal.

Aos meus pais, Cleuza Aparecida Pedroso Ragi e Ildeu Ragi, por sempre me apoiarem em todas as minhas decisões na vida e por estarem ao meu lado nos momentos mais difíceis. Obrigada por todos os sacrifícios que contribuíram para que hoje eu estivesse nesse lugar de fala que ocupo. Obrigada por me carregarem nas costas, literal e fisicamente, para que eu tivesse acesso à escola e por jamais concordarem com ninguém que falava que o meu lugar não era na sala de aula.

À minha irmã, Italândia Ragi, que praticamente me criou, como ela gosta de falar. Não consigo expressar o quanto você é importante em minha vida e como sou feliz e grata por você estar em todas as minhas lembranças. Obrigada por me levar à escola quando criança, por ouvir meus choros de desespero quando me sentia perdida e por sempre ter uma palavra amiga para me consolar. Obrigada por me ajudar nas minhas mudanças e evoluções na vida. Sem você, eu não estaria aqui hoje.

Ao meu esposo, Carlos Antônio Rufino Júnior, que sempre acreditou em mim e sempre incentivou os meus estudos e pesquisas. Sem você, sei que a minha jornada teria sido mais difícil do que foi.

Agradeço à minha orientadora, Helena Maria Ferreira, que desde a graduação me inspira como profissional e como pessoa. Obrigada por todas as orientações e reuniões que me ajudaram a crescer na vida e a me tornar uma pessoa melhor. A senhora é a minha mãe acadêmica que levarei comigo até o fim de nossas jornadas. Afinal, até a sua bênção eu pedi para poder me casar.

Agradeço à Universidade Federal de Lavras, por ter me acolhido em 2017 no curso de graduação e estar cuidando de mim e me proporcionando um ensino público de qualidade até hoje em meu mestrado.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Letras, pelas excelentes aulas que foram fundamentais para a construção do meu pensamento crítico e para a elaboração da minha dissertação de mestrado.

À minha banca, composta pela professora Doutora Maria Alzira Leite e a professora Doutora Jaciluz Dias, por aceitarem fazer parte desta etapa importante da minha vida e por

contribuírem com sugestões tão valiosas, que foram fundamentais para a defesa desta dissertação.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), pelo incentivo à pesquisa.

A minha grande amiga Letícia Fernanda Carvalho Silva, que mesmo longe, em seu doutorado nos Estados Unidos, se fez presente todos os dias em minha vida com conversas saudáveis e descontraídas, e com palavras sábias na hora dos meus desesperos. Nossa conexão desde a graduação foi a base de apoio e crescimento, agradeço muito pela sua amizade.

Agradeço a minha companheira de mestrado Mirelle Andrade por todas as trocas ao longo de todo mestrado, e pela amizade.

Agradeço a Rafaella Tuma (@rafaellatuma), por autorizar o uso de sua obra em minha pesquisa. As animações minimalistas produzidas por Rafaella Tuma, irão contribuir para o desenvolvimento de muitas pesquisas acadêmicas e para com o ensino de Língua Portuguesa nas salas de aulas.

## RESUMO

O objetivo da presente dissertação é analisar as estratégias de referenciação presentes em animações minimalistas publicadas em *reels* no *Instagram*. Partimos de uma abordagem teórica sociocognitiva interacionista que explora a linguagem como um processo social e cognitivo, que se efetiva em contextos de interação entre sujeitos. Apesar de a referenciação ser um dos temas mais amplamente estudados na Linguística Textual, o surgimento de tecnologias digitais e os modos de comunicação associados a elas desencadearam alterações nos modos de organização e de funcionamento dos textos, o que tem culminado na transformação de gêneros textuais e no surgimento de gêneros emergentes. Diante disso, o problema de pesquisa que norteia esta dissertação direciona para a busca de compreensão sobre os modos de funcionamento dos processos referenciais em animações minimalistas publicadas em *reels* no *Instagram*. A metodologia deste trabalho consistiu na realização de uma pesquisa bibliográfica, constituída por uma compilação e proposição de uma sistematização de pressupostos teóricos que fundamentam o campo da Linguística Textual, bem como os estudos sobre o processo de referenciação. Além disso, foi realizada a análise dos processos referenciais em três produções textuais de animações minimalistas publicadas em *reels* na mídia social *Instagram*. A partir do estudo empreendido, foi possível constatar que o fenômeno da referenciação em produções multissemióticas se reveste de complexidade, o que exige dos leitores habilidades de leitura que contemplem a análise da diversidade semiótica e seus potenciais efeitos de sentidos. Além disso, os processos referenciais podem se configurar como elos coesivos, como processos de introdução e manutenção de referentes, sendo responsáveis pela construção textual (processos de retroação e prospecção) e pela orientação argumentativa. A partir do estudo teórico, foi possível entender que as teorias de texto estão sendo demandadas a ampliarem abordagens de análise em função dos modos de configuração dos diferentes gêneros textuais, que estão, a partir das ferramentas de edição, apresentando, de modo cada vez mais recorrente, combinações de recursos semióticos. Além disso, foi possível constatar que o fenômeno da referenciação é, atualmente, estudado em uma perspectiva linguístico-semiótico-discursiva. A análise de animações minimalistas publicadas em *reels* demonstra que as introduções referenciais e as recategorizações são relevantes para o processo de produção de sentidos, uma vez que as escolhas realizadas pelos produtores são decorrentes do projeto de dizer e são analisadas pelos interlocutores, que, por sua vez, as interpretam a partir de suas concepções de ser e de estar no mundo.



**Palavras-chave:** referenciação; processos de textualização; textos multissemióticos; animação minimalista; *reels* de *instagram*.

## ABSTRACT

The objective of this dissertation is to analyze the referencing strategies present in minimalist animations published in reels on Instagram. We start from an interactionist socio-cognitive theoretical approach that explores language as a social and cognitive process, which takes effect in contexts of interaction between subjects. Although referencing is one of the most widely studied topics in Text Linguistics, the emergence of digital technologies and the modes of communication associated with them have triggered changes in the ways texts are organized and operated, which has culminated in the transformation of textual genres and in the emergence of emerging genres. In view of this, the research problem that guides this dissertation aims to seek understanding about the ways in which referential processes work in minimalist animations published in reels on Instagram. The methodology of this work consisted of carrying out bibliographical research, consisting of a compilation and proposition of a systematization of theoretical assumptions that underlie the field of Text Linguistics, as well as studies on the referencing process. Furthermore, an analysis of referential processes was carried out in three textual productions of minimalist animations published in reels on the social media Instagram. From the study undertaken, it was possible to verify that the phenomenon of referencing in multisemiotic productions is complex, which requires readers to have reading skills that include the analysis of semiotic diversity and its potential effects on meaning. Furthermore, referential processes can be configured as cohesive links, as processes of introduction and maintenance of referents, being responsible for textual construction (processes of feedback and prospection) and argumentative guidance. From the theoretical study, it was possible to understand that text theories are being asked to expand analysis approaches depending on the configuration modes of different textual genres, which are, based on editing tools, increasingly presenting recurring combinations of semiotic resources. Furthermore, it was possible to verify that the phenomenon of referencing is currently studied from a linguistic-semiotic-discursive perspective. The analysis of minimalist animations published in reels demonstrates that referential introductions and recategorizations are relevant to the process of meaning production, since the choices made by the producers are a result of the project of saying and are analyzed by the interlocutors, who, in turn, instead, they interpret them based on their conceptions of being and being in the world.

**Keywords:** referencing; textualization processes; multisemiotic texts; minimalist animation; instagram reels.

## INDICADORES DE IMPACTO

A investigação de textos multissemióticos, que envolve a análise do processo de textualização de desenhos minimalistas publicados em *reels* de Instagram, apresenta resultados que podem incidir em diferentes esferas, como: a) impacto social: pode ser inferido em quatro dimensões: i) interações sociais: a investigação pode ampliar a nossa compreensão de como diferentes culturas interagem, promovendo a empatia, o respeito e o convívio intercultural; ii) melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem: a investigação aborda uma temática relevante para a qualificação dos processos de leitura e de produção de textos; iii) melhoria dos percursos de formação de professores: a investigação aborda questões teóricas e metodológicas que podem propiciar discussões para o contexto da formação de professores; iv) produção de material de didático: a investigação traz uma abordagem que permite uma ressignificação de conceitos que podem contribuir para a elaboração de matérias didáticos; b) Impacto tecnológico: a investigação elege como objeto de estudo um gênero que circula em contextos digitais, assim, possibilita a compreensão de como as interações sociais mediadas por tecnologias se realizam, qualificando os modos como os sujeitos fazem usos da linguagem nos diferentes contextos discursivos. As tecnologias representam avanços da sociedade, mas é por meio da, que os diferentes sujeitos têm acesso às informações e organizam os conhecimentos na coletividade; c) Impacto econômico: a investigação abarca três contribuições nessa dimensão: i) ampliação de oportunidades de atuação profissional por parte da pesquisadora (professora, tutora, revisora etc.); ii) acesso a incentivos financeiros relacionados à gratificação por titulação; iii) possibilidade de aprovação em processos seletivos; d) Impacto Cultural: o estudo de textos multissemióticos pode ajudar na preservação e interpretação de artefatos culturais, ajudando a salvar e promover o patrimônio cultural. Com relação ao caráter extensionista da pesquisa, as discussões feitas neste trabalho foram e poderão ser utilizadas em eventos acadêmicos e cursos de formação de professores. A pesquisa tem alcance nacional e internacional, uma vez que abarca uma temática que integra o campo da Linguística Textual, de modo mais específico, os textos multissemióticos, que estão presentes no cotidiano social de diferentes grupos populacionais. Assim, o trabalho pode atingir diretamente pesquisadores da área de Letras e da Educação, e, indiretamente, professores, estudantes e interessados na temática. Apesar de a pesquisa não ter sido desenvolvida em ambiente escolar, ela contribui para o ensino de Língua Portuguesa. A pesquisa desenvolvida abarca duas áreas temáticas da Política Nacional de Extensão, sendo elas: comunicação e educação. Com relação aos dezessete (17) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas

(ONU), a pesquisa demonstra impactos no objetivo “Educação de qualidade”, afinal, como a pesquisa se insere no campo da educação e apresenta estudos sobre teorias linguísticas e como tais teorias podem serem utilizadas em gêneros textuais emergentes, que fazem parte da atual sociedade moderna, as discussões feitas ao longo da dissertação contribui para uma reflexão acerca da construção de referentes nos diferentes textos que circulam socialmente, o que pode propiciar a qualificação a interação entre os sujeitos e os processos de produção de sentidos.

## IMPACT INDICATORS

The investigation of multisemiotic texts, which involves the analysis of the textualization process of minimalist drawings published on Instagram reels, presents results that can affect different spheres, such as: a) social impact: can be inferred in four dimensions: i) social interactions : research can broaden our understanding of how different cultures interact, promoting empathy, respect and intercultural coexistence; ii) improvement of teaching and learning processes: the research addresses a topic relevant to the qualification of reading and text production processes; iii) improvement of teacher training pathways: the research addresses theoretical and methodological issues that can encourage discussions in the context of teacher training; iv) production of teaching material: the investigation brings an approach that allows a reframing of concepts that can contribute to the development of teaching materials; b) Technological impact: the investigation chooses as its object of study a genre that circulates in digital contexts, thus enabling the understanding of how social interactions mediated by technologies take place, qualifying the ways in which subjects use language in different discursive contexts . Technologies represent advances in society, but it is through technology that different subjects have access to information and organize knowledge within the community; c) Economic impact: the investigation covers three contributions in this dimension: i) expansion of opportunities for professional activity on the part of the researcher (teacher, tutor, reviewer, etc.); ii) access to financial incentives related to degree bonuses; iii) possibility of approval in selection processes; d) Cultural Impact: the study of multisemiotic texts can help in the preservation and interpretation of cultural artifacts, helping to safeguard and promote cultural heritage. Regarding the extension nature of the research, the discussions made in this work were and could be used in academic events and teacher training courses. The research has national and international reach, as it covers a theme that integrates the field of Textual Linguistics, more specifically, multisemiotic texts, which are present in the daily social life of different population groups. Thus, the work can directly reach researchers in the area of Literature and Education, and, indirectly, teachers, students and those interested in the topic. Although the research was not carried out in a school environment, it contributes to the teaching of the Portuguese language. The research developed covers two thematic areas of the National Extension Policy, namely: communication and education. In relation to the seventeen (17) Sustainable Development Goals (SDGs) of the United Nations (UN), the research demonstrates impacts on the objective “Quality Education”, after all, as the research is inserted in the field of education and presents studies on linguistic theories and how such theories can be used in

emerging textual genres, which are part of today's modern society, the discussions carried out throughout the dissertation contribute to a reflection on the construction of referents in the different texts that circulate socially, which can provide qualification of the interaction between subjects and the processes of meaning production.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Linguística Textual.....	38
Figura 2: Exemplo de referenciação em notícia. ....	47
Figura 3: Instabilidade referencial. ....	53
Figura 4: Articulação entre semioses.....	53
Figura 5: Estabilização de referentes. ....	55
Figura 6: Exemplo de referenciação por protótipos.....	56
Figura 7: Referenciação por estereótipos. ....	57
Figura 8: Anáfora por inferência. ....	58
Figura 9: Exemplo de anáfora com estabilização ad hoc.....	59
Figura 10: Integração entre semioses para a construção da progressão. ....	66
Figura 11: Exemplo de introdução referencial. ....	75
Figura 12: Exemplo de introdução referencial com imagem.....	75
Figura 13: Exemplo de uso de Introdução referencial. ....	77
Figura 14: Introdução referencial construído na mente do coenunciador. ....	78
Figura 15: Exemplo de uso de anáforas diretas na tira. ....	82
Figura 16: Exemplos de uso de anáforas indiretas em tiras.....	84
Figura 17: Exemplo de anáfora indireta. ....	84
Figura 18: Anáfora encapsulada. ....	87
Figura 19: Anáfora encapsuladora. ....	87
Figura 20: Recategorização imagética. ....	89
Figura 21: Marca avaliativa em processos referenciais. ....	90
Figura 22: Recategorização em textos multissemióticos. ....	93
Figura 23: Recategorização implícita. ....	94
Figura 24: Introdução referencial. ....	98
Figura 25: Apresentação de referentes. ....	99
Figura 26: Introdução do referente de maneira isolada. ....	100
Figura 27: Referenciação e situação enunciativa.....	100
Figura 28: Processos anafóricos e combinação de recursos semióticos. ....	101
Figura 29: Anáforas e processos de produção de sentidos. ....	102
Figura 30: Referenciação e efeitos de sentidos.....	103
Figura 31: Recursos semióticos e progressão textual. ....	104
Figura 32: Gênero animação minimalista.....	108

Figura 33: Introdução referencial na animação 'Para a Senhorita' .	113
Figura 34: Personagem Latrell no filme de 2004.	114
Figura 35: Apresentação do personagem Latrell.	115
Figura 36: Retomada do referente Latrell.	115
Figura 37: Progressão textual e a recategorização referencial.	116
Figura 38: Apresentação do personagem Marcus/Thiffany no filme de 2004.	118
Figura 39: Introdução dos referentes.	119
Figura 40: Progressão temática do personagem Marcus/Thiffany.	119
Figura 41: Anáfora direta "uma costeleta".	121
Figura 42: Anáfora pela repetição de referentes.	122
Figura 43: Introdução do referente "ostras".	123
Figura 44: Retomadas por meio da repetição do referente "ostras".	124
Figura 45: Anáfora encapsuladora "isso tudo".	125
Figura 46: Introdução referencial na animação "Paulo Gustavo faz a gente rir até hoje".	125
Figura 47: Cartaz do filme " Minha mãe é uma peça"	126
Figura 48: Referente "Paulo Gustavo"	127
Figura 49: Referente "mãe de Paulo Gustavo"	130
Figura 50: Retomada do referente "Dona Déa".	132
Figura 51: Referenciação e conhecimento de mundo.	133
Figura 52: Referente criança.	135
Figura 53: Referente avó.	137
Figura 54: Referente mãe.	138
Figura 55: Referente pomada.	138
Figura 56: Referente injeção.	139
Figura 57: Referente milagre.	140



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Conceitos teóricos e principais obras. ....	24
Quadro 2: Apresentação do corpus analisado.....	28
Quadro 3: Processos/estratégias de referenciação. ....	69

## Sumário

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>18</b>
<b>1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>24</b>
1.1 Natureza da pesquisa .....	24
1.2 Procedimentos analíticos.....	30
<b>2 LINGUÍSTICA TEXTUAL: PANORAMA HISTÓRICO.....</b>	<b>31</b>
2.1 Linguística Textual: teorizações sobre dimensões multissemióticas.....	38
<b>3 REFERENCIAÇÃO: PRESSUPOSTOS BASILARES.....</b>	<b>42</b>
3.1 A instabilidade/estabilidade dos referentes.....	51
3.2 A referenciação na construção sociocognitivo-discursiva do texto.....	59
<b>4 ESTRATÉGIAS/PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO .....</b>	<b>69</b>
4.1 Introdução referencial.....	71
4.2 Anáforas .....	79
4.2.1 Anáforas diretas.....	79
4.2.2 Anáforas indiretas .....	83
4.3 Encapsulamento anafórico .....	85
4.4 Recategorização .....	88
<b>5 A REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS.....</b>	<b>95</b>
5.1 O GÊNERO ANIMAÇÃO MINIMALISTA PUBLICADO EM <i>REELS</i> NO INSTAGRAM .....	107
<b>6 ANÁLISE DE ANIMAÇÕES MINIMALISTAS PUBLICADAS EM <i>REELS</i> .....</b>	<b>112</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>143</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>146</b>

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta dissertação, cuja linha de pesquisa se circunscreve no âmbito dos estudos analítico-descritivos de língua/linguagem e suas tecnologias, do Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Federal de Lavras, filia-se ao campo da Linguística Textual, mais especificamente, à perspectiva sociocognitiva interacionista<sup>1</sup>. Essa abordagem concebe o texto como processo complexo de interação e de construção social dos sujeitos, do conhecimento e da linguagem (Koch; Elias, 2009). Esse viés enfatiza a importância da relação entre a linguagem, a cognição, a cultura e a sociedade, considerando que a linguagem é influenciada pelas normas e valores culturais, além de ser usada para construir relações sociais. Nesse sentido, a produção e a interpretação de textos são concebidas como processos dinâmicos e situados, que envolvem a mobilização de conhecimentos prévios, habilidades comunicativas e estratégias discursivas.

A partir das discussões realizadas pelo campo da Linguística Textual, o processo de referenciação passou a ser concebido como uma estratégia discursiva, ou seja, como um processo realizado intencionalmente<sup>2</sup> no discurso, para a construção do projeto de dizer, bem como para o processo de produção de sentidos. Nesse viés, parte-se da premissa de que os sujeitos constroem, por meio das práticas discursivas, cognitivas e culturalmente situadas,

---

<sup>1</sup> Essa abordagem se pauta na concepção de texto como o próprio lugar da interação e os interlocutores, sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e por ele são construídos. Segundo Koch (2009), a linguagem é concebida como uma ação compartilhada que percorre em duplo percurso na relação sujeito/realidade (contexto social), exercendo função intercognitiva (sujeito/mundo) e intracognitiva (linguagem e outros processos) em relação ao desenvolvimento cognitivo. “Muito da cognição acontece fora das mentes e não somente dentro delas: a cognição é um fenômeno situado. Ou seja, não é simples traçar o ponto exato em que a cognição está dentro ou fora das mentes, pois o que existe aí é uma inter-relação complexa. [...] Dessa forma, na base da atividade linguística está a interação e o compartilhar de conhecimentos e de atenção: os eventos linguísticos não são a reunião de vários atos individuais e independentes. São, ao contrário, uma atividade que se faz com os outros, conjuntamente”. (Koch, 2009, p. 31) Para a autora, “a relação estabelecida entre linguagem e cognição é estreita, interna e de recíproca constitutividade, supondo que “não há possibilidades integrais de pensamentos ou domínios cognitivos fora da linguagem, nem possibilidades de linguagem fora de processos interativos humanos.” (p. 32)

<sup>2</sup> O termo intencionalmente demanda uma problematização, pois em conformidade com Marcuschi (2008, p. 127) “o problema maior no caso da intencionalidade acha-se no conceito de sujeito que ela subentende. Tudo se passa como se o sujeito fosse dono do conteúdo e como se ele fosse uma fonte independente e a-histórica. Isto é impossível e não estaria em consonância com o que já postulamos aqui sobre a questão”. Para aprofundamento sobre o tema, recomendamos a leitura do artigo de Carmelino e Ramos (2019), disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/26353/18766>. Além disso, para Cavalcante, Brito *et al* (2022, p. 22), “a noção de intencionalidade não equivale mais à motivação individual do locutor a ser captada pelo interlocutor, numa suposta cooperação de aceitabilidade.”.

versões públicas do mundo (Mondada; Dubois (2003 [2021])). Tomar a referenciação como objeto de estudo implica considerar a dinamicidade desse fenômeno, que, motivado sociocognitivamente, pode representar experiências e pontos de vista, a partir da construção compartilhada dos objetos de discurso.

Assim, a referenciação é vista como uma estratégia para construção de objetos de discurso. Para Koch e Marcuschi (1998, p. 12), esse fenômeno não se configura como uma “atividade de “etiquetar” um mundo existente e indicialmente designado, mas, sim, uma atividade discursiva de tal modo que os referentes passam a ser objetos de discurso e não realidades independentes”. Nessa dimensão, são considerados o contexto sociocomunicativo, os sujeitos interlocutores, o conteúdo temático e os usos sociais da linguagem.

Desse modo, conceber a referenciação como um processo discursivo e os referentes como objetos de discurso significa entender que esse fenômeno não possui “estatuto ontológico apriorístico” (Koch; Marcuschi, 1998, p. 173), ou seja, os sentidos não são dados a priori. As escolhas são realizadas a partir dos conhecimentos prévios e da intencionalidade discursiva que o enunciador seleciona para a construção do projeto de dizer. Para Cavalcante (2012, p. 105), o processo de construção de referentes implica em reconhecer “[...] que, no fundo, o papel da linguagem não é o de expressar uma realidade pronta e acabada, mas sim, o de construir, por meio da linguagem, uma versão, uma elaboração dos eventos ocorridos, sabidos, experimentados.”

Embora a referenciação seja, notadamente, um dos objetos mais estudados no campo da Linguística Textual, conforme pontuam Cavalcante *et al.* (2022), o avanço tecnológico e os novos tipos de interações deles decorrentes provocaram a circulação de novos gêneros ou de gêneros que sofreram transmutações<sup>3</sup>. Isso tem demandado novas investigações acerca dos modos de funcionamento dos processos referenciais, visto que as produções constituídas por

---

<sup>3</sup> Zavam (2012, p. 256-257) considera “a transmutação como um processo constitutivo dos gêneros, já que nenhum gênero, quer seja primário, quer secundário, permanece inalterável no curso de suas manifestações [...] Quando um gênero absorve e transmuta outro, está concomitantemente transmutando-se também [...]”. Os gêneros primários (gêneros simples) são os ligados ao diálogo, à comunicação verbal espontânea, às esferas da ideologia do cotidiano; e os secundários (gêneros complexos), os que resultam de comunicação cultural mais elaborada, principalmente escrita, ligados às esferas dos sistemas ideológicos constituídos. “A transmutação, para nós, responderia pela transformação por que passa um gênero (seja primário ou secundário), tanto na absorção de um gênero por outro (quer da mesma esfera ou de diferentes esferas), quanto na adaptação a novas contingências (históricas, sociais, entre outras). Dito de outra forma, a transmutação seria o fenômeno que regeria a possibilidade de transformar e ser transformado a que os gêneros do discurso estariam inexoravelmente submetidos.”

múltiplas semioses receberam destaque e ampla circulação, devido aos avanços tecnológicos, que interferem, de maneira direta, nas interações entre interlocutores no cotidiano social.

Discorrendo sobre a referenciação em textos multissemióticos<sup>4</sup>, Ramos (2012) considera que um dos desafios teóricos a serem enfrentados pelas pesquisas contemporâneas, no escopo da Linguística Textual, é a constituição plurissígnica das produções digitais. Para o autor, abarcar essa discussão nas pesquisas sobre a referenciação implica em revisar ou ampliar o conceito de texto, pois a ideia de texto como um evento comunicativo em que ações linguísticas, cognitivas e sociais atuam em conjunto com o propósito de realizar o ato comunicativo por meio de um gênero textual não se sustenta. Nesse escopo, é relevante destacar que a concepção de texto tem sido ressignificada a partir da disseminação das tecnologias da informação e da comunicação, que tem possibilitado a circulação de diferentes gêneros constituídos por múltiplas semioses. Um texto pode ser considerado como “um evento comunicativo em que podem atuar várias linguagens (verbal, visual, etc.) que possibilita ao autor/locutor realizar seu propósito comunicativo e ao leitor/interlocutor construir sentidos” (Luna, 2002, p. 1).

Em conformidade com Koch (2009), é indispensável conceber o texto como uma produção multimodal, na qual as diversas semioses se unem com o propósito de produzir sentidos. Assim, “a já aludida natureza multifacetada do texto comporta em sua constituição a possibilidade de a comunicação ser estabelecida não apenas pelo uso da linguagem verbal, mas pela utilização de outros recursos semióticos” (Cavalcante; Custódio Filho, 2010, p. 64). Kress e van Leeuwen (2001) advertem que as produções multissemióticas sempre existiram, mas o foco que esses textos recebem no contexto digital demanda, necessariamente, uma interpretação que envolve os diferentes recursos/modos semióticos. Na constituição dos textos/discursos, a interação dialógica pode ocorrer por meio de recursos verbais (palavra, enunciado, produção de discursos), visuais (imagem, corpo, gestos, expressões faciais) e vocais (entonação, voz, pausas), que se realizam em um espaço-tempo, produzindo sentidos, que denotam representações, valores e ideologias.

---

<sup>4</sup> Rojo e Barbosa (2015) atestam que o texto multimodal ou multissemiótico (termos tomados como sinônimos) é aquele que recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição. Língua oral e escrita (modalidade verbal), linguagem corporal (gestualidade, danças, performances, vestimentas – modalidade gestual), áudio (música e outros sons não verbais – modalidade sonora) e imagens estáticas e em movimento (fotos, ilustrações, grafismos, vídeo, animações – modalidades visuais) compõem hoje os textos da contemporaneidade, tanto em veículos impressos como, principalmente, nas mídias analógicas e digitais. (Rojo; Barbosa, 2015, p. 108)

A partir da concepção de texto como uma produção multissemiótica, esta dissertação elege como objeto de estudo a referenciação em textos constituídos por uma diversidade de recursos semióticos, de modo mais específico, de animações minimalistas publicadas em *reels*<sup>5</sup> no *Instagram*. As produções minimalistas em formato de *reels* são um estilo de animação que usa formas simples e cores limitadas para criar ilustrações animadas em vídeos curtos para a rede social *Instagram*. Esses desenhos geralmente apresentam linhas limpas, cores sólidas e não têm detalhes complexos, criando um estilo visual minimalista e moderno. Eles podem ser usados para contar histórias, apresentar conceitos ou simplesmente para entreter. Eles são populares entre criadores de conteúdo no *Instagram* que desejam criar conteúdo visualmente atraente em uma plataforma de mídia social. Esses vídeos são criados para serem cativantes, criativos e chamativos, para serem consumidos em um curto espaço de tempo, explorando uma variedade de temas do cotidiano social. A denominação desse tipo de produção como animações minimalistas de *reels* se deu em função dos modos de organização e de funcionamento: trata-se de uma produção, em vídeo curto, que apresenta um design constituído por formas básicas, com elementos visuais mínimos e com repetição de traços.

A escolha por esse tipo de produção para a análise na presente pesquisa se deu em função de: a) possuir curta extensão, permitindo uma análise mais direta do fenômeno da referenciação, considerando o contexto de uso, sem a necessidade de recortes em excertos; b) conjugar diferentes recursos semióticos, possibilitando uma análise para além da dimensão linguística (verbal); e c) apresentar ampla circulação no cotidiano social dos sujeitos leitores que utilizam as tecnologias digitais para as interações, favorecendo uma atualização de teorias e de reflexão acerca dos usos da linguagem.

Diante disso, a questão que norteia a presente investigação, de modo mais amplo, é: de que maneira o processo de referenciação é construído em produções multissemióticas? Assim, o objetivo da presente dissertação é analisar as estratégias de referenciação presentes em animações minimalistas publicadas em *reels* no *Instagram*. Para a consecução do objetivo proposto, a presente pesquisa, elege como objetivos específicos:

a) Esquematizar o percurso da Linguística Textual, com vistas a demonstrar o movimento de análises que se centravam predominantemente na modalidade verbal para abordagens que já contemplam a diversidade multissemiótica;

---

<sup>5</sup> *Reels* é uma das funcionalidades do *Instagram*, que permitem aos usuários criarem e compartilharem vídeos curtos (com duração de até 90 segundos), com o objetivo de entreter, informar ou inspirar o público. Os usuários podem usar várias ferramentas de edição, como música, filtros, efeitos especiais, legendas e opções de velocidade, para criar vídeos.

b) Discorrer sobre os pressupostos fundamentais da referenciação, com vistas a situar o leitor iniciante acerca das contribuições das pesquisas acerca da temática para uma construção de referencial teórico que abarca concepções e autores mais representativos;

c) Descrever os processos referenciais, com ênfase nas introduções referenciais e nas anáforas, para uma reflexão acerca da relevância dessa referenciação para a construção da textualização e para o processo de produção de sentidos;

d) Apresentar uma proposta de análise de animações minimalistas publicadas em *reels* no *Instagram*, com vistas a discorrer sobre como os processos referenciais são construídos nesse tipo de produção.

Desse modo, busca-se investigar o estatuto dos recursos semióticos como potencializadores de processos referenciais. Logo, com a presente pesquisa, espera-se contribuir para o avanço dos estudos do campo da Linguística Textual, por meio de discussões acerca da referenciação em textos multissemióticos, considerando o engendramento de semioses, em seus modos de organização e efeitos de sentido. Assim, a pesquisa pretende contribuir com uma abordagem que contempla um gênero textual emergente e que pode se orientar o desenvolvimento de material didático.

Dessa forma, esta pesquisa apresenta relevância pela própria temática eleita. A referenciação pode ser considerada um mecanismo sociocognitivo-linguístico-discursivo de grande relevância para a Linguística Textual, uma vez que além de contribuir para o processo de textualização, favorece a construção do projeto de dizer, dinamiza o processo de produção de sentidos e direciona o percurso interpretativo (Koch, 2004; Silva, 2014). Nesse sentido, uma pesquisa que contempla esse objeto de estudo se justifica por três motivações basilares. A primeira diz respeito à relevância acadêmica, por se tratar de uma temática (referenciação) de reconhecida importância para os estudos sobre textos e discursos. A proposição de novos estudos pode favorecer a sistematização de reflexões acerca dos modos de organização do fenômeno da referenciação.

A segunda relaciona-se ao fato de que, com a disseminação das tecnologias digitais nas últimas décadas, houve a criação e a transmutação de gêneros (Marcuschi, 2008), muitos deles compostos por múltiplas linguagens, exigindo novas abordagens analíticas. Assim, além de divulgar pesquisas já realizadas sobre a referenciação em textos multissemióticos, a abordagem aqui assumida pode contribuir para a socialização e disseminação desses estudos. Além disso, o *corpus* selecionado permite a disponibilização de um estudo que se configura como inédito, já que não foram encontradas pesquisas que versam sobre animações minimalistas publicadas em mídias sociais.

A terceira direciona-se para a questão dos processos de leitura e de produção textual, visto que compreender os efeitos de sentidos subjacentes às combinações multissemióticas demanda dos interlocutores habilidades analíticas para além da materialidade linguística, uma vez que os processos referenciais podem direcionar o percurso interpretativo, contribuir com a organização da progressão textual/temática, apontar para os posicionamentos argumentativos e sinalizar os aspectos histórico-sociais e ideológicos. Além disso, esta pesquisa pode representar uma oportunidade para a formação de professores, a partir de produções que decorrerem dela (apresentação em eventos, publicações, produção de materiais didáticos), que poderão abordar a referenciação em uma concepção que abarca as escolhas realizadas pelos autores para a construção do projeto de dizer.

Para Mondada (2001, *apud* Koch, 2005, p. 34), a questão da referenciação “não privilegia a relação entre as palavras e as coisas, mas a relação intersubjetiva e social no seio da qual as versões do mundo são publicamente elaboradas, avaliadas em termos de adequação às finalidades práticas e às ações em curso dos enunciadores”. Analisar os processos referenciais em textos multissemióticos — proposta desta pesquisa — pode propiciar uma discussão voltada para o aperfeiçoamento de habilidades relacionadas à proficiência de leitura e de escrita, que impliquem a compreensão de elos coesivos, dos processos de introdução e manutenção de referentes, que são responsáveis pela construção textual (processos de retroação e prospecção) e pela orientação argumentativa.

Para a consecução da proposta de pesquisa, esta dissertação apresenta uma organização em sete capítulos. No primeiro, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa, de modo a já disponibilizar aos leitores uma visão geral da proposta da pesquisa. No segundo, será apresentado um panorama histórico da Linguística Textual, tendo em vista a relevância de se compreender os avanços e as contribuições desse campo do conhecimento. No terceiro, serão apresentados pressupostos teóricos basilares que fundamentam a discussão sobre o fenômeno da referenciação. No quarto, serão apresentados os tipos de referenciação que servirão de base para a discussão proposta nesta pesquisa. No quinto, será apresentada uma análise de um texto multissemiótico, de maneira teórica, e como a referenciação ocorre em tais textos, além de ser apresentado o gênero animação minimalista, de maneira a compreender a sua estrutura e a sua denominação. No sexto, será apresentada uma proposta de análise do *corpus* selecionado – animações minimalistas publicadas em *reels* de *Instagram*, retiradas do perfil de Rafaella Tuma. Por fim, serão apresentadas as considerações finais, constituídas por uma síntese dos resultados e pelas contribuições da pesquisa realizada.



Nesse viés, com a presente pesquisa, pretende-se contribuir para a sistematização de estudos acerca da caracterização do fenômeno da referenciação em textos multissemióticos, considerando que as escolhas linguísticas e semióticas realizadas pelos produtores podem revelar “uma seleção entre propriedades passíveis de serem atribuídas a um referente, daquela(s) que, em dada situação discursiva, é (são) relevantes para o locutor, tendo em vista a viabilização do seu projeto de dizer” (Koch, 2001, p. 76). É importante destacar que a ação de referir e construir um dado objeto do discurso está, intrinsecamente, relacionada ao propósito enunciativo que o produtor planeja ativar discursivamente, envolvendo, desse modo, questões para além da materialidade textual.

## 1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 1.1 Natureza da pesquisa

Ao apresentar o percurso metodológico que constitui esta dissertação, considera-se relevante caracterizar, inicialmente, os dois tipos de pesquisa adotados para a consecução do objetivo proposto: pesquisa bibliográfica e análise do *corpus* selecionado. A pesquisa bibliográfica foi constituída por um compilado teórico sobre o campo da Linguística Textual e sobre o fenômeno da referenciação. Em conformidade com Rodrigues e Neubert (2023), a pesquisa bibliográfica, de um modo geral, pode ajudar a “identificar conceitos, teorias, métodos e aplicações relacionadas, o que nos auxilia na construção de uma base teórica e metodológica sólida para a pesquisa” (p. 63).

Assim, o compilado foi realizado a partir da sistematização de questões teóricas, pautadas nos pesquisadores citados no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Conceitos teóricos e principais obras.

Conceitos basilares	Principais teóricos
Linguística Textual	Bentes (2004); Hanks (2008); Marcuschi (2008); Koch (2009); Bentes e Leite (2010); Magnobosco; Teixeira (2010); Adam (2017); Souza (2021).
Linguística Textual em textos multissemióticos	Mondada (2005); Ramos (2007), Cavalcante e Custódio Filho (2010), Bentes, Ramos e Alves Filho (2010); Custódio Filho (2011); Carmelino; Lins (2015); Cavalcante e Brito (2020), Cavalcante <i>et al.</i> (2019; 2022).
Referenciação	Mondada (2001; 2005); Koch (2003; 2005); Mondada e Dubois (2003 [2021]); Koch, Morato e Bentes (2005); Matos (2005); Ciulla (2008) Saib

	(2008); Custódio Filho (2011); Lima; Feltes (2013); Cavalcante; Custódio Filho; Brito (2014); Abreu (2021); Carvalho (2021); Cavalcante (2024).
Introdução referencial	Cavalcante (2004; 2011; 2013); Silva (2012); Custódio Filho (2011); Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014).
Anáforas	Conte (2003); Cavalcante (2003; 2012); Koch (2009); Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014); Marcuschi (2011); Custódio Filho (2011); Silva; Custódio Filho (2013); Cavalcante e Brito (2016).
Referenciação em textos multissemióticos	Koch (2003); Marcuschi (2008); Cavalcante e Custódio Filho (2010); Cavalcante (2011); Rojo e Moura (2012); Ramos (2012); Cavalcante; Custódio Filho; Brito, (2014); Lima (2018); Cavalcante; Brito (2020); Fontinele; Carvalho (2022).

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

Durante a apresentação da pesquisa bibliográfica são apresentados alguns exemplos do gênero tira cômica<sup>6</sup> para exemplificar pressupostos teóricos acerca do fenômeno da referenciação. O gênero foi selecionado por tratar-se de um texto multissemiótico de grande circulação no cotidiano social. Para tal, foram selecionadas tiras da Dona Anésia, do criador Will Leite, que conta a história de uma senhora e seu cotidiano com familiares e amigos. Também, foram selecionadas as Tiras do Edibar, de Lucio Oliveira, que conta a história de Edibar, que possui um vício em bebidas alcoólicas, sobre o seu cotidiano e suas interações sociais.

As tiras de Dona Anésia<sup>7</sup> e do Edibar da Silva<sup>8</sup> foram selecionadas para compor o *corpus* de exemplo da presente dissertação, pois são de fácil acesso estão disponíveis no perfil de *Instagram* dos criadores.

Soma-se à pesquisa bibliográfica, a análise do *corpus*, que foi constituído por três (3) animações minimalistas publicadas em *reels* no *Instagram*. A escolha pelo gênero animações minimalistas ocorreu por tratar-se de um gênero emergente na sociedade, o que demanda pesquisas sobre os modos de organização e de funcionamento. Em relação à escolha de 3 (três) textos, foram selecionados após uma análise preliminar das ocorrências de referenciação.

<sup>6</sup> Tiras cômicas são “tiras centradas na narrativa de humor com desfecho inesperado de tiras cômicas (ou tira cômica) ou somente tiras (forma sinônima) (Ramos, 2011, p.97). Além disso, o autor define o gênero como um texto em quadrinhos curto, tendencialmente narrativo e com desfecho inesperado, fonte de humor, tal qual ocorre numa piada.

<sup>7</sup> Perfil das tiras de Dona Anésia: <https://www.instagram.com/dona.anesia?igsh=OTU1a2E4cDJ2aTR2>. Acesso em: 13 abr. 2024.

<sup>8</sup> Perfil das tiras de Edibar da Silva: <https://www.instagram.com/edibardasilvaoficial?igsh=MW13ZHQ5NWI0bWM4ZA==>. Acesso em: 13 abr. 2024.

A análise empreendida caracteriza-se por uma abordagem qualitativa interpretativista. De acordo com Moita Lopes (1994, p. 331), esse tipo de pesquisa, de natureza qualitativa, prevê o acesso indireto ao fato de pesquisa “através da interpretação dos vários significados que o constituem”. A pesquisa interpretativa visualiza que o particular contribui para uma generalização que se constrói intersubjetivamente, ou seja, o pesquisador faz uma interpretação, segundo a sua posição de sujeito-leitor. Suas interpretações não podem ser separadas de suas origens, história, contextos e entendimentos anteriores. A interpretação em pesquisa qualitativa envolve dar um sentido aos dados, a partir de um constructo teórico. Assim sendo, “o pesquisador vincularia a sua interpretação à literatura de pesquisa mais ampla desenvolvida por outros” (Creswell, 2014, p. 157).

Desse modo, foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos para a análise de textos, com base na proposta metodológica de Rose (2014), que propõe os seguintes encaminhamentos: a) escolher o material empírico (textos a serem analisados segundo o referencial teórico selecionado); b) organizar uma amostragem (seleção de textos para análise); c) construir parâmetros para análise (delimitar os processos que serão analisados); d) realizar a leitura preliminar (verificar as potencialidades dos textos analisados para a produção de uma discussão acerca da referenciação) ; e) analisar o corpus selecionado à luz do referencial (realizar a análise definitiva, com base nos referenciais teóricos estudados).

No processo de escolha do material, foi feita a seleção do perfil de Rafaella Tuma, porque: a) o perfil é atualizado semanalmente; b) o perfil possui uma ampla divulgação de conteúdo, visto que possui cerca de 3,2 milhões de seguidores; c) as temáticas abordadas nos *reels* são da atualidade e integram o cotidiano social; d) a artista proprietária e criadora de conteúdo do perfil, Rafaella Tuma, é conhecida fora da rede social *Instagram*, uma vez que ela foi ilustradora do *Reality Show Big Brother Brasil (2023)* transmitido pela Rede Globo, em acesso aberto em horário nobre; e) a artista autorizou o uso de suas produções para fins de pesquisa e de publicação.

A seleção de vídeos para compor o *corpus* da pesquisa, seguiu os procedimentos: a) a pré-análise: seleção das amostras, b) definição de categorias analíticas, c) análise preliminar (verificação das potencialidades analíticas do fenômeno da referenciação); d) a análise propriamente dita e a produção do texto da análise do *corpus*. A pesquisa se concentra na compreensão da estrutura e do funcionamento da linguagem, considerando não somente o contexto retratado pelo texto, mas também o contexto social. Essa abordagem envolve a análise sistemática de elementos linguísticos (palavras, frases, construções sintáticas e padrões de discurso) e de outros sistemas simbólicos (imagens, gestos, cores, atitudes etc.), a fim de

compreender a sua organização e os efeitos de sentidos em diferentes contextos de usos. A seleção do *corpus* de pesquisa se deu a partir de critérios suscitados pelas leituras dos referenciais teóricos, cujo foco foram as introduções referenciais e as ocorrências anafóricas.

Partindo do pressuposto de que as mídias digitais têm integrado o cotidiano das interações sociais entre sujeitos, é relevante estudá-las, seja para a sistematização dos modos de organização e de funcionamento dos gêneros textuais que circulam nessas produções digitais, seja para uma melhor compreensão do comportamento do fenômeno da referenciação nesse tipo de produção, já que, em contrapartida, há uma tradição de pesquisas pautadas na linguagem verbal<sup>9</sup> e, de modo mais específico, na modalidade escrita.

Assim, a seleção do *corpus* se deu pelo fato de que os *reels*:

- apresentam substancial circulação na sociedade entre as mais diferentes faixas etárias;
- abordam temas cotidianos;
- possuem uma composição diversificada de modalidades de usos da linguagem (fala, escrita, imagens e sons), bem como de recursos semióticos (gestos, expressões faciais, destaque de cor, movimentos, enquadramentos);
- apresentam estrutura narrativa que abarque diferentes modos de construção de referentes (fala, escrita e imagens), que permitem uma análise discursiva dos modos de introdução dos referentes, bem como de suas retomadas/remissões.

Diante do exposto, as animações minimalistas publicadas em *reels* que constituem o *corpus* desta dissertação são apresentadas no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2: Apresentação do *corpus* analisado.

<b>Título</b>	<b>Duração</b>	<b>Enredo</b>	<b>Link para acesso</b>
---------------	----------------	---------------	-------------------------

<sup>9</sup> Para Bentes, Ramos e Alves Filho (2010, p. 392), no Brasil, desenvolveu-se uma agenda de estudos que teve como objetivo estudar de forma bastante aprofundada determinadas ações do produtor do texto, atualizadas nos objetos selecionados para serem analisados. Assim é que, nos anos de 1980, de 1990 e ainda na primeira década do século XXI, foram desenvolvidos estudos que enfatizaram aspectos dos processos de produção e compreensão textual que dizem respeito à composição da macroestrutura dos textos, às questões de articulação textual e de progressão referencial, aos processos de natureza sociocognitiva implicados na produção textual (análises da produção e compreensão de inferências, das formas de estabelecimento de relações intertextuais, dos modos de acesso aos referentes textuais, dos tipos de conhecimento pressupostos na compreensão do texto produzido etc.), a questões relacionadas às características linguísticas das diversas sequências textuais constitutivas de um único texto. A nosso ver, houve, então, ao longo dessas últimas três décadas, um mergulho, produzido pelo conjunto de estudos de Koch (2009) e Marcuschi (2008), que objetivou uma compreensão mais aprofundada dos processos de produção e de compreensão dos textos e que privilegiou um recorte que se voltou para a compreensão das relações constitutivas entre o texto e sua exterioridade a partir da observação da materialidade textual, de natureza oral ou escrita.

Para senhorita... talvez uma salada?	57 segundos	Um casal está jantando e o homem está tentando conquistar a mulher, que por sua vez não parece estar feliz com a situação. O personagem masculino pede comidas afrodisíacas com o intuito de conquistar a moça, mas ela, em contrapartida, pede inúmeros pratos acebolados e repletos de alho com o intuito de fazer com que o homem perca o interesse por ela. O personagem masculino se assusta com o quanto a personagem feminina come. Por fim, ela ri da cara dele ao ser indagada para onde iria toda aquela comida.	<a href="https://www.Instagram.com/p/CneuGOnKSKQ/">https://www.Instagram.com/p/CneuGOnKSKQ/</a>
Paulo Gustavo faz a gente rir até hoje	39 segundos	Dona Déia, conhecida nacionalmente devido ao filme “Minha mãe é uma peça” (2013), persegue os filhos, após as crianças terem jogado bola dentro de casa e quebrado um vaso. Dona Déia, durante a perseguição, bate com o rosto na parede e desmaia, o filho, Paulo Gustavo, sem saber o que fazer para ajudar a mãe vai pedir ajuda ao vizinho e, também, ao primo, João Marcelo. No entanto, assim que o sobrinho coloca a mão em sua tia, ela acorda e o manda sair de sua casa e informa que ele estava proibido de entrar lá.	<a href="https://www.Instagram.com/p/CnxfjlIdgy/?img_index=1">https://www.Instagram.com/p/CnxfjlIdgy/?img_index=1</a>
Aconteceu um milagre e a cara nem arde	25 segundos	Um menino está na casa de sua avó jogando videogame e liga para a sua mãe para comunicar que não vai à escola devido a dores na perna. A mãe percebe que se trata de uma mentira e fala que está tudo bem com a ausência do filho na escola, mas como a dor na perna estava forte era necessária a ida dele ao hospital para tomar injeção. Com medo, o menino corre para a escola, alegando que aconteceu um milagre e que a dor desapareceu.	<a href="https://www.Instagram.com/p/Ck9SaEcDoUk/?img_index=1">https://www.Instagram.com/p/Ck9SaEcDoUk/?img_index=1</a>

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

## **1.2 Procedimentos analíticos**

Como critérios de análise, foram considerados os processos de referenciação: a introdução referencial, anáforas (diretas, indiretas, o encapsulamento anafórico e a recategorização), levando em conta os diferentes recursos semióticos (imagens, o que contemplou os modos de representação dos personagens, gestos, expressões faciais, posturas, cores etc.) e os efeitos de sentido suscitados pelas escolhas realizadas pelos produtores. A delimitação em dois processos (introdução referencial e anáforas) se deu pela significativa ocorrência nos textos analisados.

Após a contextualização da proposta da pesquisa e da caracterização do desenho metodológico, serão abordados os referenciais teóricos que nortearam e embasaram a discussão apresentada nesta dissertação.

## 2 LINGUÍSTICA TEXTUAL: PANORAMA HISTÓRICO

Este capítulo tem por objetivo apresentar um panorama histórico da Linguística Textual (LT), tanto em termos das suas fases de evolução, quanto em relação ao seu objeto de estudo. Compreender a trajetória histórica desse campo de conhecimento contribui para a compreensão dos processos de referenciação, o escopo desta dissertação. Além disso, uma conceituação desse campo implica um conjunto de deslocamentos teóricos e metodológicos a respeito das abordagens concedidas aos estudos dos textos ao longo da existência dessa perspectiva teórica.

Assim, como toda área do conhecimento, a LT sofreu influências de perspectivas e métodos relacionados ao contexto socio-histórico-cultural. Essas influências determinaram, de certo modo, bases epistemológicas e direcionaram categorias analíticas.

De início, é válido destacar que a LT é considerada um campo relativamente recente da linguística, por ter seus estudos desenvolvidos a partir de 1950-1960, inicialmente na Europa, especialmente na Alemanha (Bentes, 2004). Em função da centralidade dos estudos sobre a linguagem se centrarem em pesquisas sobre a organização da frase, esse campo se desenvolveu, em todo mundo, com vistas a superar essa visão.

Considerando a trajetória das tendências de pesquisa, Bentes (2004) destaca que, na história da constituição do campo da LT, não houve um desenvolvimento homogêneo de perspectivas e nem um consenso entre pesquisadores acerca da cronologia de fases que indiciam tendências de abordagens teórico-metodológicas. Complementando o exposto, Adam (2017, p. 42) postula que é “necessário distinguir e articular a linguística transfrástica (como gramática do transfrástico), a gramática textual (como teoria geral da textualidade) e a análise textual (como estudo dos textos em seu caráter singular de eventos do discurso).”

Nessa direção, Bentes (2004) considera que é possível agrupar o percurso dos estudos da LT em três momentos, que abrangeram preocupações teóricas bastante diversas entre si: a) análises transfrásticas; b) gramáticas do texto; c) teorias do texto. Assim, para a autora,

[...] em um primeiro momento, o interesse predominante voltava-se para a análise transfrástica, ou seja, para fenômenos que não conseguiam ser explicados pelas teorias sintáticas e/ou pelas teorias semânticas que ficassem limitadas ao nível da frase; em um segundo momento, com a euforia provocada pelo sucesso da gramática gerativa, postulou-se a descrição da competência textual do falante, ou seja, a construção de gramáticas textuais; em um terceiro momento, o texto passa a ser estudado dentro de seu contexto de produção e a ser compreendido não como um produto acabado, mas como um processo, resultado de operações comunicativas e processos linguísticos em situações sociocomunicativas; parte-se, assim, para a elaboração de uma teoria do texto (Bentes, 2004, p. 261).

No primeiro momento, intitulado análise transfrástica, os estudiosos defendiam que as análises deveriam partir da frase para porções maiores, que não eram ainda um texto, atentando para a relação frase-período voltada para a construção de uma unidade de sentido. Essa perspectiva representou uma tentativa de ampliação de classificações existentes dos tipos de relações estabelecidas entre as orações por meio de conectivos. Segundo Koch (2009, p. 3),

Na sua fase inicial, que vai, aproximadamente, desde a segunda metade da década de 60 até meados da década de 70, a Linguística Textual teve por preocupação básica, primeiramente, o estudo dos mecanismos interfrásticos que são parte do sistema gramatical da língua, cujo uso garantiria a duas ou mais sequências o estatuto de texto. Entre os fenômenos a serem explicados, contavam-se a correferência, a pronominalização, a seleção do artigo (definido/indefinido), a ordem das palavras, a relação tema/tópico - rema/comentário, a concordância dos tempos verbais, as relações entre enunciados não ligados por conectores explícitos, diversos fenômenos de ordem prosódica, entre outros. Os estudos seguiam orientações bastante heterogêneas, de cunho ora estruturalista ou gerativista, ora funcionalista.

Como se pode observar, no estudo das relações que se estabelecem entre enunciados foi concedido certo destaque às relações referenciais, particularmente à correferência, considerada um dos principais fatores da coesão textual. Nesse contexto, pode-se considerar que a análise transfrástica contemplava as unidades linguísticas maiores que a frase, como os períodos, os parágrafos etc., o que permitia uma compreensão mais abrangente da estrutura e da organização de certos recursos gramaticais, cuja funcionalidade desembocam num certo grau de organização textual. No entanto, havia ainda uma ênfase nos aspectos formais do texto. Uma das contribuições dessa fase que merece destaque é a explicação de sequências mais amplas, para além das frases. Ao atingir esse nível, transfrástico, a linguística textual pôde entender como as orações estabeleciam suas conexões. (Bentes, 2004).

O segundo momento, cujo o foco são gramáticas textuais, congregou a visão da pura gramática de texto e a visão semântica. A proposta de gramáticas textuais residia na tarefa de descrever categorias e regras de combinação da entidade texto em determinada língua, com o propósito de: verificar os princípios de constituição e as condições em que se manifesta a textualidade, levantar critérios para a delimitação de textos e diferenciar as várias espécies de texto. O método de análise é reestruturado, deixa-se de pensar ascendentemente, isto é, das unidades (frases) para o todo (texto), optando-se por um percurso inverso, partindo do texto em direção às unidades menores. O método consiste em segmentar e depois classificar, mas sem perder de vista a função textual de cada um dos elementos. Vale destacar que a proposta dessa fase era refletir acerca de fenômenos linguísticos que não se explicavam por meio de uma



gramática do enunciado, mas tendo o texto concebido como produto, pronto e acabado, que não se relacionava a fatores externos, contextuais.

É nesse momento que os estudiosos passam a se interessar pela competência textual dos falantes, a capacidade que permite com que eles distingam um conjunto de palavras aleatórias de um conjunto coerente e saibam identificar quando estão diante de um texto. (Koch, 2009).

Cumpre pontuar que, em cada língua, o texto tem regras linguísticas diferentes. Essas regras são determinadas por uma gramática textual, que permite a análise dos textos existentes e de todos aqueles possíveis, ainda não realizados, ao serem previstos pela gramática. Vale destacar que a gramática não é nada físico, mas um sistema de regras finito e recorrente, de que todos os falantes de uma determinada língua partilham. Assim, qualquer usuário de uma língua conseguiria dizer se uma sequência de palavras ou frases constitui um texto e se ele está bem construído ou inacabado, por exemplo,

Para Bentes (2004, p. 250), estudiosos do campo da Linguística Textual consideram que

Todo falante conhece não só as regras subjacentes às relações interfrásticas (a utilização de pronomes, de tempos verbais, da estratégia de definitivização etc.), como também sabe reconhecer quando um conjunto de enunciados constitui um texto ou quando se constitui em apenas um conjunto aleatório de palavras-ou sentenças. Um falante nativo também é capaz de resumir e/ou parafrasear um texto, perceber se ele está completo ou incompleto, atribuir-lhe um título ou produzir um texto a partir de um texto dado, estabelecer relações interfrásticas etc.

Nessa fase, merece destaque também o componente semântico, que contempla as macroestruturas profundas. De acordo com Koch (2009, p. 10), “à semântica do texto cabe explicar a representação da estrutura do significado de um texto ou de um segmento destes, particularmente as relações de sentido que vão além do significado das frases tomadas isoladamente.” Os estudos realizados nesse momento incidiam sobre a existência ou não de limites entre sintaxe e semântica.

Para a autora, o projeto das gramáticas textuais pode ser considerado ambicioso e pouco produtivo, por não conseguir alcançar o propósito de estabelecer regras para a descrição de todos os textos. Mas, por outro lado, também possibilitou um deslocamento de abordagens, pois em vez de dispensarem um tratamento formal e exaustivo ao objeto “texto”, os estudiosos investiram na produção de “uma teoria do texto, que, ao contrário das gramáticas textuais, preocupadas em descrever a competência textual de falantes/ouvintes idealizados, propõe-se a investigar a constituição, o funcionamento, a produção e a compreensão dos textos em uso.” (Koch, 2009, p. 251). Essa proposta deu origem a uma outra tendência.

No terceiro momento, voltado às teorias do texto, a LT começou a estudar o texto como uma unidade básica de significado, porque se reconheceu que a língua não é apenas uma coleção de frases isoladas, mas, sim, um sistema complexo de comunicação que opera em múltiplos níveis de organização. Os linguistas textuais perceberam que a compreensão do uso da linguagem requer a análise não apenas de sentenças individuais, mas também das unidades maiores, portanto, estudar o texto como uma unidade básica de significado é essencial para entender como esses recursos contribuem para a criação de significados/sentidos no discurso<sup>10</sup>.

Nessa perspectiva, é relevante considerar a evolução das pesquisas em relação à própria concepção de textos, que passa a ser o foco dos estudos desenvolvidos pela LT. Nesse sentido, Koch (2009) salienta que

a Linguística Textual toma, pois como objeto particular de investigação não mais a palavra ou a frase isolada, mas o texto, considerado a unidade básica de manifestação da linguagem, visto que o homem se comunica por meio de textos e que existem diversos fenômenos linguísticos que só podem ser explicados no interior do texto. O texto é muito mais que a simples soma das frases (e palavras) que o compõem: a diferença entre frase e texto não é meramente de ordem quantitativa; é sim, de ordem qualitativa (Koch, 2009, p. 11).

A autora complementa o exposto, afirmando que o sentido do texto é “construído na interação texto-sujeitos (ou texto-co-enunciadores) e não algo que preexista a essa interação” (Koch, 2003, p. 17). Além disso, para ser possível compreender o texto, é de grande relevância considerar o seu contexto<sup>11</sup>, pois é a partir dele que é possível construir as significações da sua construção. Para Hanks (2008, p. 124), o “contexto é um conceito teórico, estritamente baseado em relações. Não há contexto que não seja “contexto de”, ou “contexto para”. Como este

---

<sup>10</sup> O terceiro momento dos estudos sobre o texto é fortemente marcado por influências da Psicologia da Linguagem – especialmente da Psicologia da Atividade, de origem soviética, e da Filosofia da Linguagem, em particular da Filosofia da Linguagem Ordinária da Escola de Oxford, que desenvolveu a Teoria dos Atos de Fala. (Koch, 2006).

<sup>11</sup> Em conformidade com Goodwin e Duranti (1992, p. 2), “não parece possível no momento apresentar uma definição única, precisa, técnica de contexto e, talvez, tivéssemos de admitir que tal definição nem é mesmo possível. O termo significa coisas bastante diferentes em paradigmas alternativos de pesquisa e mesmo no interior de tradições particulares parece ser mais pela prática, pelo uso do contexto para trabalhar com problemas analíticos específicos do que por definição formal”. Portanto, a definição de contexto não é algo simples como se fosse uma receita, ela é compreendida em conformidade com o desenvolvimento do texto e é de grande relevância para a construção enunciativa. A matriz proposta por Hymes (1964) traz contribuições para que seja possível compreender a construção do contexto nos textos. O contexto se dá pelo esquema “speaking”, o qual caracteriza o contexto da seguinte maneira: (S) situação: cenário e lugar; (P) participantes: falante e ouvinte; (E) fins, propósitos e resultados; (A) sequência de atos: forma de mensagem/forma do conteúdo; (K) código; (I) instrumentais: canal/formas de fala; (N) normas: normas de interação/normas de interpretação; (G) gênero. O contexto é “frame” que envolve o evento sob exame e fornece recursos para que seja feita uma interpretação adequada do texto.

conceito é tratado depende de como são construídos outros elementos fundamentais, incluindo língua(gem), discurso, produção e recepção de enunciados, práticas sociais, dentre outros. Hoje em dia se reconhece de forma bastante ampla que muito (senão tudo) da produção de sentido que ocorre por meio da língua(gem) depende fundamentalmente do contexto.

Esse terceiro momento representou um avanço nos estudos sobre os usos da linguagem, pois foi possível ir além de uma abordagem sintático-semântica. Essa nova dimensão se inicia pela adoção de uma perspectiva pragmática, uma vez que “já não se trata de pesquisar a língua como sistema autônomo, mas sim o seu funcionamento nos processos comunicativos de uma sociedade concreta.” (Koch, 2009, p. 13). Nessa abordagem, várias questões de ordem enunciativa foram analisadas: dêixis, atos de fala, interação face-a-face, plano geral do texto, processos de textualidade, produção e recepção dos textos, contexto de uso, propósito enunciativo, ação verbal, coerência pragmática e contextual.

Outra perspectiva que contribui para os avanços do campo da LT, nesse terceiro momento, é a cognitivista. Essa abordagem surge “a partir da tomada de consciência de que todo fazer (ação) é necessariamente acompanhado de processos de ordem cognitiva, de que quem age precisa dispor de modelos mentais de operações e tipos de operações.” (Koch, 2009, p. 21). Os interlocutores, segundo essa perspectiva,

Possuem saberes acumulados quanto aos diversos tipos de atividades da vida social, têm conhecimentos representados na memória que necessitam ser ativados para que sua atividade seja coroada de sucesso. Assim, eles já trazem para a situação comunicativa determinadas expectativas e ativam dados conhecimentos e experiências quando da motivação e estabelecimento de metas, em todas as fases preparatórias da construção textual, não apenas na tentativa de traduzir seu projeto em signos verbais (comparando entre si diversas possibilidades de concretização dos objetivos e selecionando aquelas que, na sua opinião, são as mais adequadas), mas certamente também por ocasião da atividade de compreensão de textos. (Koch, 2009, p. 21)

Nessa direção, são demandados sistemas de conhecimentos necessários para o processamento textual: a) conhecimento linguístico: compreende os conhecimentos gramatical e lexical; b) conhecimento enciclopédico (semântico ou de mundo): encontra-se armazenado na memória a partir das experiências; c) conhecimento sociointeracional: abarca as ações e modos de inter-ação por meio da linguagem; d) modelos textuais globais: abrangem conjuntos de conhecimentos socioculturalmente determinados e vivencialmente adquiridos, que envolve saberes sobre cenas, situações e eventos enunciativos (como agir em situações particulares e realizar atividades específicas nas diferentes situações do cotidiano social). (Koch, 2009).

Ainda segundo Koch (2009), a perspectiva cognitiva possibilitou desdobramentos substanciais para o campo da LT, como as discussões sobre princípios de textualidade ou de construção textual de sentidos. Esses desdobramentos possibilitaram o surgimento de uma concepção de cognição como um fenômeno situado: “os eventos linguísticos não são a reunião de vários atos individuais e independentes. São, ao contrário, uma atividade que se faz com os outros, conjuntamente”. (Koch, 2009, p. 31).

O reconhecimento da inter-relação entre processos cognitivos e de linguagem possibilitou a identificação de uma mútua constitutividade, uma vez que não há domínios cognitivos fora da linguagem, nem possibilidades de linguagem fora dos processos interativos humanos. Essa constatação ampliou a noção de contexto.

Se, inicialmente, quando das análises transfrásticas, o contexto era visto apenas como co-texto (segmentos textuais precedentes e subsequentes ao fenômeno em estudo), tendo, quando da introdução da pragmática, passado a abranger primeiramente a situação comunicativa e, posteriormente, o entorno sócio-histórico-cultural, representado na memória por meio de modelos cognitivos, ele passa a constituir agora a própria interação e seus sujeitos: o contexto constrói-se, em grande parte, na própria interação. (Koch, 2009, p. 32)

O redimensionamento da concepção de contexto é tributário de uma abordagem interacional (dialógica) nos estudos do campo da LT. A partir dessas discussões, é sistematizada a perspectiva sociocognitivo-interacionista. Assim, o texto passa a ser concebido não mais em sua materialidade apenas, mas como “o próprio lugar da interação e os interlocutores, sujeitos ativos que - dialogicamente - nele se constroem e por ele são construídos”. (Koch, 2009, p. 33)<sup>12</sup>.

Além disso, Bentes e Leite (2010) apontam duas questões que são basilares para o avanço das pesquisas desenvolvidas pela LT: a) o alargamento dos estudos sobre gêneros orais, suas características, semelhanças e diferenças e o meio social em que são produzidos, de modo mais específico, as pesquisas realizadas por Marcuschi (divulgadas em várias obras e eventos); b) a sistematização de estudos sobre os gêneros textuais, que voltam a ocupar lugar de especial destaque nas pesquisas sobre o texto.

---

<sup>12</sup> Nessa linha teórica, “o texto não é simplesmente uma superfície material que conduz ao discurso, mas é visto como indissociável dele e é definido pelo uso (Koch, 2003, 2009; Marcuschi, 2007a, 2007b, 2008; Ciulla, 2008). São também indissociáveis do texto as relações culturais, sócio-históricas, em processos intercognitivos, considerados sob uma perspectiva interacionalmente situada. (Cavalcante *et al.*, 2010, p. 227)

Assim, com a ressignificação da concepção de contexto e com o crescimento das pesquisas sobre oralidade e gêneros textuais, são ampliados os interesses por várias questões relacionadas aos usos da linguagem, entre as quais estão as diversas formas de progressão textual (referenciação, progressão referencial, formas de articulação textual, progressão temática, progressão tópica), a dêixis textual, o processamento sociocognitivo do texto, os gêneros, inclusive da mídia eletrônica, questões ligadas ao hipertexto, a intertextualidade, entre várias outras.

Outra questão digna de nota, que também tem influenciado as pesquisas do campo da LT, é a ampla circulação de textos multissemióticos. Já existem vários estudos que tratam de mecanismos relacionados ao campo da LT no contexto das interações que se efetivam na sociedade da informação e da comunicação, na qual circulam textos constituídos por diferentes modos e recursos semióticos (Marcuschi, 2008; Bentes; Leite, 2010; Magnobosco; Teixeira 2010). Nessa perspectiva, os pesquisadores consideram o surgimento de um quarto momento em que os estudos do campo da LT se alargam para o contexto dos textos que circulam em espaços digitais<sup>13</sup>.

De acordo com Souza (2021), o trabalho com textos digitais e com o desenvolvimento de estudos sobre a multimodalidade agenciou esse novo caminho da LT, o que reflete não somente nos modos de organização e de funcionamento dos textos, como também nas formas de interação entre interlocutores.

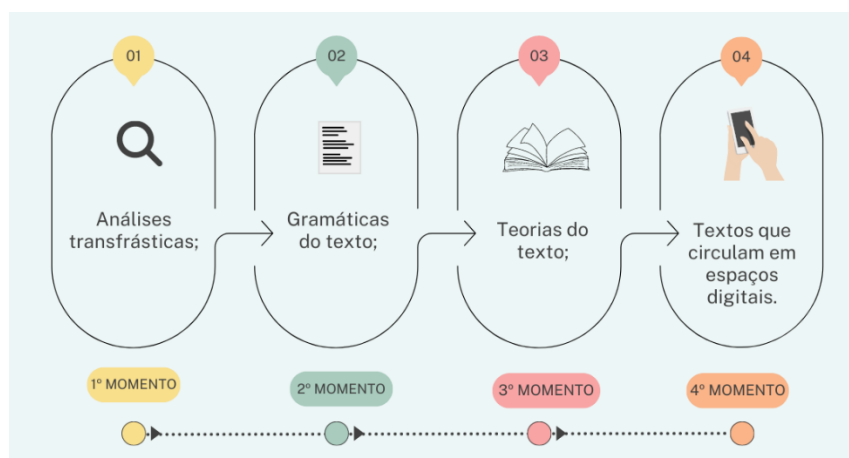
Vale destacar que, embora seja consenso entre autores (ex.: Kress, Van Leuween, 2006; Dionísio, 2007; Ribeiro, 2013; Capistrano Júnior, Lins, Casotti, 2017) que todo texto é multimodal/multissemiótico, o uso desse adjetivo, de modo notadamente recorrente, é direcionado para produções que apresentam uma combinação de muitas linguagens (ou modos ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar (Rojo, 2012).

A seguir, para uma melhor visualização da trajetória de evolução dos estudos do campo da Linguística Textual, apresenta-se um esquema, com uma linha do tempo desse percurso histórico.

---

<sup>13</sup> Esse momento foi influenciado pelas contribuições da analista do discurso digital Marie-Anne Paveau e pela incorporação de muitas das ideias da autora às análises da LT. Cavalcante e Custódio Filho (2010, p. 65) argumentam sobre a relevância de se delinear as próximas tendências dos estudos do texto, o que abarca a “necessidade de se investigar o caráter multimodal a que podem se submeter as estratégias textual-discursivas”.

Figura 1: Linguística Textual.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Além disso, a LT também reconheceu que o estudo das produções textuais contempla várias questões como os propósitos enunciativos do locutor, as expectativas do público e o contexto social e cultural em que o texto é produzido e interpretado, que estão sendo redimensionados a partir das interações mediadas pelas tecnologias digitais. Nesse viés, o estudo dos textos demanda um enfrentamento da complexidade da linguagem, ou seja, dos modos de organização linguística, semiótica e discursiva dos diferentes gêneros e dos contextos de produção, de circulação e de recepção dos textos. Considerando o percurso teórico e a evolução da LT, a próxima seção irá discorrer sobre as questões teórico-conceituais relacionadas às mudanças de enfoques da modalidade verbal para a multimodalidade.

## 2.1 Linguística Textual: teorizações sobre dimensões multissemióticas

Como apresentado anteriormente, o campo da linguística passou por diferentes mudanças e adequações, a fim de se tornar cada vez mais próximo do contexto social dos sujeitos. Assim, linguistas, como Ramos (2007), Cavalcante e Custódio Filho (2010), Custódio Filho (2011); Cavalcante e Brito (2020), Cavalcante *et al.* (2019; 2022) já sinalizam para a tendência atual da LT, que está abarcando os modos de organização e de funcionamento dos textos multissemióticos, bem como as condições de produção, de circulação e de recepção dos textos.

Em uma perspectiva mais geral, Koch (2009) e Marcuschi (2008) sinalizam para a importância de a LT se ocupar das situações de interação mediadas por tecnologias digitais. Os autores consideram que os pressupostos teóricos e analíticos já consolidados no campo podem

ser redimensionados, de modo a atender aos processos de textualização dos textos constituídos por diferentes recursos semióticos.

Já em uma abordagem mais voltada para a multimodalidade, destaca-se a pesquisa realizada por Ramos (2007), que defende a ideia de que a LT precisa ir além da modalidade verbal e abarcar os signos visuais semióticos. Outro importante estudo foi o desenvolvido por Cavalcante e Custódio Filho (2010) que também afirmam, enfaticamente, sobre a necessidade de revisão do conceito de texto que a LT assume, a fim de abarcar outras semioses:

[...] atualmente, há um grande esforço para desenvolver a teorização sobre a constituição multimodal de alguns gêneros textuais. Dessa forma, estabelecem-se, com maior ou menor profundidade, as relações entre parte verbal e imagens, por exemplo, do anúncio publicitário. Além disso, tecem-se considerações sobre como até mesmo os gêneros pensados como exclusivamente verbais são atravessados por outras semioses (veja-se, por exemplo, a recorrente utilização de fotografias em notícias), que interferem na produção/interpretação [...] assumindo o objetivo de delinear as próximas tendências dos estudos do texto, destacamos a necessidade de se investigar o caráter multimodal a que podem se submeter as estratégias textuais discursivas (Cavalcante; Custódio Filho, 2010, p. 65 ).

Assim, compreende-se que, devido aos avanços e ao surgimento de novas demandas da sociedade, os textos multimodais necessitam de teorias para subsidiarem os processos de produção e de compreensão, a fim de que os sujeitos leitores possam não somente (re)contruir o projeto de dizer (a ser) proposto pelos produtores, mas também compreender os efeitos de sentidos decorrentes das escolhas realizadas. Os estudos da LT podem favorecer a qualificação das práticas educativas, a formação de professores e usos da linguagem de modo mais crítico e proficiente.

Bentes, Ramos e Alves Filho (2010) também realizam apontamentos sobre as novas demandas para o campo da LT. Os autores pontuam que

[...] a inserção da multimodalidade no escopo de assuntos pertinentes à Linguística Textual implica: i) um necessário alargamento do conceito de texto, de modo a incorporar nele elementos não verbais (imagem, cor etc.); ii) o emprego de dispositivos analíticos oriundos do campo de estudos do texto, que permita trabalhar com tais signos (Bentes; Ramos; Alves Filho, 2010, p. 398).

O uso do termo “alargamento” pode favorecer uma revisitação de pressupostos teóricos que tomam a modalidade verbal (oral e escrita) como objeto de análise, de modo a abarcar as especificidades das produções multissemióticas. Ainda sobre a inserção de textos multissemióticos no arcabouço teórico da LT, Mondada (2005) pontua que, ao analisar textos

com múltiplas semioses, há possibilidades de uma maior reflexão sobre as configurações textuais produzidas na atualidade. Para a autora, as mais diversas práticas interativas

[...] obrigam a Linguística a não se limitar a dar conta de atividade dos interlocutores que seriam exclusivamente verbais e, assim, relegar os outros processos ao domínio da cognição. Elas obrigam, ao contrário, a levar em consideração as situações – numerosas – em que a palavra está imbricada na ação não-verbal, na materialidade do contexto e na manipulação de objetos. Isto nos parece fundamental para uma reflexão sobre a produção da referência – que se faz por meio de *práticas sociais multimodais e não somente linguísticas* (Mondada, 2005, p. 15-16, grifos da autora).

Se em momento anterior à disseminação das tecnologias de informação e comunicação, a análise de textos constituídos por diferentes modos e recursos semióticos já era relevante para as práticas de linguagem, com a circulação de diferentes gêneros textuais nas mídias digitais, essas demandas se intensificam, uma vez que os sujeitos estão expostos a diferentes modos de (com)partilhar informações.

Em outra perspectiva teórica, mas trazendo contribuições para a discussão aqui proposta, reporta-se ao posicionamento de Chartier<sup>14</sup> (1998, p. 100-101), que afirma que

[...] a representação eletrônica dos textos modifica totalmente a sua condição: ela substitui a materialidade do livro pela imaterialidade de textos sem lugar específico; às relações de contiguidade estabelecidas no objeto impresso, ela opõe a livre composição de fragmentos indefinidamente manipuláveis; à captura imediata da totalidade da obra, tornada visível pelo objeto que a contém, ela faz suceder a navegação de longo curso entre arquipélagos textuais sem margens nem limites. Essas mutações comandam inevitavelmente, imperativamente, novas maneiras de ler, novas relações com a escrita, novas técnicas intelectuais.

Nesse contexto, a LT se dispõe a analisar organização composicional dos textos que circulam em contextos digitais, como também os processos de produção e de recepção desses textos, buscando compreender os efeitos da articulação de semioses e a natureza das interações inerentes a esses contextos.

Para Custódio Filho (2011, p. 181), “todos os modos semióticos de um texto, por fazerem parte de sua materialidade, são substrato para a elaboração de objetos de discurso”. Esse complexo jogo de semioses que integra os textos tem suscitado novas investigações no âmbito da LT, com vistas a uma reflexão sobre como tais recursos, entrelaçados em uma

---

<sup>14</sup> Mesmo não se filiando ao campo da Linguística Textual, a citação de Chartier apresenta-se relevante para a discussão aqui proposta, pois aborda as mudanças ocorridas nas interações com os textos.



produção textual, indiciam sentidos, desvelam tradições, orientam interpretações, evidenciam um querer dizer e os modos de conceber o mundo.

De acordo com Carmelino e Lins (2015, p. 130),

[...] ao admitir a multimodalidade como inerente às práticas comunicativas e alargar o conceito de texto – que passa, então, a ser visto como um lugar em que se concentram ações de natureza multissemiótica, interativa e social, e cujas fronteiras são maleáveis, histórica e socialmente delimitáveis –, a Linguística Textual tem ampliado seus conceitos e contribuído com a leitura de diferentes produções textuais.

Nessa direção, Bentes, Ramos e Alves Filho (2010) destacam a relevância de um aprofundamento dos mecanismos a serem usados para o processamento sociocognitivo interacional, que implica, necessariamente, um alargamento do conceito de texto, de modo a incorporar outras semioses (imagem, cor etc.) e o emprego de dispositivos analíticos oriundos do campo dos estudos do texto. Essas questões podem favorecer uma análise que considere a multiplicidade de signos, o fenômeno da autoria e a interrelação entre texto e contexto sócio-histórico, como elementos constitutivos da arquitetura textual.

Entre as várias questões exploradas pela LT, merece destaque a referenciação no contexto das pesquisas acerca dos modos de organização e de funcionamento dos textos multissemióticos. Diante disso, no próximo tópico, serão apresentados pressupostos teóricos relacionados a esse fenômeno, que possui significativa relevância nos processos descritivo-analíticos assumidos no escopo das discussões empreendidas.

### 3 REFERENCIAÇÃO: PRESSUPOSTOS BASILARES

Ao abordar a concepção de referenciação, é relevante considerar que, na perspectiva sociocognitiva interacional, o conceito de referente descola-se da relação de espelhamento de objetos do mundo ou de representação cognitiva, pois “o objeto do discurso não remete a uma verbalização de um objeto autônomo e externo às práticas languageiras; ele não é um referente que teria sido codificado linguisticamente”. (Mondada, 2001, p. 11). Desse modo, o referente não pode ser reduzido a uma relação de correspondência rígida entre a língua e o mundo. Em conformidade com Koch (2005), a referenciação é concebida como uma atividade, discursiva. Para a autora,

O sujeito, por ocasião da interação verbal, opera sobre o material linguístico que tem à sua disposição, realizando escolhas significativas para representar estados e coisas com vistas à concretização de sua proposta de sentido. Isto é, as formas de referenciação, bem como os processos de remissão textual que se realizam por meio delas, constituem escolhas dos sujeitos em função de um querer-dizer. (Koch, 2005, p. 34-35).

Destaca-se, na citação apresentada, que a compreensão de material linguístico abarca a diversidade de modalidades (oral, escrita, imagéticas e sonoras). Logo, a referenciação é um fenômeno discursivo, pois os objetos “são tudo aquilo de que se trata no texto, tudo o que nele é tematizado e o que se relaciona indiretamente com o que é ali focalizado, mas não já dado como pronto para a interpretação, porque objetos não são assuntos que preexistem ao texto. (Cavalcante, 2024, p. 126)

Mondada e Dubois (2003 [2021], p. 20) defendem que o termo referenciação suscita uma ideia de dinamismo, que envolve o processo no qual se dá:

Uma construção de objetos cognitivos e discursivos na intersubjetividade das negociações, das modificações, das ratificações, de concepções individuais e públicas do mundo [...] esta abordagem implica [...] um sujeito sócio-cognitivo mediante uma relação indireta entre os discursos e o mundo.

Considerando que a Linguística Textual situa o seu objeto de estudo nos usos sociais da linguagem, a referenciação não se configura como uma revelação de uma realidade, mas, sim, de (re)elaborações cognitivas por parte de sujeitos que se constituem na e pela linguagem e que produzem sentidos a partir de suas concepções, de seus valores e de suas referências de mundo.

O posicionamento apresentado anteriormente suscita uma reflexão acerca da distinção entre a concepção clássica de referência e a concepção de referenciação (cunhada por Mondada;

Dubois, 1995) representa “um divisor de águas” nos estudos do campo da LT. Nesse sentido, Lima e Feltes (2013, p. 30) defendem que

apesar de ser essa uma questão já bastante discutida por estudiosos filiados à LT, compreendemos ser necessário sair de um nível mais genérico de abordagem, que se pauta pelo postulado de que os referentes são entidades (não necessariamente objetos do mundo real) materializadas (*no*) e *pelo discurso*, para adentrar no próprio nível da (re) construção desses referentes no texto/ discurso. [...] O fio condutor dessa discussão é, portanto, a hipótese, defendida em Lima (2009), da existência de referentes não homologados na superfície do texto, estando a sua (re) construção sujeita à recorrência a mecanismos inferenciais mais complexos, ancorados no nível das estruturas e do funcionamento cognitivo, mas sempre guiados pelo sinal linguístico. (Lima; Feltes, 2013, p. 31, grifos dos autores)

Assim, é possível considerar que essa distinção constitui uma busca de fazer a diferenciação entre perspectivas teóricas, que mostra a evolução conceitual de referente, deslocando-se da relação de espelhamento com objetos do mundo ou, até mesmo, como a representação sociocognitiva.

Considerando essa perspectiva, Koch, Morato e Bentes (2005, p. 8) pontuam que,

analisada em meio às práticas sociais e às situações enunciativas, a língua muito facilmente deixou de ser identificada com a capacidade apenas mental (racional, intuitiva) de corresponder ou ser equivalente à realidade. Tanto quanto o mundo, ela seria uma construção simbólica para a qual concorrem vários fatores psicossociais; na relação com o mundo, ela seria, a um só tempo, dialeticamente determinada e determinante, estruturada e estruturante, organizada e organizadora. Tal mudança de perspectiva, desenvolvida pelos que procuram superar os impasses causados pela forte distinção entre posições internalistas e externalistas no campo dos estudos linguísticos, é assinalada pela substituição do termo referência por referenciação, visto que passam a ser objeto de análise as atividades de linguagem realizadas por sujeitos históricos e sociais em interação, sujeitos que constroem mundos textuais cujos objetos não espelham fielmente o "mundo real", mas são, isto sim, interativamente e discursivamente constituídos em meio a práticas sociais, ou seja, são objetos de discurso. A relação língua-mundo passa a ser, pois, interpretada, não meramente aferida por referentes que ou representam o mundo ou "autorizam" sua representação. Da trajetória que vai da referência à referenciação, segue-se a que vai do significante à significação, do enunciado à enunciação, da língua ao discurso, da metalinguagem concebida sob parâmetros logicistas à metalinguagem integrada à enunciação. Da trajetória que vai da referência à referenciação, segue-se a que vai do cognitivismo ao socio-cognitivismo, a partir do qual a cognição é concebida como construção social, intersubjetiva e historicamente situada.

No excerto apresentado, é possível constatar o redimensionamento dos processos referenciais ao longo da trajetória de estudos da LT. Ao se investigar a complexa relação entre

a linguagem e o contexto social em que a referenciação opera, é fundamental para destacar a mudança de perspectiva. Tal mudança se desloca de uma concepção de linguagem como uma ferramenta para representar uma realidade objetiva para outra concepção que implica compreendê-la como um fenômeno dinâmico e socialmente construído, interativo e culturalmente integrado, que desempenha um papel central na formação da percepção do mundo e das interações sociais.

Esclarecendo essa questão, Abreu (2021, p. 45) sistematiza as duas tendências no tratamento desse conceito a seguir:

a primeira entende a língua como instrumento de designação da realidade, sendo uma representação extensional de referentes do mundo extramental. Nesta perspectiva, o referente é uma simples (de) codificação das coisas, sendo considerado um objeto de mundo, pois, simplesmente, "traduz", "transpõe", o que o produtor quer do mundo para o texto. Trata-se da ideia de relação que se estabelece entre as palavras e as coisas, ignorando os usuários, bem como suas experiências socioculturais. A língua existe e o mundo, as coisas do mundo são denotadas por ela, independente de quem usa a língua. A segunda tendência vê a língua como um processo de interação. Essa não existe fora dos sujeitos que as usam, fora dos eventos discursivos nos quais os falantes intervêm, mobilizam saberes de ordem linguística, sociocognitiva. Essa peculiaridade nos leva a afirmar que, ao falarmos, ativamos modelos de (no) mundo, atribuindo-lhes significados às coisas, a partir de nossas práticas culturais (e sociais).

Essas duas perspectivas representam visões contrastantes sobre a natureza da linguagem. A primeira perspectiva enfatiza a linguagem como uma ferramenta para designar a realidade, enquanto a segunda perspectiva concebe a linguagem como um processo dinâmico de interação profundamente enraizado nas experiências e práticas dos sujeitos.

Em Koch (2003), a concepção de referenciação é tomada como uma atividade discursiva, que implica uma visão não-referencial da língua e da linguagem, haja visto a instabilidade das relações entre as palavras e as coisas. No entanto, a autora emprega o termo referência (de modo alternado no texto), tomando-o no sentido de fenômeno que integra os modos de significar. Ao abordar o tema, a autora abarca a questão da realidade, que se configura como uma construção social. Para ela,

não se entende aqui a referência no sentido que lhe é mais tradicionalmente atribuído, como simples representação extensional de referentes do mundo extramental: a realidade é construída, mantida e alterada não somente pela forma como nomeamos o mundo, mas, acima de tudo, pela forma como, sociocognitivamente, interagimos com ele: interpretamos e construímos nossos mundos através da interação com o entorno físico, social e cultural. A

referência passa a ser considerada como o resultado da operação que realizamos quando, para designar, representar ou sugerir algo, usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial com essa finalidade: as entidades designadas são vistas como objetos de discurso e não como objetos-do-mundo. (Koch, 2003, p. 78)

Discorrendo sobre essa questão, Mondada e Dubois (2003 [2021]) pontuam que “o problema não é mais, então, de se perguntar como a informação é transmitida ou como os estados do mundo estão representados de modo adequado, mas de se buscar como as atividades humanas, cognitivas e linguísticas, estruturam e dão sentidos ao mundo” (p. 20)

Desse modo, é necessário que os estudos sobre a linguagem considerem os posicionamentos dos sujeitos que fazem uso dela em suas interações sociais, já que eles são seres pensantes que (re)formulam enunciados. Os sujeitos, aos realizarem ações textuais, submetem-se a um conjunto de circunstâncias de natureza interacional, cultural e social, as quais determinam e são determinadas pelas suas práticas, e mobilizam, de forma situada, percepções e sistemas de conhecimento socialmente compartilhados e discursivamente (re)construídos.

Em relação a essa questão, Saib (2008, p. 17-18) destaca que, a partir do reconhecimento da dinamicidade do referente,

desfaz-se a equivocada concepção de que haveria uma suposta relação direta entre a língua e os objetos mundanos. Essa constatação insere-se numa ordem discursiva que prioriza a linguagem como um “fazer-ação” intercambiável, que relativiza, do ponto de vista da significação, a entidade linguística, afrouxa o conceitual em função do situacional-contextual e transforma o referente (objeto de mundo) em objeto-de-discurso; estabilizando provisoriamente, desse modo, por meio da referenciação e no evento discursivo, a relação entre as palavras e as coisas. Sob a égide da realidade em construção - em processo contínuo -, o enfoque da referenciação, em vez de referência, mostra-se o caminho mais consistente para elucidar os meandros da linguagem em uso, pois, no contexto sociointerativo, as “versões públicas” e “provisórias” da realidade focalizam as relações língua-linguagem em níveis interdiscursivo e intradiscursivo. Como consequência, leva à postulação de uma subdeterminação semântica do léxico, que só se resolve em situações concretas de uso.

Nessa discussão, Matos (2005) também se posiciona a respeito da dinamicidade dos referentes, que, enquanto objetos de discurso, possuem a possibilidade de serem reformulados, modificados, rotulados ou desativados, a fim de sugerirem determinados pontos de vista. Logo, um mesmo referente possui a possibilidade de ser renomeado e/ou requalificado de variadas

formas, inúmeras vezes, durante o ato comunicativo, de acordo com as necessidades do interlocutor que recorre à fala.

Nessa perspectiva, é relevante destacar a questão da dinamicidade, retomando Abreu (2021, p. 47), que acrescenta:

O aspecto central da textualização é a organização referencial, que confere continuidade e estabilidade, engendrando a coerência discursiva. É preciso entender, entretanto, que, ao se falar em referente, em progressão referencial, não se está pensando somente em retomadas de mesmo referente ou a sua inteira manutenção. Um texto não é linear. Por ser um tecido de diferentes tramas, afirma-se que o processo de textualização é multilinear, ocorrendo atividades retrospectivas e prospectivas, um ir e vir, em que os elementos linguísticos materializam as estratégias para o projeto de dizer do produtor do texto de forma diversificada. Portanto, não se trata, simplesmente, de uma retomada de referentes, sua substituição ou a sua inteira manutenção. Postula-se que manutenção, retomadas ou substituição se constituem em (re) construção do real para o mundo textual e que o contexto é fundamental para o entendimento da materialidade que se processa no texto, considerando a referenciação como mote organizacional do querer dizer do produtor (Tedesco, 2002). Dentro do projeto de texto, o conjunto de informações expressas vai sendo elaborado, num processo de construção dos sentidos, tornando os referentes objetos de discurso.

O posicionamento de Abreu (2021) acerca da relevância da organização referencial no processo de textualização converge com a discussão feita por Cavalcante *et al.* (2022), que consideram esse fenômeno como a questão mais central e mais profícua da LT. Ao defender que o texto não é linear, há aqui o reconhecimento de uma relação intrínseca entre referenciação e contexto enunciativo. A ideia de que um texto é uma organização complexa de diferentes enredos, sublinha a natureza intrincada da textualização, que implica dimensões linguístico-semióticas (que integram a materialidade textual), e dimensões discursivas (contextos de produção e de recepção dos textos, os sujeitos e seus modos de compreender o mundo).

Compreender a referenciação como um processo de (co)construção de sentidos implica considerar que, nas interações entre interlocutores (leitura, escuta e produção de textos). É relevante ponderar “quais objetos estão sendo referidos, de que maneira, por quem, com quais intenções, etc. num cálculo que pode ser ajustado, conforme nos empenhamos na compreensão e de acordo com as outras pistas que nos vão sendo fornecidas à medida que o discurso se desenvolve.” (Ciulla, 2008, p. 17)

Trazendo contribuições para a discussão em pauta, Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 154) conceituam referentes como

[..] entidades construídas a partir de representações mentais elaboradas pelos sujeitos (durante as interações pela linguagem), sobre as quais recai a significação substancial dos textos/discursos. Os referentes não equivalem a objetos do mundo representados objetivamente, mas aos objetos de discurso que garantem a coerência textual, os quais são “fabricados” a partir de um trabalho sociocognitivo de negociação dos interlocutores. Podem ser construídos a partir de acionamento de expressões referenciais, mas também se manifestam por outros meios, de modo que os fatores materiais diferentes da linguagem verbal e os aspectos contextuais mais amplos também têm papel fundamento nesse processo.

No excerto supracitado, merecem destaque alguns itens lexicais empregados pelos autores, que são basilares para a reflexão teórica aqui proposta. Ao se reportarem às representações mentais elaboradas pelos sujeitos há a consideração de uma dimensão cognitiva, sem a qual os usos da linguagem não se realizam, uma vez que os modos de dizer estão atrelados a um conjunto de saberes adquiridos a partir das interações com outros sujeitos no cotidiano social. Além disso, os itens lexicais sujeitos, interações, textos/discursos, negociação dos interlocutores se relacionam à dimensão social da linguagem.

Para ilustrar essa discussão, segue um exemplo do processo de referenciação em uma notícia online<sup>15</sup>. O exemplo trata-se de uma notícia disponibilizada em conta de *Instagram* do *Jornal O Tempo*.

Figura 2: Exemplo de referenciação em notícia.



<sup>15</sup> A escolha por alguns textos verbais se deu em função de o capítulo estar retomando referenciais teóricos que são bases para a presente pesquisa, ou seja, várias referências utilizadas neste trabalho elegeram como objeto de estudo as ocorrências do fenômeno da referenciação na modalidade verbal. Tais estudos são, notadamente, relevantes para a construção do arcabouço teórico sobre a referenciação.

Fonte: <https://www.instagram.com/p/C1xoHaFg1Qc/>, acesso em: 20 nov. 2023.

Nesse exemplo, dois termos merecem destaque: a) “vaquinha”, que se refere a um movimento de arrecadação de recursos financeiros para ajudar alguém; b) “indigenista assassinado”, que se refere ao brasileiro Bruno Pereira, servidor da Fundação Nacional do Índio, que foi assassinado em junho de 2022. Segundo o dicionário Michaelis, o verbete “vaquinha” pode apresentar os seguintes sentidos: 1 Vaca pequena; 2 Arrecadação de dinheiro entre várias pessoas para determinado fim; 3 Inseto coleóptero (*Diabrotica speciosa*), da família dos crisomelídeos, amplamente distribuído pelo território brasileiro, caracterizado pelos élitros verdes manchados de amarelo.

Mesmo que não leia a notícia (à direita da manchete), o leitor, a partir das representações mentais e de seus conhecimentos prévios, constrói o referente de “vaquinha” como uma ação de solidariedade. Já em relação ao “indigenista assassinado”, o referente pode ser construído a partir da associação com conhecimentos prévios decorrentes de outras interações vivenciadas pelo leitor, ou da visualização da imagem que acompanha a manchete (em que Bruno Pereira é apresentado) e/ou da leitura da notícia que apresenta informações sobre ele.

Por meio desse exemplo, destaca-se a natureza dinâmica desse fenômeno que apresenta processos sociocognitivos complexos, multifacetados e apresentam funções e realizações múltiplas. Nesse sentido, o conceito de referenciação deve ser entendido como a “construção sociocognitivo-discursiva de objetos de discurso reveladores de versões da realidade e estabelecidos mediante processos de negociação” (Cavalcante; Custódio Filho; Brito, 2014, p. 41).

As reflexões advindas da análise da notícia selecionada corroboram o posicionamento de Custódio Filho (2011, p. 148), segundo o qual o “princípio de que a construção do sentido é resultado da integração de múltiplos fatores (linguísticos e extralinguísticos)”. O fato de apenas ler o texto na materialidade linguística ou semiótica não garante a compreensão do texto. É necessário que o leitor mobilize seu conhecimento de mundo para que possa produzir sentidos, a partir das pistas deixadas pelos produtores, principalmente, no que diz respeito aos processos de referenciação.

Desse modo, é relevante pontuar que a perspectiva sociocognitiva considera o sujeito situado em um contexto enunciativo. Assim, é válido enfatizar que

A referenciação é mais que uma atividade semântica de criação de uma rede lexical. Podemos afirmar que ela é uma complexa atividade discursiva. Os mecanismos e o processo de referenciação são múltiplos, dependendo do tipo de texto, do gênero textual, do autor e dos possíveis públicos-alvo, alguns



recursos podem ser mais proeminentes que outros, mais adequados ao que se preste dizer ou até mesmo mais fáceis de serem identificados, sendo postos de forma mais clara e objetiva. (Carvalho, 2021, p. 99)

A referenciação não prioriza a relação entre as palavras e as coisas/objetos, mas, sim, a questão da interação intersubjetiva social presente no mundo e em constante mudança, a fim de acompanhar as necessidades humanas de comunicação. Portanto, a referenciação é constituída por meio de uma atividade discursiva, visto que

O sujeito, por ocasião da interação verbal, opera sobre o material linguístico que tem à sua disposição, realizando escolhas significativas para representar estados de coisa, com vistas à concretização de sua proposta de remissão textual que se realiza por meio delas, constituem escolhas do sujeito em função de um querer-dizer. É por esta razão que se defende que o processamento do discurso, visto que realizado por sujeitos sociais atuantes, é um processamento estratégico. (Mondada, 2005, p. 35)

Isso caminha em direção à afirmação de Koch (2009, p. 61), segundo a qual a referenciação é "uma atividade discursiva". Nesse sentido, durante a construção da interação verbal, o sujeito precisa operar sobre o material linguístico e fazer diferentes escolhas significativas em relação ao conteúdo lexical, a fim de representar estados de coisas em seu discurso.

Por essa linha de raciocínio, Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014) afirmam que a dinamicidade do processo de construção de referentes na atividade discursiva, anteriormente aludida, está ancorada em três princípios: a) instabilidade do real; b) negociação dos interlocutores; c) natureza sociocognitiva da referência.

Para os autores, a referenciação é constituída por uma (re)elaboração da realidade, o que reflete a instabilidade do real, o que significa afirmar que os objetos do mundo, representados no texto, não são apresentados de maneira objetiva e imutável, ou seja, são sempre construídos, reelaborados conforme as especificidades de cada situação interativa. "Toda construção referencial é um trabalho em constante evolução e transformação". (p. 29), que explicita uma função precípua do fenômeno da referenciação: "propor versões para a realidade". (p. 40). A referenciação deve ser entendida como a "construção sociocognitivo-discursiva de objetos de discurso reveladores de versões da realidade e estabelecidos mediante processos de negociação" (Cavalcante; Custódio Filho; Brito, 2014, p. 41).

A construção de referentes, enquanto atividade constitutivamente discursiva, ocorre devido à ação colaborativa de sujeitos em interação. Pensando nessa concepção, Salomão (2021, p. 72) afirma que "interpretar/representar é produzir conhecimento socialmente útil

porque validável na interação, ou seja, consensualmente compartilhável num encontro determinado”.

Para Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 35), quando os sujeitos produzem ou interpretam textos, eles participam ativamente da interação verbal, realizando uma ação de construção de negociações em relação aos sentidos que são construídos. Portanto, esse processo é amplamente dinâmico, uma vez que permite diferentes modificações de acordo com o desenrolar das ações. Assim, “a construção referencial nada mais é que o resultado dessa negociação”.

No escopo da construção negociada na referenciação, há a presença da construção colaborativa, uma vez que durante as interações sociais, é possível perceber a instabilidade constitutiva da língua e dos elementos que a cercam. Sendo assim, conforme destacado por Marcuschi (2008, p. 117), “língua e coisas são instâncias inerentemente instáveis, e tem-se que a produção do sentido só ocorre em cada texto, quando cada um é produzido ou interpretado”. Dessa forma, as concepções de emissor e receptor (funções estancas e passivas) são substituídas pelas de enunciador, (co)enunciador e interlocutor, e a produção de sentidos somente é possível com a participação ativa dos indivíduos envolvidos na produção comunicativa. Nesse caso, a depender da situação sociointerativa, os sujeitos podem assumir uma ação deliberada de não colaboração, o que permite considerar a existência de tipos e níveis diferentes de colaboração.

Nesse sentido, a referenciação possui também uma dimensão sociocognitiva, ou seja, a construção dos objetos do texto, mais especificamente, a produção de sentidos, passa por algum tipo de processamento mental. Isso ocorre porque tal trabalho é realizado a partir de parâmetros sociodiscursivos que são previamente apreendidos e atualizáveis, conforme cada situação de interação em que o sujeito falante se encontra.

A natureza sociocognitiva da referência está ligada, por um lado, a fatores sociais, como cultura, história e comunidade, que desempenham um papel importante na maneira como a linguagem é usada e compreendida e, por outro lado, a fatores cognitivos, como memória, atenção e percepção, que desempenham um papel crítico no processamento e na interpretação da linguagem.

Em conformidade com Custódio Filho (2011, p. 120), a atividade referencial é cognitiva, pois a “interação linguística só ocorre porque os sujeitos conseguem processar os textos que produzem e compreendem. Pode-se dizer, assim, que o processamento referencial é estratégico, no sentido de que os interlocutores selecionam formas de atuar dentro da dinâmica textual-discursiva [...]”. Assim, ao se falar sobre atividade cognitiva na referenciação, não se

alude, de maneira nenhuma, apenas à questão dos processos mentais, ou seja, ao raciocínio utilizado para produzir e interpretar textos. Afinal, o aspecto cognitivo não pode ser desvinculado do aspecto social. Nesse viés, ele não se restringe apenas ao procedimento mental necessário à produção/interpretação de textos.

Em função de a referenciação estar intrinsecamente relacionada às dimensões sócio-históricas e ideológicas, esse fenômeno se destaca pela dinamicidade, seja por motivos da flexibilidade para se sujeitar às mudanças de tempo e de contextos, seja por motivos de ser influenciado por mudanças nas normas sociais e tradições culturais, influências dos usos da linguagem no contexto das tecnologias e na comunicação ou alterações nos contextos políticos e ideológicos. Assim, os objetos de discurso são considerados entidades construídas ao longo das interações discursivas e podem sofrer diferentes modificações, em conformidade com as necessidades dos sujeitos que realizam as atividades de interação por meio do discurso.

Em geral, a questão da dinâmica na referenciação destaca a importância de considerar o contexto e a história do uso da língua, bem como os fatores individuais e sociais que organizam a forma como a língua é compreendida e interpretada. Ao reconhecer a natureza dinâmica da referenciação, pode-se entender melhor as complexidades do uso da linguagem e como ela evolui ao longo do tempo. Desse modo, é relevante destacar que a referenciação não assume apenas a função de referenciar objetos do discurso, mas contribui, também para a construção sociocognitivo-discursiva do texto, com destaque para a progressão textual e para a construção argumentativa.

Para a compreensão da natureza do fenômeno da referenciação, as próximas seções abordarão algumas de suas principais características: instabilidade/estabilidade dos referentes, estratégias/processos de referenciação (introdução referencial, anáforas diretas e indiretas encapsulamento anafórico e recategorização).

### **3.1 A instabilidade/estabilidade dos referentes**

A instabilidade do referente é recorrente e é constitutiva do processo de referenciação: “as categorias e os objetos de discurso são marcadas por uma instabilidade constitutiva, observável através de operações cognitivas ancoradas nas práticas, nas atividades verbais e não-verbais, nas negociações dentro da interação.” (Mondada; Dubois, 2003 [2021], p. 17). Como se trata de uma condição constitutiva, ela sempre ocorrerá, porque se encontra num plano além do contexto e das interações síncronas. Ainda sobre a instabilidade do referente, Silva, Cavalcante e Brito (2015, p. 283) destacam que “[...] confere a constante possibilidade de

atualização dos significados”, assim, a instabilidade do referente ocorre quando um mesmo referente passa por um processo de atualização de significados, muda de sentidos.

Segundo Bassetto (2015, p. 10),

Em relação à instabilidade referencial, esta está relacionada às mudanças sofridas pelo referente no decorrer do discurso, a partir das seleções lexicais realizadas pelo locutor com base em seus propósitos comunicativos, já que as opções se adequam à negociação de sentidos entre os interlocutores. Tais seleções lexicais são realizadas com o papel de introduzir, retomar e qualificar o referente a partir de um ponto de vista, pois, a cada categorização ou recategorização do referente, o sujeito opera no material linguístico de modo a imprimir uma perspectiva sobre o referente, com vistas à sua finalidade discursiva. Além disso, fatores sociais e culturais também podem promover a instabilidade das categorias, visto que as categorias estão situadas tanto em práticas dependentes dos processos enunciativos, como em práticas do sujeito, nas quais os interlocutores “negociam uma versão provisória, contextual, coordenada do mundo” (MONDADA; DUBOIS, 2003, p. 29). Portanto, a instabilidade das categorias se pauta tanto pela questão da dependência dessas em relação ao contexto, de acordo com a situação enunciativa e com os propósitos comunicativos do locutor, como pela relação com as questões sociais, culturais e linguísticas que podem levar à escolha de determinadas categorias em um contexto e não em outro, devido aos sentidos evocados por determinadas palavras em algumas situações, incluindo, no ponto de vista deste trabalho, a seleção (ou não) do nome próprio.

Consideramos que a instabilidade na referência diz respeito à tendência de o significado e a referência de uma determinada palavra ou frase mudarem ao longo do tempo, ou em diferentes contextos ou comunidades de falantes. Isso pode ocorrer por vários motivos, como mudanças em fatores sociais, culturais ou históricos que afetam a maneira como as pessoas usam e interpretam a linguagem. Logo, a instabilidade na referência é um processo natural e contínuo na evolução da linguagem, que explicita a importância do contexto nos processos de produção e de interpretação de textos

Para isso, é necessário compreender, inicialmente, que as categorias que descrevem o mundo deslocam-se entre uma situação sincrônica e diacrônica, independentemente do discurso que esteja sendo realizado. Por exemplo, as diferentes formas de categorizar uma pessoa ou coisa, de acordo com o contexto em que se encontram e a situação, levam à construção da categorização referencial de pessoas e coisas. Ao realizarem tais categorizações para nomear pessoas e coisas, há a construção da referenciação como objeto do discurso, visto que o sujeito sociocognitivo toma determinadas decisões lexicais que apresentam seu ponto de vista ou que expõe sua interpretação. No exemplo a seguir, a interpretação feita pela personagem Dona

Anésia ilustra a instabilidade do referente de “simpatia”, retomado por meio do antônimo e adjetivo substantivados “antipáticos”.

Figura 3: Instabilidade referencial.



Fonte: <http://www.willtirando.com.br/category/anesia/>, acesso em: 10 out. 2023.

No caso em pauta, a neta da personagem Dona Anésia utiliza o termo “simpatia”. A presença da imagem de uma revista (ou livro, sobre a mesa em frente à neta) pode orientar o leitor a construir o sentido de simpatia, uma prática de ritual que ajuda alguém a obter o que se deseja. No entanto, a fala da personagem Dona Anésia faz remissão a uma característica da personalidade de alguém. A estratégia utilizada para produzir efeitos de humor explora a dimensão referencial, que, a partir de uma antonímia, retoma o termo “simpatia”.

Já no exemplo, Figura 4, o emprego do termo “mala” e a construção do processo referencial apresentam sustentação na imagem (objeto mala e sogra do personagem Edibar).

Figura 4: Articulação entre semioses.



Fonte: [https://www.instagram.com/p/CtrG5WvLpqt/?img\\_index=3](https://www.instagram.com/p/CtrG5WvLpqt/?img_index=3), acesso em: 20 out. 2023.

Na Figura 4, a apresentação do referente “mala”, mencionada pela personagem Edimunda, esposa de Edibar ou mostrada na imagem do objeto mala, sugere ao leitor que o referente é uma mala (objeto - 1º quadro). A instabilidade do referente se dá no 2º quadro, por meio de recursos imagéticos, em que Edibar carrega a sogra – dona Ana Conda, o que sugere que ela é “a mala”, ou seja, uma pessoa inconveniente e entediante. Para Ramos (2012), a instabilidade referencial varia conforme o ato de enunciação e reúne o contexto e as relações interpessoais. Nesse caso, conforme a situação enunciativa, o uso do referente “mala” atribuído à sogra por Edibar pode ser lido como uma atitude de depreciação ou como uma atitude de descontração.

Nessa direção, Mondada e Dubois (2003 [2021], p. 25) consideram que

[...] quando um contexto discursivo é reenquadrado (Goffman, 1974), as categorias podem ser reavaliadas e transformadas, juntando diferentes domínios, como nas metáforas, recategorização ou metalepses [...] A variação e a concorrência categorial emergem notadamente quando uma cena é vista de diferentes perspectivas, que implicam diferentes categorizações da situação, dos atores e dos fatos.

Ainda, de acordo com as autoras, a instabilidade das categorias também está presente nas práticas linguísticas e cognitivas e está relacionada às ocorrências práticas dos processos de enunciação e atividade cognitiva. Portanto, a instabilidade se manifesta em todos os níveis da organização linguística, desde a construção sintática até a configuração dos objetos de discurso. Sendo assim, “a referenciação emerge da exibição desta distância, da demonstração da

inadequação das categorias lexicais disponíveis – a melhor adequação sendo construída por meio de sua transformação discursiva” (Mondada; Dubois, 2003 [2021], p. 34).

Já a estabilização, processo também representativo na construção da referenciação, pois diz respeito ao processo pelo qual o significado e a referência de uma determinada palavra ou frase tornam-se mais fixos e estabelecidos ao longo do tempo. Isso pode ocorrer como resultado de vários fatores, como normas sociais, tradições culturais ou eventos históricos que moldam o uso e a interpretação da linguagem. A estabilização na referenciação também pode ocorrer tanto por meio da padronização da linguagem, como por meio do estabelecimento de regras gramaticais formais ou da adoção de determinada terminologia em áreas especializadas. Isso pode ajudar a garantir maior clareza e consistência na comunicação, bem como facilitar o compartilhamento de informações e conhecimentos entre diferentes comunidades.

Custódio Filho (2011) pontua que os fatores de estabilização são de caráter exclusivamente social, visto que eles promovem restrições aos sujeitos que realizam o ato comunicativo por meio da atividade de referir. Diante disso, deduz-se que a vontade do sujeito não determina o foco do discurso, mesmo quando se trata de um conceito elaborado por meio de processos cognitivo-discursivos.

A seguir, consta um exemplo de estabilização. O texto utilizado trata-se de uma tira cômica.

Figura 5: Estabilização de referentes.



**Fonte:** <http://www.willtirando.com.br/category/anesia/page/2/>, acesso em: 06 set. 2023.

A questão que merece atenção no exemplo (Figura 5) é a utilização dos referentes “senhora” e “dona”, que podem ser considerados exemplos de estabilização referencial, visto que eles se dão no texto a partir de um processo significativo em que esses termos são utilizados, em situação de interação, nas quais uma das pessoas é mais velha. Isso ocorre porque, de acordo

com as normas sociais e tradições culturais, pessoas mais velhas demandam um tratamento em que as escolhas lexicais suscitem a ideia de deferência.

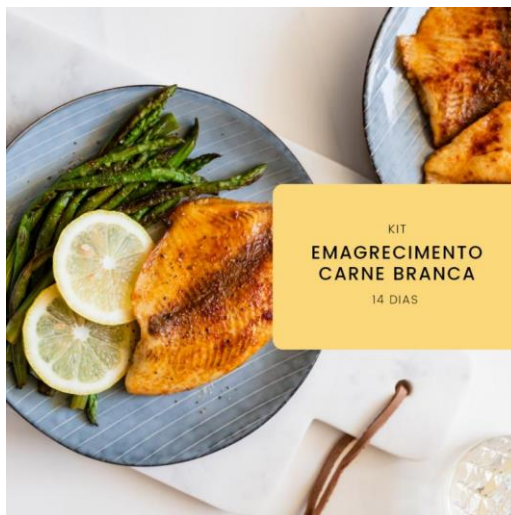
Mondada e Dubois (2003 [2021]) mencionam três mecanismos responsáveis pela estabilização dos objetos do discurso, mecanismos esses que são retomados na tese de Custódio Filho (2011): protótipos, estereótipos e anáforas. Custódio Filho (2011) destaca que a presença desses mecanismos é de substancial relevância para que haja a reelaboração mental necessária para a construção dos objetos do discurso e, caso não houvesse tais mecanismos, não haveria uma base para que os objetos do discurso fossem dispostos/assentados.

A partir disso, faz-se necessário conceituar, mesmo que de maneira breve, os mecanismos apresentados anteriormente. Os protótipos são “construções dinâmicas”, mas também são “representações estabilizadas, estocadas na memória” (Mondada; Dubois, 2003 [2021], p. 41), ou seja, são formas/modelos de categorização de objetos de discurso que vão se cristalizando na memória que será acionada no momento da produção do texto e do recurso aos sentidos que se dará a tais objetos.

Os protótipos são representações mentais de objetos, pessoas ou entidades que são considerados exemplares típicos de uma determinada categoria ou classe. Eles são construídos a partir de características comuns e essenciais associadas a essa categoria, e representam uma ideia geralmente compartilhada pelos participantes de uma interação. Os protótipos são importantes para estabelecer uma referência inicial e compartilhada entre os participantes, fornecendo uma base para a construção do discurso posterior. Por exemplo, na categoria de “carne branca”, um protótipo pode ser o “peixe” ou o “frango”, que representam uma referência inicial quando se fala de alimentação saudável, facilitando a compreensão mútua entre os interlocutores, conforme se observa na Figura 6.

Figura 6: Exemplo de referenciação por protótipos.





Fonte: <https://panelinhafit.com.br/cardapio/kits/emagrecimento/almoco-emagrecimento-carne-branca-14-dias>, acesso em: 20 out. 2023.

Já os estereótipos são generalizações simplificadas e socialmente compartilhadas sobre grupos, categorias ou papéis sociais. Eles envolvem crenças ou expectativas comuns atribuídas a esses grupos ou categorias, embora possam não refletir a realidade de cada indivíduo dentro do grupo. Os estereótipos são baseados em informações culturais, sociais e históricas, e podem influenciar a forma como percebemos e interpretamos as pessoas, objetos ou situações. Um exemplo de estereótipo é que todo político é corrupto. Essa generalização simplificada atribui características específicas a um grupo de pessoas, criando uma expectativa sobre como ocupantes de funções decorrentes de partidos políticos são percebidos e comportam-se. No entanto, é importante ressaltar que os estereótipos nem sempre são precisos ou justos, pois podem criar preconceitos e visões distorcidas, conforme se observa na Figura 7.

Na Figura, a seguir, são apresentadas duas placas para representar pessoas com mais de 60 anos. Na primeira placa (esquerda), uma pessoa, é apresentada de modo curvado, com a mão nas costas e com uma bengala. Já, na segunda placa (direita), a pessoa é representada em posição ereta e com o indicativo de 60+. Esse processo de referenciação se deve ao fato de o cuidado com o envelhecimento e a preocupação com o “envelhecer saudável” terem sido ampliados nos últimos anos.

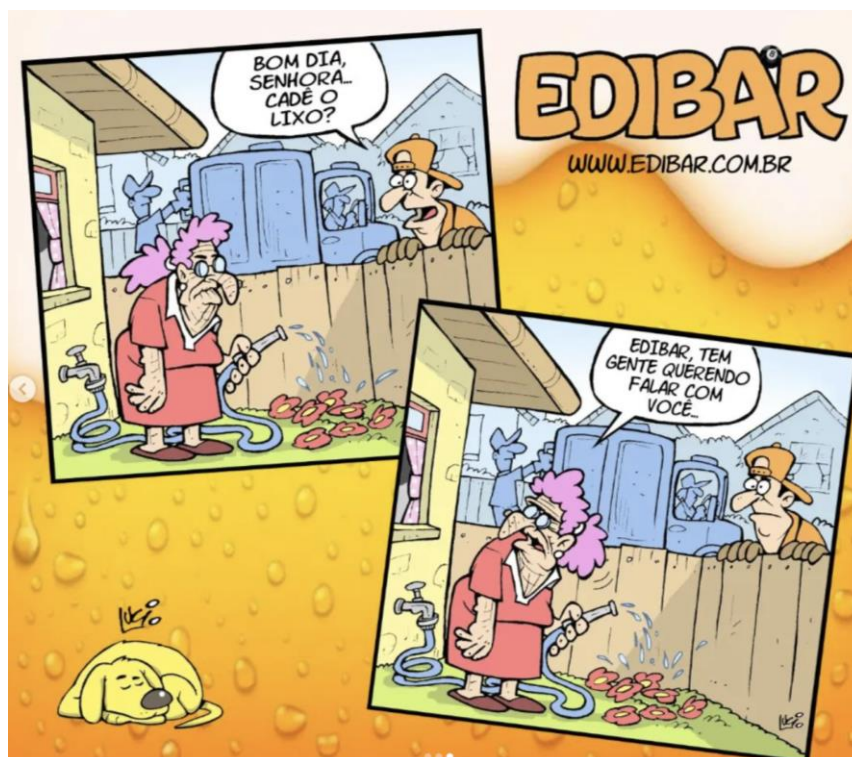
Figura 7: Referenciação por estereótipos.



Fonte: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/01/26/nova-lei-altera-simbolo-de-placa-que-representa-pessoas-idosas-no-df.ghtml>, acesso em: 20 out. 2023.

Por fim, as anáforas, que serão abordadas em momento posterior ao longo desta dissertação, são expressões referenciais que fazem referência a um elemento mencionado anteriormente no discurso. Elas estabelecem uma conexão entre o referente atual e uma entidade previamente mencionada, criando uma continuidade no discurso e ajudando a estabilizar a referência ao objeto em questão. Nesse processo, o referente não é apenas o que está na relação sintática do texto, mas também nas inferências que o leitor/ouvinte realiza. Tais inferências vão para além do texto e entram na dimensão do discurso, o que possibilita os deslocamentos, a aderência e a articulação para a exterioridade da língua e é dependente dos contextos e das relações sociais e psicológicas (cognitivas) em que estão os usuários da língua. No exemplo a seguir, a anáfora é utilizada de modo implícito.

Figura 8: Anáfora por inferência.



Fonte: [https://www.instagram.com/p/CmeF2BuLyzt/?img\\_index=3](https://www.instagram.com/p/CmeF2BuLyzt/?img_index=3), acesso em: 20 out. 2023.

No exemplo, (Figura 8), o termo lixo é utilizado pelo gari (o que orienta o leitor a realizar associação semântica com a situação descrita pela imagem e entender que se trata de restos que são descartados). Na fala – 2º quadrinho - Dona Ana Conda retoma o termo, de modo não explícito na fala, mas referindo-se ao gênero, o personagem Edibar. Além disso, o gari (que

é introduzido no 1º quadrinho) é retomado por uma expressão anafórica “gente”, bastante recorrente no discurso popular em situações em que não se conhece ou não se quer mencionar o nome da pessoa.

Mondada e Dubois (2003 [2021], p. 43), discorrendo sobre as expressões anafóricas, afirmam que elas são compreendidas a partir de sua responsabilidade de realizar uma estabilização *ad hoc*, visto que possuem a função de “focalizar uma denominação particular, excluindo para isso outras possibilidades, mesmo se elas estiverem potencialmente no texto”. Como exemplo, nesse caso, pode-se considerar, na Figura 08, que o referente permanece igualmente estável “palavra de baixo calão”, excluindo a ideia de uma palavra grande e de difícil pronúncia. O referente de palavrão é atribuído a um sentido de cunho grosseiro ou obsceno.

Figura 9: Exemplo de anáfora com estabilização *ad hoc*.



Fonte: [https://www.instagram.com/p/CVRQIsilHdf/?img\\_index=5](https://www.instagram.com/p/CVRQIsilHdf/?img_index=5), acesso em: 20 out. 2023.

Assim, a função estabilizante dos objetos de discurso é relevante para o processo de produção de sentidos, uma vez que funda as bases semânticas dos objetos, como também busca preservá-las ao longo do processo de referenciação.

### 3.2 A referenciação na construção sociocognitivo-discursiva do texto

Ao abordar a questão da referenciação na construção dos textos, merecem destaque duas questões basilares: a progressão textual e a construção argumentativa.

No que diz respeito à progressão textual, em uma perspectiva macro, Marcuschi (2016) considera que um texto se constitui a partir de dois processos: a) progressão referencial e b) progressão tópica. Para o autor, a progressão referencial diz respeito à “introdução, identificação, preservação, continuidade e retomada de referentes textuais, correspondendo às estratégias de designação de referentes e formando o que se pode denominar cadeia referencial” (p. 10). Já a progressão tópica está ligada ao tratamento dado ao(s) assunto(s) ou tópico(s) discursivo(s) tratado(s) ao longo do texto. Koch (2009, p. 72) acrescenta que a progressão referencial se configura como uma estratégia para reconstruir ou manter os objetos de discurso na atividade verbal. Ainda de acordo com a autora,

A reconstrução é a operação responsável pela manutenção em foco, no modelo de discurso, de objetos previamente introduzidos, dando origem às cadeias referenciais ou coesivas, responsáveis pela progressão referencial do texto. Pelo fato de o objeto encontrar-se ativado no modelo textual, ela pode realizar-se por meio de recursos de ordem gramatical (pronomes, elipses, numerais, advérbios locativos etc.), bem como por intermédio de recursos de ordem lexical (reiteração de itens lexicais, sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos, expressões nominais etc.).

Diante disso, a reconstrução é compreendida como uma operação responsável pela construção das cadeias referenciais no texto, logo, proporcionando a progressão referencial no texto. Inicialmente, nos estudos sobre a referenciação e a sua construção sociocognitiva-discursiva, a reconstrução era tida como um importante método de realizar o processo referencial. No entanto, estudos mais recentes, como os desenvolvidos por Cavalcante e Brito *et al.* (2022) sinalizam para as potencialidades de outros recursos semióticos (imagens, cores, expressões faciais etc.) como responsáveis pela progressão referencial. Os referentes introduzidos e mantidos em foco na atividade de linguagem contribuem para a criação de conexões referenciais ou coesivas necessárias para a progressão referencial da superfície textual.

Discorrendo sobre essa questão, Cavalcante e Brito *et al.* (2022, p. 271) enfatizam a importância de uma análise sobre como os referentes se comportam e se vinculam entre si, em meio à progressão do texto. Para os autores, “para que qualquer texto tenha continuidade de sentido, é necessário, conseqüentemente, existir também a progressão de referentes”. Essa articulação é nomeada de rede referencial. Nessa direção, as redes referenciais não devem ser analisadas apenas pelas formas léxico-semânticas de denominação dos referentes, haja vista os contextos passíveis de determinação de um referente, mediante uma série de indícios que

emergem no cotexto para essa construção, conforme destacam Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014).

Segundo Matos (2018, p. 169),

[...] as redes referenciais são entrelaçamentos de sentidos na construção dos referentes, os quais mantêm uma diversidade de relações entre si e se adaptam, funcionalmente, aos modos de constituição dos textos. Desta forma, tais redes são formadas por nódulos referenciais, ativados pelo contexto, estabelecendo uma série de associações de várias naturezas, funcionando como links, ou modos de conexões entre os referentes, os quais são todos interligados na construção e manutenção da coerência. Neste mesmo pensamento, as recategorizações que atuam nessas redes nem sempre são avalizadas por tipos pontuais e restritos a certas unidades linguísticas, mas também por uma infinidade de indícios contextuais, resultantes de uma visão sociocognitiva sobre os processos de referência.

A pesquisa realizada por Matos (2018) amplia o renomado estudo de Roncarati (2010), segundo o qual as cadeias eram reconhecidas por recursos lexicais e gramaticais que se ligavam a elementos introduzidos no texto, com o fim de atribuir-lhe coerência. Assim, o termo “cadeias” é substituído por “redes”, considerando-se que as relações se dão para além das unidades referenciais, ou seja, acontecem de forma abstrata, na mente dos interlocutores, realizando-se ou não dentro do cotexto. Nessa perspectiva, “a continuidade de um referente em determinado texto pode ocorrer pela ativação de pistas contextuais que convocam informações compartilhadas pelos participantes da enunciação, revelando-se não por uma forma anafórica pontual, mas também mediante outros elementos textuais”. (Matos, 2018, p. 33).

A autora elenca algumas características relacionadas à noção de redes, diferentemente das cadeias de referentes:

- ✓ no plano do cotexto, as construções das redes de referentes não decorrem somente da edificação das unidades lexicais que os designam, mas também se constituem de diversas pistas deixadas, competentemente, pelo produtor do texto, chegando a dispensar, em frequentes casos, a explicitação da própria nomeação das entidades sob uma superfície textual em linearidade;
- ✓ sugerimos que as redes possam ser divisadas sob o parâmetro funcional na composição das unidades retóricas do gênero, em moldagem a ele;
- ✓ as relações entre os referentes não são apenas léxico-semânticas, mas podem ser diversas, sobretudo, sociocognitivo-discursivas, de modo que, nestas duas últimas, situa-se a essência de nossa abordagem evolutiva do referente. Por esse motivo, não privilegiamos somente as ligações semânticas ou gramaticais, embora elas façam parte de nossa análise, sendo também fatores responsáveis pelas interconexões que fazemos entre os objetos no discurso;
- ✓ ao contrário das outras propostas vistas sobre cadeias, as redes de referentes não devem ser tratadas isoladamente no texto, visto termos percebido que elas tendem a interagir discursivamente, entre si, na construção e manutenção da

coerência e do gênero, mesmo que tais relações pareçam não ser todas iguais entre si. (Matos, 2018, p.170-171)<sup>16</sup>.

Ainda, de acordo com a autora, é relevante se reportar ao conceito de recategorização, que se configura como um fenômeno dinâmico, resultante de tal processo de tessitura dos referentes, pois revela as mudanças pela qual passa o referente no discurso, o que desencadeia uma conseqüente alteração de concepções: não mais de cadeias, e sim de “redes referenciais”.

A autora complementa a questão abordada, afirmando que

À medida em que se entrelaçam no texto, os objetos de discurso travam uma multiplicidade de relações entre si e com a aparelhagem conceitual dos interlocutores do texto capazes de estabelecer a manutenção de certos referentes e de promover a aparição e o processamento de outros simultaneamente, adicionando traços e características aos objetos continuamente, no universo textual-discursivo. (Matos, 2018, p. 33).

Assim, ao considerar a progressão textual desencadeada pelo fenômeno da referenciação, é relevante considerar que, em uma perspectiva sociocognitiva, as redes referenciais se constituem “não somente por aquilo que emerge na superfície linguística, mas especialmente, pelo que o leitor pode captar inferencialmente, através de variados indícios do contexto”. (Matos, 2018, p. 247). Nessa abordagem, além dos efeitos de sentidos suscitados pelas interconexões puramente semânticas ou gramaticais, é possível afirmar que as ancoragens entre os referentes podem ser múltiplas, de tal modo a fazer com que todos eles interajam dentro de um mesmo entorno discursivo, em prol da construção dos sentidos.

Após discorrer sobre a progressão textual, aborda-se a outra questão mencionada no início desta seção – a construção argumentativa. Destaca-se que esta seção apenas se prestará a apresentar, de modo geral, essa potencialidade, uma vez que essa é uma temática complexa e amplamente discutida na literatura. Pesquisadoras, como Koch e Elias (2008), mostram que a referenciação não se trata apenas de retomadas no texto, mas pode ser compreendida como um processo discursivo, em que os sujeitos realizam escolhas significativas, as quais indiciam determinados pontos de vista, conforme se pode observar no exemplo a seguir. Trata-se de uma reportagem, retirada do site jornalístico *O Globo*, que aborda a situação da prisão de Anderson Torres, ex-ministro da Justiça do ex-presidente Jair Bolsonaro.

#### **Exemplo:**

---

<sup>16</sup> Recomenda-se a leitura da tese da autora, para aprofundamento da discussão.

### **Enxadrista: Moraes libera Torres mas segue tentando o cavalo**

12/05/2023

Será que ele cantou? Não se sabe por que Moraes mandou soltar Torres, mas o que se sabe é que o gênio do crânio reluzente pensa em várias jogadas adiante e está de olho em prender o cavalo.

Bolsonaro ficou indignado: “O cavalo anda em L. Tá doido? Não tenho nada a ver com nada que faça o L”, disse.

Como costuma ser tratado de ditador por Bolsonaristas, Moraes resolveu bancar um ditador saudita e presenteou Torres com uma joia, uma tornozeleira.

Torres não vai poder acessar a internet e com isso deverá ficar mais bem informado que nunca.

Disponível

em:

<https://oglobo.globo.com/blogs/humor/sensacionalista/post/2023/05/enxadrista-moraes-libera-torres-mas-segue-tentando-o-cavalo.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. 2023.

Entre as várias ocorrências de referenciação que são ressignificadas, destacam-se “enxadrista” (pessoa que se dedica ao estudo e/ou à prática profissional de xadrez), “gênio do crânio reluzente” (menção à calvície do ministro Alexandre de Moraes), “cavalo” (menção ao ex-presidente Jair Bolsonaro), “joia” (tornezeleira) e “ditador saudita” (menção ao cargo de homem envolvido no episódio de oferta de joias como presentes por parte de um ditador saudita à esposa do ex-presidente). Há um jogo de palavras no uso de “Torres” (Anderson Torres) e “torre” (peça do jogo de xadrez). Tais escolhas indiciam sentidos e não buscam apenas fazer alusão às pessoas/situação referenciadas. O propósito enunciativo se direciona para um humor sarcástico e para a ironia, uma vez que não se trata apenas da informação de que o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a saída do ex-ministro da Justiça e ex-secretário de Segurança Pública do Distrito Federal da prisão, em decorrência da investigação por suposta omissão nos atos golpistas do dia 8 de janeiro de 2023, mas de uma sátira.

Conforme defendido por Matos (2018), é relevante considerar a discussão sobre as redes referenciais, que “não devem ser consideradas unicamente pelas formas léxico-semânticas de denominação dos referentes, haja vista os contextos passíveis de determinação de um referente, mediante uma série de indícios que emergem no cotexto para essa construção”. A autora complementa que as redes referenciais “são entrelaçamentos de sentidos na construção dos referentes, os quais mantêm uma diversidade de relações entre si e que se adaptam, funcionalmente, aos modos de constituição dos textos”. (p. 6)

Assim, é possível considerar dois grupos: 1) “enxadrista”, “jogador”, “cavalo” e “gênio”, que fazem remissão ao jogo de xadrez (metáfora) e 2) “ditador saudita”, “joia”,

“Bolsonaro”, ao caso do presente dado por ditador saudita à esposa do ex-presidente do Brasil. Como se observa os termos “enxadrista”, “cavalo” e “joia” apresentam, na notícia, uma extensão de sentidos, devido às redes referenciais que realizam conexões e associações desses referentes à situação enunciativa (leitura da notícia).

Complementando o exposto, Cavalcante (2011, p. 186) considera que a referenciação, além de estar relacionada à repetição de formas de expressão referencial em um contexto, se configura como procedimentos que ajudam “a organizar o texto, a argumentar, a resumir, a introduzir novas informações, a definir, a veicular diferentes vozes ou pontos de vista discursivos, a chamar a atenção do leitor – para citar apenas algumas”. Diante disso apresentamos a seguir um exemplo para ilustrar o que se afirma. Na reportagem, é possível observar os relatos de uma briga judicial com relação ao não pagamento de conta de uma casa. A antiga dona da residência, Daniela Cutait, alega que a compradora do imóvel, viúva de Gal Costa, não está com as contas em dia.

#### **Exemplo:**

##### **Viúva de Gal nega calote e questiona se artista que a acusa foi 'faxineira' nos EUA**

Daniela Cutait afirma que seu nome foi parar no Serasa por contas da casa que vendeu para a cantora, e que não teriam sido pagas.

A viúva de Gal Costa, Wilma Petrillo, diz que a artista plástica Daniela Cutait mente ao afirmar que ela não paga as contas de luz e gás da casa em que reside em São Paulo. E revela que vai "colocar o jurídico para resolver".

"Essa mocinha deve ser louca", diz a viúva à coluna, por meio de mensagem de WhatsApp. [...]

Wilma Petrillo enviou à coluna, por WhatsApp, comprovantes de pagamentos de contas de luz de maio e junho deste ano —mas não se pronunciou sobre a acusação de Daniela, de que o cano foi dado há mais de dois anos, e não em 2023.

Disponível

em:<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2023/06/viuva-de-gal-nega-calote-e-questiona-se-artista-que-faz-acusacao-foi-faxineira-em-nova-york.shtml>. Acesso em: 28 jun. 2023.

No exemplo em questão, a expressão referencial “viúva de Gal” anunciada na manchete da notícia não é utilizada apenas para identificar Wilma Petrillo, mas para apresentar um acontecimento ocorrido e que envolve a cantora Gal Costa. A notícia é anunciada por se tratar de um episódio envolvendo a viúva da cantora. Nesse contexto, merece destaque também o referente “mocinha”, que apresenta um tom pejorativo. Já o item lexical “cano” integra o



discurso do cotidiano popular, e também, expressa uma valoração. A alusão ao prejuízo financeiro por meio de um termo coloquial consiste em uma estratégia de aproximação com o leitor e parece sugerir um posicionamento de concordância da coluna jornalística em relação à versão da artista plástica e não da viúva de Gal Costa.

Assim, no que diz respeito à construção da argumentação na referenciação, é necessário partir da concepção de que a discursivização ou textualização do mundo ocorre por meio da linguagem, ou seja, não consiste em processo de elaboração de informações, mas sim na (re)construção do próprio real. Assim, os objetos do discurso não são confundidos com a realidade extralinguística, mas participam da (re)construção do processo da interação. Dessa forma, a realidade é construída, modificada e, até mesmo, mantida de acordo com a maneira como se referênciamos o mundo, em conjunto com a forma sociocognitiva com que se interage nele/com ele.

Logo, a referenciação é uma atividade discursiva que contribui para a construção argumentativa do texto. Durante a interação social, o sujeito opera sobre o material linguístico que possui à sua disposição, a fim de realizar escolhas significativas (Koch, 2005) que contribuam para a representação das coisas e apresentação de opiniões e determinados pontos de vistas. Em outras palavras, “as formas de referenciação, bem como os processos de remissão textual que se realizam por meio delas, constituem escolhas dos sujeitos em função de um querer-dizer” (Koch, 2005, p. 35).

Nessa direção, Carvalho (2005) destaca que, na organização discursiva, o grupo nominal se constitui como um mecanismo que viabiliza uma integração entre o que foi dito, o que se diz e o que se irá dizer, revelando o dinamismo textual e sugerindo uma linha interpretativa. A utilização desse mecanismo contribui para se salientar o ponto de vista do produtor do texto, auxiliando o leitor/ouvinte na tentativa de aproximação com a expectativa de leitura do autor.

Para Fonteniele e Carvalho (2023, p. 136),

os processos de referenciação funcionam como estratégias organizadoras para a construção de sentidos, pois, ao construir e reconstruir o mundo discursivo, orientam o sujeito leitor marcando conclusões conforme o objetivo pretendido pelo produtor do texto. Nesse caso, acreditamos que as estratégias referenciais atuam como bússolas no texto guiando o leitor durante a progressão textual para a construção de sentidos que implicam as intenções e orientam o leitor quanto ao projeto de dizer do produtor do texto. É importante enfatizar que esse processo não se resume às marcas linguísticas, mas também pode ser construído por meio de elementos imagéticos ou visuais que, conjugados ao texto verbal, atuam como operadores argumentativos ou pistas para o leitor acionar informações a partir do texto.

Para os autores, a integração de informações entre elementos verbais e visuais pode propiciar a construção da argumentação, bem como da progressão do texto, atuando como uma estratégia de construção da proposta de sentido estabelecida no texto pelo autor. Essa integração pode ser observada na Figura 09, a seguir. A repetição da imagem do cenário, dos personagens e do termo “igreja” é responsável pela progressão do texto.

Figura 10: Integração entre semioses para a construção da progressão.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CwUx9d-LTzH/>, acesso em: 10 nov. 2023.

Para a compreensão do texto, é relevante situar a proposta editorial das produções das tiras de Edibar, que é um personagem que consome bebidas alcólicas em excesso, que apresenta comportamentos questionáveis no atual contexto social e que sempre deprecia a sogra. Assim, as tiras produzidas pelo cartunista Lucio Oliveira (<https://www.instagram.com/edibardasilvaoficial/>) não se limitam apenas à produção de humor, mas propiciam críticas sociais sobre temáticas relevantes nas interações cotidianas.

Nesse sentido, as representações imagéticas dos personagens Edibar e da mulher religiosa são importantes para a construção dos referentes. Itens lexicais escolhidos pelo produtor como “Escrotáceo”, “senhor”, “igreja do bairro”, “demônio”, “querida”, “sua mãe”, “pessoal da igreja”, não somente se relacionam a determinados referentes, mas informações que, interligadas, colaboram para a construção de sentidos pelo leitor e ampliam as

possibilidades de interpretação, favorecendo reflexões que se articulam com situações vivenciadas no cotidiano social.

Nessa tira de humor, o neologismo “*escrotáceo*” indicia uma característica típica do personagem Edibar – escroto (imoral, mesquinho, desonesto etc.). O termo “senhor” sugere a ideia de deferência demonstrada pela religiosa ao dirigir-se ao Edibar. Os grupos nominais “igreja do bairro” e “pessoal da igreja”, articulados ao termo “demônio” e à imagem da mulher que se veste de acordo com determinados padrões, supostamente com uma bíblia nas mãos, sugerem uma construção cultural de cunho religioso. O termo “querida” consiste em uma escolha lexical que indicia um vocativo que expressa carinho, o que destoa do comportamento típico do personagem Edibar, já que ele sempre deprecia a esposa (em várias produções da coleção). Já a expressão referencial “sua mãe”, em substituição ao nome da personagem Ana Conda, sugere uma escolha que realça a relação de desafeto entre os personagens.

Na dimensão imagética, há uma representação da porta de entrada da casa, lugar em que o diálogo acontece e que permite a contextualização do espaço da narrativa. Além disso, o personagem Edibar aparece com uma lata de cerveja na mão, o que reforça uma de suas características principais – o hábito de consumir bebidas alcoólicas em excesso. Já sobre a mulher, além do traje, conforme já comentado, merece destaque o estilo pessoal (uso de óculos e cabelos longos) e a presença de uma bíblia, que, tradicionalmente, representa determinados grupos religiosos.

A tira de humor, ao tematizar o tratamento dado à sogra, faz uma provocação para uma reflexão, já que o comportamento de Edibar não é exemplar. Culturalmente, a sogra é vítima de preconceito, discriminação e rejeição, no imaginário popular coletivo, praticamente, em todos os países do mundo (Silva, 2014). No entanto, pode-se considerar também uma crítica a algumas crenças religiosas que consideram ter o poder de expulsar demônios. Essas escolhas não são neutras, elas servem para marcar e orientar o leitor sobre o projeto de dizer do produtor. Nesse sentido, para além da interpretação da tira cômica, a análise dos processos de representação dos personagens, bem como dos itens lexicais escolhidos fortalecem a argumentação, que pode convencer o leitor a problematizar o costume cultural de se renegar a sogra, da adoção de comportamentos machistas ou indevidos decorrentes do consumo de bebidas alcoólicas e de realização de crítica/preconceitos às religiões.

Considerar as escolhas realizadas pelo produtor no processo de construção dos referentes ajuda a constatar que esses referentes são guiados por uma orientação argumentativa, “do ponto de vista configuracional e textual-discursivo” (Cavalcante, 2019, p. 319), já que, a linguagem é utilizada pelos sujeitos de forma a “influenciar seus parceiros, quer seja para

sugerir maneiras de ver, para fazer aderir a uma posição, ou para gerir um conflito”. (Amossy, 2018, p. 12).

Segundo Gomes (2018, p. 7),

Elucidar esse comportamento dos processos referenciais não presume ignorar o papel dos referentes para a manutenção da unidade textual, isto é, a coesão, tendo em vista a inegabilidade da contribuição deles para isso. Trata-se, portanto, de não esgotá-los apenas a essa função, já que a construção deles indica, antes de tudo, a representação de pontos de vista, isto é, a forma como determinado sujeito enunciador apreende falas, pensamentos e percepções (Rabatel, 2008 apud Cortez, 2011) a depender do contexto em que ele está inserido, o que faz “toda construção referencial ser um trabalho em constante evolução e transformação”. (*apud* Cavalcante; Custódio Filho; Brito, 2014, p. 29)

Desse modo, ao considerar que o gênero tira de humor – exemplar adotado para discutir a questão da argumentação – se configura como um propósito enunciativo de provocar uma crítica social, é válido destacar a posição de Gomes (2023), que retoma a concepção de Amossy (2018, p. 12), para quem “não há discurso sem enunciação, sem apresentação de si, sem aquilo que se poderia chamar de “argumentatividade” ou orientação, mais ou menos marcada no enunciado, que convida o outro a compartilhar modos de pensar, de ver, de sentir” (Amossy, 2018, p. 12). Para a autora, um texto é conduzido por uma orientação argumentativa, “do ponto de vista configuracional e textual-discursivo”, uma vez que todo texto objetiva, de maneira explícita ou não, “agir sobre as representações, crenças e/ou comportamentos de um destinatário”, por meio dos gêneros. (Cavalcante, 2019, p. 319).

Após as considerações feitas ao longo desta pesquisa acerca da referenciação, será apresentada, na seção seguinte, uma discussão acerca das estratégias inerentes a esse fenômeno, uma vez que os diferentes processos indiciam sentidos que, por sua vez, sinalizam escolhas feitas pelos autores para a construção dos objetos do discurso e para consecução do projeto de dizer.

#### 4 ESTRATÉGIAS/PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO

Pensar sobre o fenômeno da referenciação implica uma discussão sobre as estratégias/processos que propiciam as ocorrências desse fenômeno nos diferentes gêneros textuais que circulam socialmente. Desse modo, apresenta-se uma síntese da conceituação produzida por alguns dos autores estudados, que, embora abordem essa questão sob diferentes perspectivas teóricas, trazem contribuições para a compreensão dos processos/estratégias de referenciação.

A seguir, quadro 3, são apresentados os processos/estratégias de referenciação. Sistematizar os processos de referenciação é relevante para a compreensão desse fenômeno, uma vez que, a partir das pesquisas realizadas pelos diferentes autores, é possível ampliar os pressupostos teóricos.

Quadro 3: Processos/estratégias de referenciação.

Autor (es)	Processos/estratégias de referenciação
Marcuschi (2002)	- ocupam um lugar central na construção do mundo de nossas vivências. - garantem a dinamicidade inerente aos usos da linguagem, que afeta o processamento da referência e a faz ser resultante não de uma ontologia dada, mas de práticas simbólicas complexas.
Mondada e Dubois (1995)	- estão associadas à construção de objetos cognitivos e discursivos na intersubjetividade de negociações e modificações de concepções públicas do mundo.
Cavalcante (2012)	- são caracterizadas como operações dinâmicas, que se alteram e adaptam-se em conformidade com as demandas da sociedade e do texto. - constituem-se como um processo sociocognitivo, integrante da produção textual/discursiva e pautado na inclusão das experiências vividas e percebidas no enunciado.
Cotrim (2017)	- apresentam-se como ferramenta na promoção de práticas de letramento <sup>17</sup> , porque revelam a construção e reconstrução de objetos de discurso que adquirem sentido dentro das relações sociais e discursivas desenvolvidas pelos sujeitos
Carvalho (2021)	- ajudam a proporcionar um texto mais coeso, mais elaborado, mais rico, e contribuir para a reconstrução de sentidos, que ocasiona também uma melhor reflexão sobre as diferentes e possíveis formas de realização de nossa língua. - são de grande importância não só para a estruturação do texto, mas também para a sua compreensão, uma vez que são responsáveis pela construção do sentido.

Fonte: elabora pela autora (2024).

<sup>17</sup> Barton e Hamilton (2002, p. 7) definem práticas de letramento como “processos internos individuais e sociais que conectam as pessoas com as outras e essas são incluídas em representações formais nas ideologias e nas identidades sociais, envolvendo valores, atitudes, sentimentos e relacionamentos sociais”.

O quadro acima ressalta a natureza multifacetada dos processos de referência, enfatizando suas funções dinâmicas, sociocognitivas e de criação de significado no uso da linguagem e na produção textual.

As contribuições dos autores citados no Quadro 3 permitem destacar que o fenômeno da referenciação se realiza nos textos a partir de determinados processos/estratégias, que, por sua vez, apresentam relevância, seja por propiciarem a organização textual/discursiva, seja por dinamizar o processo de interpretação e articulação com o contexto de interação. Desse modo, tais processos/estratégias apresentam características flexíveis, que se configuram a partir das demandas dos textos e dos usos sociais da linguagem. Além disso, abarcam dimensões sociognitivas, implicando a produção textual/discursiva e as experiências dos interlocutores suscitadas pelas interações com os textos e com o mundo.

Abordando a questão citada, Custódio Filho (2011) sinalizou a relevância de os processos referenciais serem analisados, prioritariamente, por seu funcionamento no texto no contexto das interações. Desse modo, mais que um processo de retomada por meio de diferentes recursos, é importante considerar as recategorizações pelas quais passam um referente, que estão intrinsecamente relacionadas ao projeto de dizer do locutor. Assim, o autor defende que os processos referenciais sejam analisados pelas funções de apresentação (introduções referenciais) e de mudança (anáforas). Para o autor, uma expressão introdutória “já vem marcada avaliativamente” (p. 157) por parte do locutor/enunciador segundo os propósitos de atuar mais ou menos de modo persuasivo, encapsulando ou não as proposições do texto. Já, as anáforas assumem a função de retomadas de referentes já introduzidos, que vão sofrendo, necessariamente, acréscimos de traços recategorizadores, mas, ao mesmo tempo, propiciando a continuidade referencial.

No âmbito da LT, de acordo com Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), essas funções da referenciação são analisadas a partir de três processos ou categorias principais: a introdução referencial, a anáfora e a dêixis<sup>18</sup>, que dizem respeito ao tratamento dos referentes no universo textual-discursivo: os modos como são instaurados, homologados, retomados e (re)categorizados ao longo do texto.

---

<sup>18</sup> Ciulla (2020) apresenta uma discussão sobre os dêiticos, que embora não tenha sido objeto de estudo desta dissertação, merece ser destacada. O artigo, intitulado “A dêixis: fenômeno referencial ou enunciativo?”, apresenta uma discussão pautada nos estudos de Bühler (1934), Weinrich (1973) e Benveniste (2005). Nesta dissertação, não serão aprofundados os estudos sobre a dêixis, uma vez que a pesquisa tem como foco a introdução referenciação e as anáforas.

O primeiro ocorre quando um elemento totalmente novo é introduzido no texto. O segundo, responsável pela continuidade referencial, divide-se em anáfora direta ou correferencial, que são responsáveis pelo processo de retomada que ocorrem, por meio de pronomes substantivos, sintagmas nominais, sintagmas adverbiais, que recategorizam um mesmo referente já introduzido no texto; anáfora indireta ou não correferencial, que se caracteriza por não retomar precisamente o mesmo referente, remetendo-se, portanto, a outros referentes ou a pistas do cotexto; e anáfora encapsuladora que sintetiza, geralmente por meio de pronomes demonstrativos e sintagmas nominais resumidores, porções textuais. O terceiro refere-se à possibilidade de estabelecer uma conexão entre o cotexto e a situação enunciativa dos interlocutores. Essa categoria subdivide-se em dêiticos: pessoal, social, espacial, temporal e memorial (Cavalcante, Custódio Filho; Brito, 2014).

No contexto dos estudos sobre referenciação, esses três processos, conjugados no texto, contribuem para a continuidade tópica e para a coesão textual, estabelecendo, assim, a construção da coerência. Nessa direção, o uso do termo “processos” se faz mais apropriado, uma vez que não se trata apenas de categorias operadas linguisticamente, tampouco restritas de maneira pontual ao termo ou à expressão que os materializa. Essa visão dinâmica possibilita considerar as conexões que envolvem o processamento do referente em textos, isto é, os aspectos de ordem linguística, cognitiva, racional, emotiva, social, cultural, pragmática, ideológica que se entrelaçam na construção dos referentes. Para Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 155), “qualquer pista verbal ou não verbal pode levar o interlocutor a construir referentes no texto”. Essa abordagem processual evidencia maior compreensão da riqueza do fenômeno da referenciação.

Discorrendo sobre os três processos referenciais aludidos anteriormente, Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014) postulam que eles “atendem a funções várias, que têm como finalidade última colaborar para a construção da coerência/coesão textual e discursiva” (p. 53). Assim, por meio da dimensão sociocognitiva-interacional-discursiva, os estudos da referenciação consideram essas funções como pertencentes aos processos referenciais. A seguir, serão apresentados os processos referenciais: introduções e anáforas.

#### **4.1 Introdução referencial**

Segundo Silva (2012), embora a introdução referencial seja relevante para o processo de produção de sentidos, esse fenômeno é relativamente pouco estudado, principalmente, se comparado às anáforas. Para o autor, a introdução referencial “direciona o olhar do interlocutor

para detalhes sobre o referente que foram destacados intencionalmente pelo produtor do texto” (p. 2). Desse modo, a introdução de referentes cumpre duas funções basilares: a de atenção e a de interação. A função de atenção ocorre quando determinadas escolhas são realizadas pelos produtores do texto, por meio dos processos cognitivos relacionados à atenção, que se volta ao objeto do discurso e ao co-enunciador. A função da interação é verificada pela ativação de diversificados elementos linguísticos, gestuais e interacionais com o propósito de monitorar essa orientação.

Cavalcante (2004) acredita que mesmo quando os referentes são inaugurados no texto/discurso “estão respaldados por um contrato tácito de coparticipação do destinatário, que aceita responder em alguma medida à atividade que lhe é solicitada”. (p. 1)

Como exemplo, pode-se mencionar uma manchete de uma reportagem publicada pelo site da *Nova Escola*, a saber: “Os youtubers estão mudando o jeito de ensinar – e você pode ser um deles”. Ao usar o termo “Youtubers”<sup>19</sup>, a autora (Débora Garofalo) utiliza de um artigo definido, mas apresenta um referente que precisa ser reconstruído pelos leitores, uma vez que não há sinalização do sentido do termo anteriormente e nem uma âncora de apoio que oriente uma ação remissiva. Segundo Cavalcante (2004), o processo de produção de sentido é pautado “na pressuposição pragmática de que o co-enunciador sabe do que se trata, e de que, mesmo que não saiba exatamente, alguns indícios contextuais posteriores o levarão a reconstruir o objeto discursivo, ainda que vagamente”. (Cavalcante, 2004, p. 1-2)

Cavalcante (2004) acredita que mesmo quando os referentes são inaugurados no texto/discurso estão respaldados por um contrato tácito de coparticipação do destinatário, que aceita responder em alguma medida à atividade que lhe é solicitada.

Ainda sobre a introdução referencial, Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 58) consideram que esse processo somente ocorre no texto quando um objeto for considerado novo no cotexto e não tiver sido engatilhado por nenhuma entidade, atributo ou evento expresso no texto<sup>20</sup>. Além disso, estudos mais recentes, como o de Custódio Filho (2011), têm defendido

---

<sup>19</sup> Para ler a reportagem completa acesse o link: <https://novaescola.org.br/conteudo/10249/os-youtubers-estao-mudando-o-jeito-de-ensinar--e-voce-pode-ser-um-deles>. Acesso em: 05 mar. 2024.

<sup>20</sup> Ao se analisar os estudos sobre introdução referencial, é relevante apontar a pesquisa realizada por Koch e Elias (2010, p. 134): “Quando o escritor introduz no texto um objeto de discurso totalmente novo dizemos que produziu uma introdução não ancorada. Quando representado por uma expressão nominal, está operando uma primeira categorização do referente [...]. Por sua vez, o escritor produz uma introdução (ativação) ancorada sempre que um novo objeto de discurso é introduzido no texto, com base em algum tipo de associação com elementos já presentes no cotexto ou no contexto sociocognitivo dos interlocutores. Para Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 58), a introdução referencial ocorre apenas quando um objeto for considerado novo no cotexto e não tiver sido engatilhado por nenhuma entidade, atributo ou evento expresso no texto. Percebe-se que a noção de introdução não ancorada de



que a noção de introdução de objetos de discurso pode ser realizada sem menção cotextual. Nesse sentido, se aplica a introdução referencial sem menção cotextual, não que a ideia de marcação do referente no texto seja descartada, mas a noção de não menção refere-se ao fato de que o referente pode ser introduzido sem ser explicitado por expressão referencial.

Em conformidade com Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), a introdução referencial ocorre quando um referente, objeto do discurso, surge no texto, ou seja, um termo-expressão referencial que ainda não foi utilizado no texto é empregado com o intuito de acrescentar uma nova informação ao texto. Ainda de acordo com os autores, essa estratégia referencial pode ser dividida em dois momentos: a) expressões referencias (ou por outras semioses)<sup>21</sup>; b) introdução referencial dêitica, que é quando há expressões referenciais que apontam para elementos que coordenam as situações comunicativas.

Autores como Cavalcante (2011; 2013) e Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014) ressaltam, em suas pesquisas, que nem toda introdução referencial corresponde a uma expressão referencial, verbal/escrita, assim, há a possibilidade que a estratégia de introdução referencial seja expressa por meio de recursos semióticos. No entanto, é válido elencar que não existe uma maneira de mensurar quais referentes, verbais ou semióticos, serão acessados primeiro pelos interlocutores.

Para Custódio Filho (2011), esse processo pode ser caracterizado pela aparição do referente por diversos modos semióticos. Essa posição é corroborada em Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 58) que complementam que “uma imagem, os sons, os gestos, os *links*, qualquer pista contextual” colaboram para a introdução referencial.

Outra função da introdução referencial é a apresentação de um ponto de vista ao locutor, como é apontado por Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014). Em suas pesquisas, Silva (2012) apresenta que essa estratégia não possui como única função a inserção de novos referentes ao texto, mas, também, de indicar um posicionamento argumentativo.

Diante dos apontamentos realizados sobre a introdução referencial, seguem alguns exemplos de como essa estratégia pode ocorrer<sup>22</sup>. O primeiro exemplo é um recorte de uma

---

Koch e Elias (2008) se aproxima da noção de introdução referencial de Cavalcante (2011), enquanto a noção de introdução ancorada assemelha-se ao que Cavalcante (2011) chama de anáfora indireta.

<sup>21</sup> Entendemos como expressão referencial “uma estrutura linguística utilizada para manifestar formalmente, na superfície do texto (ou seja, no cotexto), a representação de um referente” (Cavalcante; Custódio Filho; Brito, 2014, p. 28)

<sup>22</sup> A escolha por alguns textos verbais se deu em função de o capítulo estar retomando referenciais teóricos que são bases para a presente pesquisa, ou seja, várias referências utilizadas neste trabalho elegeram como objeto de estudo as ocorrências do fenômeno da referenciação na modalidade verbal. Tais estudos são, notadamente, relevantes para a construção do arcabouço teórico sobre a referenciação.

reportagem virtual, retirado do Sic Notícias. A reportagem fala sobre o submarino Titan que fazia uma excursão marítima até os destroços no navio Titanic e perdeu contato com a superfície. A reportagem traz um relato de um ex-tripulante do submarino, um You Tuber, que fala sobre a sua experiência dentro da embarcação.

**Exemplo:**

Titan: um dos youtubers mais conhecidos do mundo diz que foi convidado, mas recusou

MrBeast, o youtuber mais popular do mundo, revelou pelo Twitter que foi convidado para uma expedição do grupo OceanGate ao Titanic, mas recusou. O criador de conteúdo expôs o convite na rede social. [...] recorde-se que o submarino Titan, da OceanGate Expeditions, estava desaparecido há quatro dias quando os destroços começaram a ser recolhidos pelo ROV<sup>23</sup>, confirmando assim o fim trágico dos cinco tripulantes. Agora, resta confirmar o que aconteceu ao Titan e se os corpos poderão ser recolhidos.

Fonte: <https://sicnoticias.pt/mundo/2023-06-26-Titan-um-dos-youtubers-mais-conhecidos-do-mundo-diz-que-foi-convidado-mas-recusou-a301c984>. Acesso em: 25 jun. 2023.

No exemplo em questão, na manchete, o item lexical “Titan” anuncia um referente. No entanto, ao figurar em uma construção em que logo após aparece o termo “youtubers”, poderia sugerir que “Titan” se referiria ao “youtuber”. No entanto, a coparticipação do leitor, tal como explicado por Cavalcante (2004), também orienta o percurso interpretativo. Caso o leitor não tenha tido acesso ao episódio da implosão do submarino “Titan”, somente a continuidade da leitura permitiria a recuperação do item referenciado, pois, na manchete, o referente de “Titan” aparece pela primeira vez no universo discursivo que está sendo criado, e não há sequer uma indicação do que o termo signifique, nem uma âncora anterior em que o referente se apoie. O que existe é “a pressuposição pragmática de que o coenunciador sabe do que se trata, e de que, mesmo que não saiba exatamente, alguns indícios contextuais posteriores o levarão a reconstruir o objeto discursivo” (Cavalcante, 2004, p. 1-2).

Outro exemplo, também do gênero jornalístico, que ilustra a discussão aqui proposta, é uma reportagem sobre a atual ministra do Meio Ambiente Marina Silva. No recorte, o foco da análise é apenas a parte inicial da notícia, por isso, há apenas o título da reportagem.

---

<sup>23</sup> ROV é a sigla em inglês para Veículos Operados Remotamente. É um veículo subaquático controlado à distância por um operador humano. Os ROVs são usados para realizar tarefas em locais de difícil acesso ou perigosos demais para mergulhadores.

Figura 11: Exemplo de introdução referencial.



Fonte: [https://sampi.net.br/bauru/noticias/2763943/tribuna\\_do\\_leitor/2023/05/marina-sendo-fritada](https://sampi.net.br/bauru/noticias/2763943/tribuna_do_leitor/2023/05/marina-sendo-fritada). Acesso em: 25 jun. 2023.

Na manchete da notícia publicada pelo JCNet.com.br, observa-se a introdução do item lexical “Marina” sem menção contextual. Essa estratégia discursiva é utilizada quando o produtor considera que o leitor já possui conhecimentos prévios sobre o referente, no caso, a ministra do meio ambiente, Marina Silva. A dedução de que o leitor já possui conhecimentos prévios com relação a quem seja “Marina Silva” ocorre pelo fato de a ambientalista já ter exercido funções políticas ou ter se candidatado para tais funções. Para Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 155), “a ação de introduzir um referente no texto pode não ter o propósito apenas de colocar em cena uma entidade que passará por transformações, mas também de marcar um ponto de vista”. O uso apenas do nome (Marina) acompanhado do verbo “fritar” pode ser considerada uma estratégia para aproximação do produtor com o leitor.

Outro exemplo analisado foi retirado do site *Novo Notícias* e trata-se de uma reportagem que fala sobre um roubo de uma escova por um vereador, que teve que pagar um valor para sair da cadeia. No recorte, há a presença do título e subtítulo, pois ambos se mostram importantes para o processo de análise de introdução referencial. Além disso, segue também a ilustração que acompanha a matéria.

Figura 12: Exemplo de introdução referencial com imagem.

## Vereador tenta roubar escova de R\$ 130 e acaba pagando R\$ 1.300 para sair da cadeia

Presidente da Câmara Municipal de Ceará-Mirim, vereador Kaio César — conhecido como 'Kaio Amigo' — foi preso na tarde desta quinta-feira (19) sob a acusação de tentar furtar uma escova de dentes elétrica avaliada em R\$ 130.

Por Redação NOVO Notícias  
19 de outubro de 2023, 18h54



Vereador tentou roubar escova elétrica de R\$ 130 e acabou preso. Foto: Dall-E

Fonte: <https://www.novonoticias.com.br/vereador-tenta-roubar-escova-de-r-130-e-acaba-pagando-r-1-300-para-sair-da-cadeia/>, acesso em: 10 nov. 2023.

A escolha pelo emprego de “vereador”, para introduzir o referente, indicia um posicionamento por parte do produtor, que faz opção por destacar a função da pessoa que comentou o ato infracional, em detrimento do nome ou apelido, que aparecem em momento posterior. Da mesma forma, o referente de escova somente é recuperado ao olhar a notícia e na ilustração, quando se consegue identificar tratar-se de uma escova de dentes.

Com o intuito de justificar e comprovar a utilização da introdução referencial no texto com o auxílio da linguagem verbal e visual, segue mais um exemplo, Figura 12, que se trata de um texto multissemiótico do gênero história em quadrinhos, que faz uso da linguagem verbal e visual em sua construção. A tira cômica em questão compõe a coleção de Dona Anésia, que é de autoria de Will Leite. Na tira, é possível ver uma mãe, personagem mais alta, conversando com suas filhas, personagens sentadas à mesa. O diálogo de mãe e filhas gira em torno da divisão de um bolo. Na tira, há outros referentes, mas destacam-se mãe, filhas, pedaço de bolo. Considerando as características peculiares do gênero histórias em quadrinhos – quadros disponibilizados sequencialmente, é possível considerar que a introdução referencial dos referentes pode ocorrer de maneira visual ou textual.

Figura 13: Exemplo de uso de Introdução referencial.



Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/75/7e/b3/757eb3fbb3c241406be7be78c05ec6dd.jpg>. Acesso em: 30 jun. 2023.

Na Figura 13, é possível observar que a introdução referencial, se considerar a tradição cultural ocidental, em que se processa, na maioria dos casos, a ação leitora (da parte superior para a parte inferior e da esquerda para a direita) é feita por meio de imagens (mãe, filhas e pedaço de bolo), que não se presta apenas a apresentar o objeto do discurso, mas, também, a oferecer pistas contextuais para a interpretação. A mãe é representada em um tamanho maior (pessoa adulta), as filhas em tamanho menor (crianças) e o alimento por meio de uma fatia de bolo. A introdução dos referentes é realizada por meio de imagens, que apresentam informações acerca das representações dos objetos do discurso e de escolhas feitas pelo produtor. Aqui, é possível recuperar “quem diz” (mãe), “para quem diz” (filhas) e “o que devem fazer” (comer fatia de bolo), em “um cenário” (mesa de jantar). Por isso, é relevante abordar a referenciação a partir da concepção de redes referenciais, que vão permitir que o estudo desse processo não se limite a “meras identificações e classificações de expressões referenciais, mas sobretudo a observar como tais processos constroem sentidos e pontos de vistas, através das relações entre referentes em rede”. (Cavalcante *et al.*, 2022, p. 290).

No exemplo apresentado, Figura 13, é possível ver que o termo “pedaço” tem seu sentido retomado, mas alterado ao longo da história, pois, inicialmente, quando a mãe serve as

filhas o sentido do referente “pedaço” designa apenas uma fatia de bolo para o café da tarde das crianças, mas quando ele é retomado pela filha, o sentido muda de café da tarde em família para uma disputa pelo maior pedaço entre as irmãs. Assim, o sentido do referente “pedaço” se adapta de acordo com o desenrolar da narrativa, ocorrendo, assim, a construção de uma rede referencial no exemplo estudado.

Em resumo, a introdução referencial ocorre quando é instaurado, ao longo do processo de compreensão, um referente construído pela primeira vez na mente do coenunciador do texto ou discurso que está sendo produzido. Além disso, esse referente pode ou não ser retomado de maneira anafórica ao longo do texto quantas vezes for necessário (Cavalcante; Custódio Filho; Brito, 2014). No exemplo, a seguir, a introdução referencial se apresenta como um referente construído na mente do coenunciador.

Figura 14: Introdução referencial construído na mente do coenunciador.



Fonte: [https://www.instagram.com/p/CjbUvhMPesY/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CjbUvhMPesY/?img_index=1), acesso em: 15 jan. 2024.

Nesse exemplo, a filha de Dona Anésia emprega o pronome “ela”, e cabendo ao leitor, a partir de seus conhecimentos prévios sobre a coleção de tiras de humor produzidas por Will Leite, realizar a remissão com o referente extratextual.

## 4.2 Anáforas

O processo anafórico se articula com o processo de introdução referencial no que diz respeito às retomadas realizadas no texto, denominadas âncoras textuais. Vale ressaltar que essas retomadas de referentes nem sempre são realizadas de maneira explícita no texto e, muito menos, com o intuito de ocorrer uma recuperação completa do referente. Assim, em conformidade com Cavalcante, Custódio Filho e Britto (2014, p. 155),

A anáfora diz respeito à continuidade referencial, ou seja, à retomada de um referente, quer seja o mesmo referente (num processo correferencial direto, portanto), quer seja um referente diferente ao qual esteja associado de alguma maneira (num processo não correferencial, ou indireto). Em outras palavras, a anáfora reativa um referente, ou objeto de discurso cuja interpretação é dependente de dados já introduzidos no texto.

A partir do exposto, é possível considerar que as remissões de referentes constituem um processo anafórico. Segundo os autores supracitados, “existe mais de um tipo de anáfora, mas, qualquer que seja a espécie, todas têm em comum a propriedade de continuar uma referência, de modo direto ou indireto.” (p. 62)

Considerando o exposto, a subseção seguinte irá abordar os tipos de anáforas selecionados como objeto de estudo nesta dissertação.

### 4.2.1 Anáforas diretas

As anáforas diretas ou correferenciais retomam um mesmo referente que já foi apresentado no texto. Nas palavras de Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 64): “a retomada de um mesmo referente constitui um caso de anáfora direta (correferencial)”. Nesse viés, o referente que passa pela ação de retomada nesse processo, conseqüentemente, sofre evoluções, que são caracterizadas como “recategorização<sup>24</sup>”. Desse modo, o referente pode ser retomado por meio de itens lexicais ou expressões que podem agregar novas informações, sugerindo posicionamentos por parte do locutor ou incitando o leitor a uma negociação de sentidos.

Com relação à definição geral da anáfora direta, os autores consideram que “os referentes passam por recategorização, isto é, por uma modificação que os participantes da enunciação constroem sociocognitivamente; tal recategorização pode ou não estar explicitada na própria expressão anafórica” (Cavalcante; Custódio Filho, Brito, 2014, p. 66). Essas

---

<sup>24</sup> Vale destacar que a recategorização está presente em qualquer procedimento anafórico: direta, indireta e encapsulado.

retomadas podem ser realizadas por estruturas linguísticas como pronomes, novos sintagmas nominais, e repetição de itens lexicais ou pronominais (Cavalcante, 2012).

No que diz respeito às anáforas diretas, ou correferenciais, é relevante pontuar a propriedade de retomada de um mesmo referente já apresentado no texto, conforme se pode observar no exemplo a seguir retirado do livro “O Livro dos Abraços” de Eduardo Galeano, que se trata de uma reunião de memórias e sonhos, fábulas que entrelaçam o real e o fantástico do autor.

**Exemplo:**

**A função da arte/1**

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: -- Me ajuda a olhar!

**Fonte:** Eduardo Galeano (*O livro dos Abraços*, 2002, p. 12).

No exemplo, o referente “Diego”, introduzido, no primeiro enunciado do conto, é retomado pelo pronome “o”, e pela expressão nominal “o menino”, que parece sugerir ao interlocutor uma ideia de curiosidade e de encantamento próprio da fase da infância, o que contribui para a articulação da sensibilidade estética inerente ao processo artístico (função da arte). Já o item lexical “mar” é retomado várias vezes. Nesse caso, o propósito enunciativo pode estar ligado à busca de se chamar a atenção para o referente “mar”, que, metaforicamente, representa as potencialidades da arte e se relaciona ao enunciado final do conto “me ajuda a olhar”. Desse modo, as anáforas correferenciais cumprem uma função de manter um referente no texto e, ao mesmo tempo, fazem esse objeto de discurso progredir (não conhecia o mar, foi conhecer o mar, o mar estava esperando pelo menino, o encontro com o mar, percepção da imensidão do mar, pedido de ajuda para ver o mar.)

Nessa discussão, vale pontuar que o uso das anáforas também se configura como uma estratégia discursiva. Na notícia, a seguir, as informações sobre as pessoas envolvidas no episódio são inseridas na mensagem. A escolha por “policial aposentado” (no lugar de homem) e “prostituta” (no lugar de mulher) se constitui como uma estratégia argumentativa para persuadir o leitor a realizar a leitura.

A seguir, consta um outro exemplo de anáfora direta, presente no gênero jornalístico. O exemplo é um fragmento de uma reportagem sobre um policial aposentado que foi exposto em



sites de notícias devido ao ato inusitado que ele fez com relação ao pagamento de uma profissional do sexo.

**Exemplo:**

**Policial aposentado tenta pagar prostituta com pedaço de queijo**

**Homem de 58 anos tentou pagar programa sexual de R\$ 200 com uma peça de queijo e um aparelho celular**

Estado de Minas  
16/05/2023

Um homem de 58 anos, identificado como policial militar aposentado, tentou pagar um programa sexual com um pedaço de queijo. O caso aconteceu nessa segunda-feira (16/5), no Centro de Belo Horizonte.

O homem chegou a ser detido, mas acabou sendo liberado.

De acordo com o boletim de ocorrência, na tarde dessa segunda, o homem procurou um hotel onde funciona uma casa de prostituição no centro da cidade. Já no quarto, ele foi informado sobre o preço do programa.

Depois do ato, o homem teria vestido sua farda e jogado em cima da cama uma peça de queijo e um aparelho celular da marca Nokia, afirmando que aquele seria o pagamento. A mulher contestou, dizendo que o preço era de R\$ 200, e que aquilo não havia sido combinado.

À polícia, a jovem de 23 anos disse que após a contestação ao suposto pagamento, o homem teria tentado trancá-la dentro do quarto. Nesse momento, ela começou a gritar pelos seguranças, que tentaram segurá-lo.

O policial aposentado foi contido no cruzamento entre as ruas Carijós e Curitiba. Uma viatura foi acionada até o local, mas a gerência do estabelecimento não quis registrar a ocorrência e teria aceitado o “pagamento”.

**Fonte:**

[https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/05/16/interna\\_gerais,1494725/policial-aposentado-tenta-pagar-prostituta-com-pedaco-de-queijo.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/05/16/interna_gerais,1494725/policial-aposentado-tenta-pagar-prostituta-com-pedaco-de-queijo.shtml).

Acesso em: 10 jul. 2023.

Na notícia retirada do *Jornal Estado de Minas*, merecem destaque três ocorrências de anáforas diretas referentes aos envolvidos no episódio relatado pela notícia. A primeira se refere ao “policial aposentado”, que é retomado, entre outros itens/expressões referenciais, por “homem de 58 anos” e “homem”. A segunda se direciona para a “prostituta”, que é retomada por “mulher”, e “jovem de 23 anos”, e a terceira é “uma peça de queijo e um aparelho celular,” que é recategorizado como “pagamento”. No processo de retomadas, observa-se que os itens lexicais/expressões utilizados para fazer referência aos envolvidos são mais genéricos, mas ainda assim, recategorizam os envolvidos, seja referindo-se ao gênero, seja referindo-se à idade.

Para Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 63), “o referente pode permanecer o mesmo nas anáforas correferenciais, mas, com o acréscimo de informações, sentimentos, opiniões, esperável na progressão das ideias do texto, ele se transforma, isto é, vai sendo recategorizado, tanto pelo locutor quanto pelos interlocutores”.

Diante do exposto, é importante destacar as ocorrências de anáforas diretas em textos multissemióticos, conforme se pode observar na Figura 15. No exemplo a seguir (Figura 15), Dolores, personagem da coleção de tiras de Dona Anésia, aparece tricotando uma blusa de frio para a sua querida amiga, Anésia. Na estampa da blusa, há o rosto das suas idosas, as cenas seguintes, vemos que a blusa não está sobre posse da real destinatária do presente, mas com personagens desconhecidos da trama.

Figura 15: Exemplo de uso de anáforas diretas na tira.



Fonte:

[https://www.facebook.com/tirinhasanesia/posts/2269842606363867/?paipv=0&eav=AfYN2mUoytxPt\\_xRr28IyBKNd\\_4QyyU9itznlUIXE3ueOJaVudt0F1p2-Wa-C8mqJmO4&\\_rdr](https://www.facebook.com/tirinhasanesia/posts/2269842606363867/?paipv=0&eav=AfYN2mUoytxPt_xRr28IyBKNd_4QyyU9itznlUIXE3ueOJaVudt0F1p2-Wa-C8mqJmO4&_rdr), acesso em: 10 nov. 2023.

No caso em pauta, os processos anafóricos se dão pela repetição da imagem da blusa (em toda a tira), o caso de elipse (2º quadrinho), a retomada pela expressão pronominal “esse blusão” e pelo uso do dêitico “aê” (3º quadrinho). Além disso, há outra elipse na fala do personagem que veste o agasalho (3º quadrinho). Aqui, é possível considerar um exemplo de

recategorização – esse blusão aê -, pois o agasalho é ressignificado como uma peça “da hora” pelo personagem.

#### 4.2.2 Anáforas indiretas

No que diz respeito às anáforas indiretas, Koch (2009) destaca a possibilidade de se ativar novos referentes, procedendo-se uma associação sem estabelecer relação direta com um referente explícito, mas com outros elementos presentes no cotexto. Para a autora, os referentes são “ativados por meio de processos cognitivos inferenciais, possibilitando, assim, a mobilização de conhecimentos dos mais diversos tipos armazenados na memória dos interlocutores.” (p. 107).

Conforme Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 68), as anáforas indiretas ou não correferenciais,

[...] embora não retomem exatamente o mesmo objeto de discurso e, aparentemente introduzam uma entidade nova, na verdade remetem ou a outros referentes expressos no cotexto ou a pistas cotextuais de qualquer espécie, com as quais se associam para permitir ao coenunciador inferir essa entidade.

De acordo com Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), as anáforas indiretas se diferenciam das diretas por não retomarem explicitamente um referente já mencionado no texto. Em vez disso, acionam referentes que possuem vínculos contextuais com elementos que já estão no texto ou pistas contextuais de qualquer natureza. Em resumo, as anáforas indiretas são uma estratégia de ativação de novos referentes no texto, por meio de associação implícita.

Complementando o exposto, reporta-se à citação a seguir que expõe que as anáforas indiretas são

Expressões definidas que se acham na dependência interpretativa em relação a determinadas expressões da estrutura textual precedente e que têm duas funções referenciais textuais: a introdução de novos referentes (até aí não nomeados explicitamente) e a continuação da relação referencial global (Schwarz, 2000, p. 49, *apud* Marcuschi, 2011, p. 223).

Sendo assim, na anáfora indireta, não há retomadas de referentes como na anáfora direta, mas, sim, a ativação de novos referentes, por meio de alguma motivação ou ancoragem textual. Marcuschi (2011, p. 224) apresenta em sua obra o seguinte exemplo para explicar a anáfora indireta: “ontem fomos a um restaurante. O garçom foi muito deselegante e arrogante”, em que

o “garçom” é um novo referente introduzido no texto, mas apresentado como conhecido, o que é possível a compressão por meio de alguma ancoragem textual, no caso, com “restaurante”.

Além disso, é importante destacar que as anáforas indiretas podem ocorrer tanto no texto verbal quanto nos textos multissemióticos, utilizando signos linguísticos. Na Figura 16, é possível encontrar um exemplo de ocorrência de anáfora indireta. O enredo da história centra-se no jogo de sentidos do referente “ferro”.

Figura 16: Exemplos de uso de anáforas indiretas em tiras.



Fonte: [https://www.instagram.com/p/CJ6yuE3s\\_t1/](https://www.instagram.com/p/CJ6yuE3s_t1/), acesso em: 10 jul. 2023.

Um exemplo de anáfora indireta presente na Figura 16 é a imagem do ferro, pois, embora o item lexical “ferro” tenha sido mencionado no 2º quadrinho, há a apresentação de um novo referente, que possui associação semântica e que provoca o efeito de humor.

Já no exemplo a seguir, Figura 17, a anáfora indireta ocorre a partir da imagem do personagem Edibar, que é apresentado como “problema”.

Figura 17: Exemplo de anáfora indireta.



Fonte: <https://principetito.blogspot.com/2017/04/insomnia.html>, acesso em: 25 fev. 2024.

A anáfora indireta “consiste na apresentação de um novo referente como se este já fosse conhecido. Isso decorre do fato de o contexto estabelecido até um determinado momento permitir uma gama de referentes potencialmente ativáveis, os quais, quando aparecem, já são esperados.” (Custódio Filho, 2011, p. 841) Assim, embora o médico tenha feito referência de um modo mais genérico sobre os “problemas” (preocupações, angústias etc.), para os leitores da obra (coleção de tiras) de Lúcio Oliveira, o referente estar articulado ao personagem Edibar já é esperado, pois ele é um problema, em função de seu vício pelo álcool e pelos seus comportamentos inconvenientes.

### 4.3 Encapsulamento anafórico

Conte (2003, p. 178) assevera que o encapsulamento ocorre no texto quando há a sumarização de trechos anteriores. Sobre o encapsulamento anafórico, o autor considera que

Este termo descreve uma anáfora lexicalmente baseada, construída com um nome geral (ou um nome avaliativo, um nome axiológico) como núcleo lexical e revela uma clara preferência por um determinante demonstrativo. O encapsulamento anafórico pode ser definido no seguinte modo: é um recurso coesivo pelo qual um sintagma nominal funciona como uma paráfrase resumidora para uma porção precedente do texto. Esta porção de texto (ou segmento) pode ser de extensão e complexidade variada (um parágrafo inteiro ou apenas uma sentença). [...]. Esta categorização ocorre por meio de nomes neutros, mas também se dá na avaliação dos estados de coisa por meio de nomes avaliativos (ou em sintagmas nominais com um adjetivo avaliativo como modificador). Chamarei esses termos avaliativos de “axiológicos”.

Diante disso, o encapsulamento anafórico descreve um tipo de estrutura específico da referenciação, no qual há um substantivo geral que atua como âncora central para todo o texto.

Logo, essa estratégia de referenciação atua no texto como um dispositivo coeso, com um sintagma nominal resumindo e encapsulando efetivamente uma parte anterior do texto. Ademais, esse processo não ocorre apenas em substantivos neutros; eles também se aplicam ao se avaliar estados de coisas, utilizando substantivos avaliativos ou sintagmas nominais com adjetivos avaliativos como modificadores.

O encapsulamento, para Conte (2003), possui uma estrutura denominada eixo velho-novo: parte de um recurso linguístico o qual engloba o que foi dito anteriormente (informação velha) que funciona como referente para as informações seguintes (informações novas). Esse processo ocorre ocasionalmente em conjunto com pronomes demonstrativos, pois eles funcionam como auxiliares durante a leitura com relação à procura de informações precedentes.

Além de atuarem no texto como recursos coesivos, Conte (2003) destaca que a estratégia de encapsulamento contribui para a estrutura textual, pois como aparecem no início dos parágrafos, eles possuem a chance de englobarem o que já foi dito, realizando uma espécie de retomada de conteúdo, e introduzem o que será dito no novo.

Para Cavalcante (2003, p. 115-116, grifo da autora),

Encapsular consiste em resumir proposições do discurso empacotando-os numa expressão referencial, que pode ser um sintagma nominal (o qual tem recebido a denominação de “*rótulo*” – Francis, 1994), ou pode ser um pronome, geralmente demonstrativo. [Os encapsuladores] resumem uma porção textual e rotulam-na, indicando ao co-enunciador como se espera que o conteúdo seja interpretado. Como notamos, não existe, com efeito, um antecedente pontual a que os encapsuladores possam remeter, razão por que poderiam ser classificados como anáforas indiretas. Porém, temos que admitir que, à semelhança de uma anáfora direta, os encapsuladores recuperam (sem retomar) o que há no co(n)texto. Esta natureza ambígua do fenômeno é que nos leva a preferir as anáforas encapsuladoras como um tipo à parte.

Desse modo, pode-se considerar que o encapsulamento se trata de uma estratégia de referenciação, na qual proposições ou informações são condensadas e expostas por meio de uma expressão referencial, que em determinadas situações assume a forma de uma frase nominal. Em outras palavras, o encapsulamento resume uma parte específica do texto e fornece um rótulo que orienta o coenunciador na compreensão de como interpretar o conteúdo.

A título de exemplificação, a Figura 18 ilustra a ocorrência de anáfora encapsuladora,

Figura 18: Anáfora encapsulada.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CSFxfq4MfOf/>, acesso em: 5 dez. 2023

Na Figura 18, o personagem Ney afirma que a vida de casado é fácil e a compara com um passeio pelo parque. Edibar, diante da recepção demonstrada pela esposa de Ney, diz “o problema é que o parque é jurássico.” O emprego do termo “problema” se apresenta como um rótulo (problema), que pode ser inferido não somente pela fala da mulher, mas também dos recursos visuais (linhas cinéticas e metáforas visuais: estrelas e indicativo de raiva/fúria).

Figura 19: Anáfora encapsuladora.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CQMo3wyMpvm/>, acesso em: 5 dez. 2023.

Considerando o exposto, pode-se considerar que a tira, Figura 19, faz a menção “demônios” como uma anáfora encapsuladora (remissão metafórica à pessoa movida por sentimentos perversos ou que se comporta de forma cruel ou grosseira), como o comportamento típico de mulheres em fase de TPM - tensão pré-menstrual) e “oferendas” (remissão a determinadas práticas associadas às crenças e/ou sistemas religiosos que oferecem “presentes” a entidades para obtenção de favores ou de perdão).

#### 4.4 Recategorização

Conforme apresentando anteriormente, a função precípua das anáforas é continuar uma referência (Cavalcante; Custódio Filho; Brito, 2014), contribuindo para a construção dos sentidos no texto e para a continuidade tópica e a progressão temática. Ao realizar uma retomada ou uma remissão a um antecedente textual, a expressão anafórica cumpre o papel de categorizar e/ou de recategorizar esse referente.

Desse modo, ao abordar a recategorização, Cavalcante (2018) considera que esse processo é constituído por expressões referenciais que realizam a transformação de um dado referente ao longo do texto e refletem o direcionamento argumentativo pretendido pelo locutor. Assim, quando um referente é recategorizado, não se trata apenas de uma alteração no modo de



realizar a referenciação ou de uma renomeação de referentes, mas de uma mudança na sua concepção, as quais influenciam a compreensão do interlocutor em relação à intencionalidade proposta pelo enunciador. Para Silva e Custódio Filho (2013, p. 62), “A recategorização anafórica está intimamente ligada ao teor argumentativo do texto. As expressões recategorizadoras podem explicitar o posicionamento do locutor ou a forma como este estabelece o posicionamento de outros enunciadores presentes no texto”.

Um exemplo de recategorização pode ser observado na Figura 20 a seguir.

Figura 20: Recategorização imagética.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CCPB1dxFKHq/>, acesso em: 05 dez. 2023.

Ao retomar a expressão referencial “fonte dos desejos”, o personagem faz remissão a “nessas bobagens”, o que sinaliza um posicionamento a respeito da crença popular de solicitar ajuda para a realização de desejos pessoais. Além disso, ao aparecer a imagem de um cachorro, há uma ocorrência de recategorização, pois o referente “marido” é reconstruído pela imagem do animal (com determinadas virtudes), o que desencadeia um efeito de humor. Destaca-se que ao enunciar o pedido (por meio de pensamento), a personagem Edimunda dá pistas para o leitor de que Edibar não apresenta comportamentos de um bom marido.

Cavalcante e Brito (2016, p. 127) destacam que

Os referentes completam um percurso no texto que vai desde os modos como o locutor escolhe introduzi-los até as diferentes maneiras (sempre

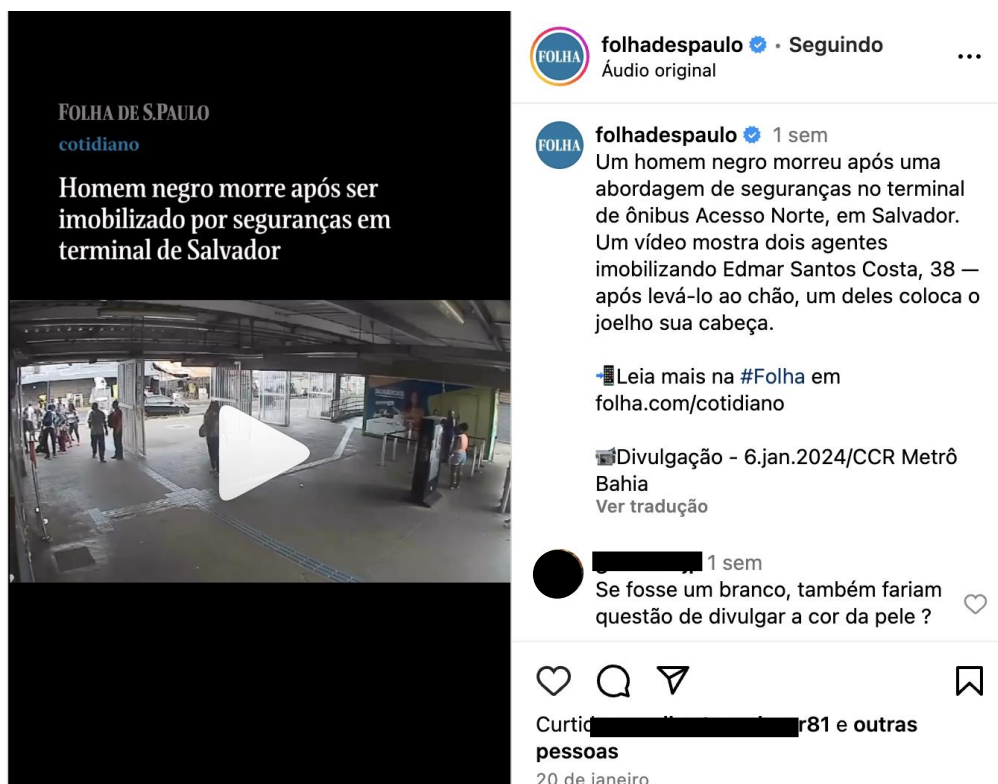
multimodais) pelas quais vai orientando o interlocutor sobre como espera que os interprete (embora jamais se possa assegurar que essas ações se deem conforme as expectativas de cada participante.

Nesse sentido, o fenômeno da recategorização se configura como um processo complexo. Silva e Custódio Filho (2013, p. 71) destacam a recategorização anafórica como um procedimento complexo. Para os autores,

A consideração de diversos elementos cotextuais para o estabelecimento da recategorização nos faz perceber que este processo é não linear, o que comprova mais um avanço no entendimento do fenômeno. Quando se trata de construir referentes em um texto, o caminho seguido não precisa, necessariamente, obedecer à linearidade do enunciado, ou seja, não precisa, apenas, reconhecer as relações entre um antecedente e seus diversos anafóricos, na ordem em que aparecem. O trabalho interpretativo é muito mais difuso, feito de idas e vindas, de maneira que tanto o enunciador quanto o coenunciador (sabedores de que é assim que as coisas são) articulam suas ações via texto com base nesse parâmetro.

Os autores retomam pesquisas realizadas sobre esse fenômeno e fazem uma importante consideração acerca da indeterminação dos limites entre introdução e recategorização referenciais. Para eles, o processo de apresentação dos referentes pode ser constituído por uma expressão introdutória, que apresenta uma marca avaliativa, como estratégia de orientação argumentativo-discursiva. No exemplo a seguir, essa questão é ilustrada:

Figura 21: Marca avaliativa em processos referenciais.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/C2VEEEyLByt/>, acesso em: 20 jan. 2024.

Na Figura 21, a introdução do referente é feita, na notícia, por meio da expressão referencial “homem negro”, que é empregada na manchete. Nota-se que a identificação do referente “Edmar Santos Costa” aparece somente na parte escrita da notícia, em que é apresentado um *post* com o resumo da ocorrência noticiada. No decorrer da notícia, é mostrada a imagem do homem que morreu.

A discussão feita pelos Silva e Custódio Filho (2013) é relevante para a compreensão da natureza discursiva da recategorização. Para os autores, a introdução dos referentes nas notícias, normalmente, é realizada por meio de informações que qualificam o referente (como desempregado, traficante, líder da rebelião, para exemplificar termos muito usuais nas notícias policiais). Isso é feito de modo antecipado à apresentação do objeto do discurso, o que culmina na percepção de uma orientação argumentativa para persuadir o leitor da veracidade das informações.

No exemplo analisado, o foco na cor da pele da vítima pode sugerir uma denúncia/crítica social. Em um dos comentários, um leitor indaga sobre a escolha feita pelo redator em relação à marcação da questão étnico-racial. Essa estratégia, segundo os autores, pode se configurar como uma estratégia discursiva, ou seja, uma antecipação essencial para que o leitor formule sua opinião e passe a concordar com a do enunciador.

Analisando outros gêneros textuais, Silva e Custódio Filho (2013, p. 74) destacam

o fato de uma introdução já vir com uma carga de significação “poderosa” e necessária para os propósitos estabelecidos na interação. Isso implica que a ação de introduzir um referente no discurso pode não se restringir a simplesmente colocar em evidência um objeto que passará por transformações; a transformação já se percebe na própria inauguração do referente. Isso, por si, já é uma grande colaboração para os estudos da referencialização.

O posicionamento teórico dos autores supracitados traz contribuições substanciais para o estudo da referencialização, uma vez que permite antever que a recategorização “não se limita à alçada do cotexto apenas, mas se encontra, principalmente, no universo do discurso propriamente dito, sendo a sua manifestação linear apenas uma possibilidade entre outras” (Silva; Custódio Filho, 2013, p. 82). Nessa direção, tanto a introdução, quanto a anáfora podem “apresentar funções diversas para além do seu papel tradicional na relação entre o novo, o dado e o acrescentado” (p. 82). Essa característica de uma interpretação não linear de um referente demonstra a função precípua da recategorização, qual seja “a de ser um processo essencial para a construção dos referentes, o qual, para se efetivar, não precisa ser homologado por uma anáfora com valor avaliativo facilmente percebido.” (p. 83).

Direcionando a discussão para o processo de recategorização de referentes em texto verbo-imagéticos, destaca-se a pesquisa realizada por Custódio Filho (2011) que considera que a construção do referente ocorre de acordo com dois processos: a) apresentação; b) por mudanças. A introdução referencial pode ocorrer por diferentes formas, verbais e semióticas. O processo de mudanças pode estar relacionado às alterações que os referentes sofrem durante o desenvolvimento dos discursos para melhor se adequarem ao ato comunicativo e à intenção do locutor. Tais alterações podem ser de três tipos: a) acréscimo: quando algum elemento provoca mudança no referente já introduzido; b) confirmação; quando surgem elementos no texto que reafirmam as informações dada sobre um determinado referente, e c) correção; que é quando uma nova informação permite que o texto possua uma nova compreensão.

Para Custódio Filho (2011), a diferença entre acréscimo e a correção precisa ser estabelecida a partir da intenção de correção, ou seja, a diferença somente pode ser constatada quando houver uma mudança significativa no referente, e essa mudança somente pode ser vista pelo leitor, que precisa compreender que houve a intenção de corrigir o que se dizia sobre o referente.

Para exemplificar essa estratégia referencial de recategorização, segue a Figura 22.

Figura 22: Recategorização em textos multissemióticos.



Fonte: <http://www.willtirando.com.br/category/anesia/page/9/>, acesso em: 20 jan. 2024.

A personagem Dolores é apresentada em posição de costas (no 1º quadrinho) – personagem com cabelos encaracolados. Ela é retomada em alguns quadrinhos posteriores, mas sem fala atribuída a ela. Em vários quadrinhos, os personagens se dispersam em relação ao assunto inicial do enredo da tira de humor. No penúltimo quadrinho, há um enunciado “Tadinha da Carmen! Ela amava tanto o Alcides!”. Considerando a notícia da separação anunciada no 1º quadrinho e a subsequente dispersão dos demais personagens, a retomada à personagem (apresentada pelo produtor da tira) produz um efeito de sentido sobre a representação de Dolores. Se, anteriormente, ela foi apresentada de costas ou sem manifestação de falas, ao ser retomada, ela apresenta uma postura de sensibilidade, o que sugere um exemplo de

recategorização, o que é reiterado pela expressão facial dos demais personagens no último quadrinho.

A recategorização pode também ser utilizada de modo implícito, conforme de observa na Figura 23.

Figura 23: Recategorização implícita.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/C2Tivu4ABjo/>, acesso em: 25 out. 2023.

Na Figura 23, a imagem do ursinho aparece de modo combinado com o enunciado verbal “Pai estupra filha na Grande BH, e menina o denuncia em mensagem: Envergonhada”. A partir da leitura do enunciado, há a recategorização do ursinho, um brinquedo que passa a representar “infância perdida”. Diante disso, é possível considerar que a (re)construção de objetos de discurso, bem como o processo de recategorização referencial passam pelo princípio da negociação entre interlocutores, pois são tarefas eminentemente interativas. Por isso, quando “[...] produzem e compreendem textos, os sujeitos participam ativamente da interação, de modo que estão sempre negociando os sentidos construídos” (Cavalcante; Custódio Filho; Brito, 2014, p. 35). Nessa direção, depreende-se que a recategorização referencial se caracteriza, em função de sua natureza cognitivo-discursiva, como um fenômeno que está, intrinsecamente, relacionado à dimensão intersubjetiva (conhecimentos prévios dos leitores, suas propostas de negociação/interação) e à dimensão linguístico-semiótica (modos mais ou menos especificados/combinados dos processos referenciais nos textos, que interferem como a recategorização é constituída).

## 5 A REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS

Antes de uma análise do funcionamento do processo de referenciação em textos multissemióticos, faz-se necessário discorrer, de maneira breve, sobre os textos que possuem múltiplas semioses. Os textos que circulam na atualidade, principalmente aqueles que são publicados em suportes digitais, apresentam uma combinação de recursos semióticos (palavras, cores, imagens, sons, movimento etc.), que contribuem para o indiciamento de sentidos e para o direcionamento da interpretação por parte dos leitores. Nesse sentido, em conformidade com Lima (2018, p. 14), é possível afirmar que “as palavras, os sons, as imagens, a diagramação, os movimentos, as cores, as expressões faciais/corporais, o olhar etc. não são escolhas aleatórias, uma vez que contribuem para o processo de produção de sentido”. Assim, o texto multissemiótico<sup>25</sup> é constituído por múltiplas semioses, fundamentais para o seu processo de interpretação.

Devido aos avanços tecnológicos da atualidade, há uma abrangente divulgação e propagação desses textos na sociedade, tanto em caráter informativo, quanto em caráter comunicativo, logo, é de suma importância compreender as estratégias utilizadas em sua constituição para que seja possível compreender o conteúdo temático e o propósito pretendido pelos autores.

Com relação à construção dos textos multissemióticos, Rojo e Moura (2012, p. 182) ponderam que

É preciso perceber que as imagens (estáticas ou dinâmicas) e os sons são concluintes de uma obra que, ao considerá-los, a elaboração de sentidos tomará muitos outros caminhos além daquele formado estritamente pelas palavras. Com isso, os textos passam a ser entendidos como ‘modos de dizer’ que não precisam ser exclusivamente escritos: podem também apresentar elementos visuais e sonoros ou acontecer formas estáticas ou em movimento, como vemos em filmes ou propagandas. [...] isso construiria a multimodalidade ou multissemiose dos textos, as quais instauram várias possibilidades de construção de sentido.

---

<sup>25</sup> Faz-se relevante explicar que alguns pesquisadores fazem a distinção entre textos multimodais e multissemióticos, no entanto, esse não é o foco da presente pesquisa. Portanto, parte-se do pressuposto de que todo texto é multimodal, como elencando por Ribeiro (2016), mas, com o avanço das tecnologias de comunicação e informação, “a combinação de modos e recursos semióticos foi intensificada e ampliada, uma vez que houve alterações significativas no processo de circulação dos textos e no processo de coprodução por parte dos interlocutores, seja por meio de (re)edições, seja por meio de comentários” (Ragi; Ferreira, 2022, p. 18).

De acordo com os autores, para que seja possível identificar textos multissemióticos, não devemos nos atentar apenas as diferentes semioses que os constituem, mas, também, aos seus meios de circulação, ou seja, a interpretação de um texto multissemiótico somente é possível se olharmos os seus “modos de dizer”, que carregam informações importantes para a sua interpretação, e atuam assim, conseqüentemente, como modos semióticos.

Diante da ideia de que o texto é um evento comunicativo, no qual há a atuação de diferentes ações linguísticas, cognitivas e sociais, Marcuschi (2008) elenca que essa definição apresenta algumas implicações, sendo a principal delas relacionada ao conceito de evento comunicativo, o qual permite que seja realizada a leitura por meio de conexões entre os diferentes elementos que compõem o texto. Assim, o texto é construído “numa orientação de multissistemas, ou seja, envolve tanto aspectos linguísticos como não-linguísticos no seu processamento (imagem, música) e o texto se torna em geral multimodal” (Marcuschi, 2008, p. 80).

Seguindo essa linha de raciocínio, Cavalcante (2011), a partir das concepções de textos apresentadas por Koch (2003), amplia o conceito de texto com o intuito de que sejam abarcadas as produções multimodais. Logo, para a autora, ao se falar de texto, é necessário não focar apenas em textos “linguísticos”, pois esse não é apenas o escopo que está em circulação. Assim, faz-se necessário incluir o termo “não verbal”, no momento de realizar a conceitualização de texto, como apresentado a seguir:

A produção de linguagem verbal e não verbal constitui atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos que se realiza, evidentemente, com base nos elementos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer não apenas a mobilização de um vasto conjunto de saberes (enciclopédia), mas a sua reconstrução e a dos próprios sujeitos – no momento da interação verbal. (Cavalcante, 2011, p. 9)

Nesse viés, a inclusão dos textos multissemióticos no campo de estudos textuais é necessário, pois, observar como ocorre a construção do processamento textual é importante para os processos de leitura e de produção dos (novos) gêneros ou de gêneros que sofreram transmutações.

Direcionando a discussão para o processo de referenciação, é relevante considerar que os processos referenciais contemplam dos diferentes recursos semióticos. Para além da dimensão verbal, “os recursos visuais de um texto podem exercer funções semelhantes aos recursos linguísticos e, quando os dois aparecem concomitantemente, complementam-se.” (Cavalcante; Custódio Filho; Britto, 2014, p. 40).



Nos textos multissemióticos, existem diversos elementos que contribuem com o objetivo comunicativo, ou seja, elementos visuais empregados (cores, sons, saliência, expressões faciais etc.), que são utilizados com a intenção, de além de retomar ou introduzir referentes, tornar o discurso coeso e coerente.

Para Cavalcante e Custódio Filho (2010, p. 65), o estudo de textos multimodais “não pode ser encarado como uma concessão, mas, sim, como o compromisso de discutir seriamente os desafios que os usos impõem, mesmo que isso signifique reconhecer a falta (provisória) de aparato teórico para tratar algumas situações”. Nesse viés, os autores apresentam a concepção de que pesquisadores do campo do texto devem propor análises que deem conta de toda a multiplicidade existente nos textos.

Como já apresentada na presente pesquisa, a referenciação é uma teoria desenvolvida, inicialmente, para textos verbais, mas pesquisadores como Ramos (2012) considera que o escopo teórico aplicado aos textos verbais e escritos podem serem utilizados em textos constituídos por múltiplas linguagens. O autor, ao estudar a referenciação no gênero tiras cômicas, destaca que o processo sociocognitivo interacional de produção de sentido é construído no texto, a partir da soma e da articulação de diferentes semioses, como: verbal, e imagética.

Outra pesquisa relevante para a discussão aqui proposta foi desenvolvida por Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), que consideram que além da parte verbal, as imagens, sons, vídeos entre outras formas são ‘fontes de percepção’ que contribuem para com a produção e interpretação de conteúdo em um texto. Assim, as representações sobre um objeto de discurso podem serem engatilhadas no texto por meio de elementos visuais.

No estudo desenvolvido por Cavalcante e Brito (2020, p. 57), as autoras reiteram que

Os referentes podem ser apreendidos com base nos conteúdos simbólicos da imagem, ou com base apenas em aspectos que, por associações de toda ordem, disparam inferências. O mesmo se pode dizer com relação às formas linguísticas: em dados contextos, algumas expressões referenciais denotam significados representativos de objetos do discurso, ou podem simplesmente despertar os interlocutores para procederem à relação entre referentes.

Desse modo, as formas referenciais podem ser apresentadas no texto, tanto de maneira visual quanto de maneira verbal, contribuindo, assim, para que os recursos visuais do texto possuam funções semelhantes aos recursos linguísticos. Ainda sobre a construção de referentes, Fontinele e Carvalho (2022) comprovam que o referente, ao longo do texto, passa por



sem ter que passar para a próxima cena da tira cômica<sup>26</sup>. A expressão referencial “vó” já faz uma remissão contextual à personagem Anésia.

Cavalcante (2003) afirma que a introdução referencial revela escolhas feitas pelos produtores/autores e que tais escolhas interferem diretamente na construção de sentido do texto. Assim, parece ser possível observar que o fenômeno da introdução referencial se caracteriza não somente a partir de pistas textuais, mas também de pistas extratextuais. No caso em pauta, para abordar a questão da introdução referencial é necessário considerar os conhecimentos prévios do leitor, que já conhecendo, as tendências das tiras de Dona Anésia (cores rosa e branca, padrões do traçado dos personagens etc.) irá levar em conta a expressão referencial “vó”, proferida pelo menino, se refere à personagem.

A seguir, outra tira de humor explícita o processo de apresentação de referentes.

Figura 25: Apresentação de referentes.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/C0158L5L4Lc/> acesso em 03 set. 2023.

<sup>26</sup> Devido ao fato de as tiras cômicas serem, em muitas das situações, postadas em perfil da rede social *Instagram*, não é possível visualizá-las de maneira completa de uma única vez, como normalmente acontece em outros meios de comunicação que fazem uso desse gênero (sites de jornais, revistas e sites de tiras). Diante disso, o administrador da página posta as tiras como se fossem fotos, uma quadro por vez, e para que seja possível continuar lendo a história, o leitor deve arrastar para o lado para ver a próxima foto/quadro da tira cômica, e ao final, como última “foto” é postada a história em um momento único, mas com baixa visibilidade da parte verbal do texto, pois as letras estão pequenas, mas isso é realizado para que caso o leitor não tenha compreendido ainda que o texto trata-se de uma tira cômica ao ver todas as “fotos” unidas será possível compreender de que gênero se trata.

No exemplo (Figura 25), considerando o gênero tira de humor, publicado no *Instagram*, apresenta cada cena de modo isolado e sequenciado, é possível constatar que a introdução do referente “prato” é realizada por meio da imagem em que o objeto cai no chão e se quebra, conforme Figura 26.

Figura 26: Introdução do referente de maneira isolada.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/C0158L5L4Lc/>, acesso em: 03 set. 2023.

Aqui, o leitor pode fazer opção por navegar pelo menu de imagens (quadros da tira cômica) utilizando as setinhas, ou por ler a mensagem publicada no lado direito do texto, em que o termo prato é apresentado por meio do texto verbal. Assim, é possível considerar que a introdução referencial pode ser reconfigurada a depender do gesto de leitura adotado pelo leitor.

Em outro exemplo (Figura 27), a situação enunciativa é determinante para a construção dos referentes.

Figura 27: Referenciação e situação enunciativa.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/C0CmK01vFbu/>, acesso em: 03 set. 2023.

Na Figura 27, o exemplo é de uma situação enunciativa em que a “fala” da personagem e a imagem aparecem conjuntamente no 1º quadrinho. Aqui, a “palavra “vó” e a imagem de uma senhora “caricada de avó” (pele enrugada, roupas, cabelos grisalhos presos, postura corcunda) aparecem ao mesmo tempo no quadrinho, o que não permite afirmar qual delas seria a “apresentação” do referente ou se ambas cumprem esse papel. Talvez o leitor entenda que a imagem “categoriza” a avó, mas é possível dizer que o termo avó pode demonstrar a relação de parentesco com a outra personagem (responsável pela fala), imputando à senhora uma condição que a caracteriza (ser avó). Desse modo, é possível considerar que a introdução referencial não se determina apenas pela materialidade textual, mas também pelo contexto enunciativo.

No caso das anáforas, as ocorrências também se efetivam na combinação de elementos verbais e visuais, conforme se verifica na Figura 28:

Figura 28: Processos anafóricos e combinação de recursos semióticos.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CuUnBsTLtah/>, acesso em: 03 set. 2023.

No exemplo em pauta (Figura 28), o termo sobremesa (hiperônimo), mencionado no 2º quadrinho, é retomado no último quadrinho, por meio de uma imagem de “bananas”, que recategoriza o termo “sobremesa”, especificando-o qual é a categoria de sobremesa. Além disso, é relevante destacar que a escolha feita pelo produtor não se encerra apenas na exposição do tipo de sobremesa que a personagem leva consigo, mas se configura como estratégia para suscitar um efeito de humor.

Outra ocorrência de anáfora pode ser analisada na Figura 29 a seguir:

Figura 29: Anáforas e processos de produção de sentidos.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CKC1Wog15sS/>, acesso em: 03 set. 2023.

Na Figura 29, a expressão referencial “dias úteis” é retomada, mas com outro sentido. Então, o fenômeno da recategorização pode indicar uma mudança do sentido. Se na primeira ocorrência, a ideia relaciona-se aos dias que compõem a semana de trabalho (segunda, terça, quarta, quinta e sexta-feira), com exclusão de feriados, na segunda ocorrência, a ideia é de um tempo utilizado para realização de atividades produtivas e que trazem benefícios mensuráveis. Nesse sentido, o processo de recategorização se configura como uma estratégia para suscitar efeitos de humor.

Já na Figura 30, uma das ocorrências de referenciação ocorre por meio da expressão referencial “malditos santinhos”, que aparecem nos quadrinhos iniciais como imagens de papéis jogados no chão.

Figura 30: Referenciação e efeitos de sentidos.



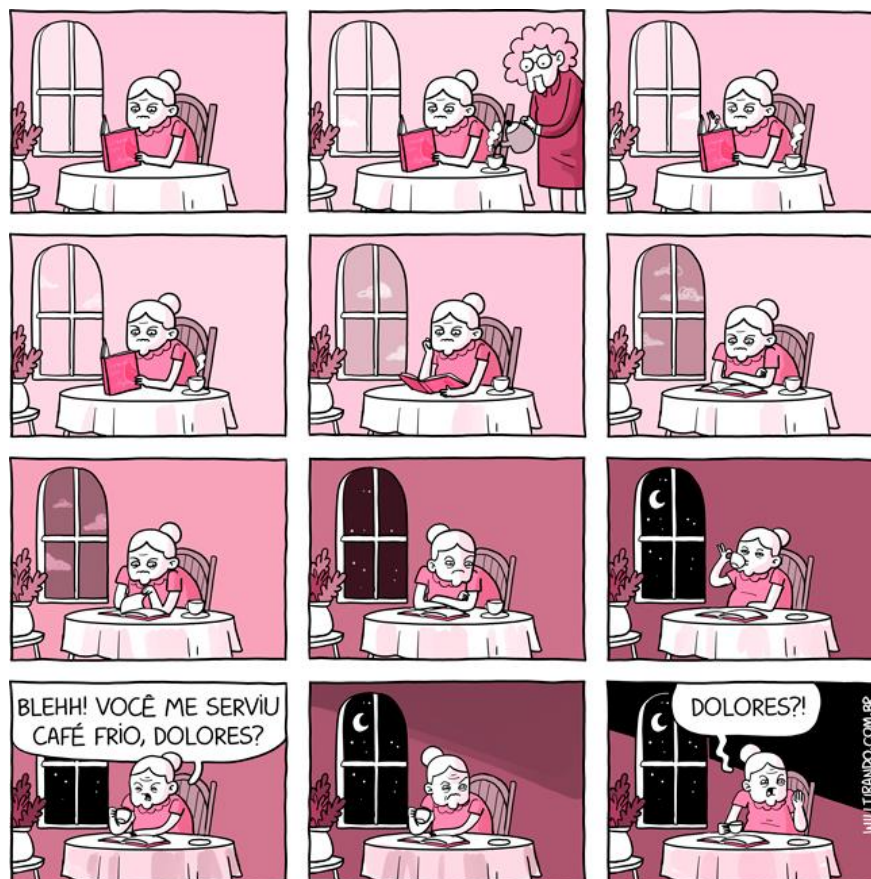
Fonte: <https://www.instagram.com/p/CHnN3xQILk1/>, acesso em: 05 set. 2023.

Na Figura 30, a recategorização ocorre por meio de “santinhos”, que sugerem que são panfletos utilizados normalmente por candidatos em campanhas eleitorais, que por sua vez, é recategorizado, implicitamente, por “santinhos”, que sugerem figuras. Nesse sentido, a introdução referencial se dá por meio da imagem de papéis espalhados pelo chão, a recategorização se dá pela expressão verbal “malditos santinhos” (com destaque para a adjetivação) e por meio de palavras/imagens (Dolores em um confessionário, o que permite inferir uma menção implícita aos santos ligados aos preceitos religiosos). Essa ocorrência mostra que, nem sempre, a recategorização é realizada por meio de referentes explícitos na materialidade textual.

Para além dos processos de introdução e anáforas, apresentados nesta seção, merecem destaque os recursos semióticos que permitem a progressão textual, conforme se verifica no exemplar a seguir (Figura 31):

Figura 31: Recursos semióticos e progressão textual.





Fonte: <http://www.willtirando.com.br/category/anesia/>, acesso em 03 set. 2023.

Na Figura 31, merecem destaque os recursos semióticos para recuperar a informação na memória e desse modo poder compreender os sentidos enunciativos da tira cômica. Aqui, vários recursos semióticos são relevantes para a construção dos referentes. A janela (com os indicativos de passagem de tempo), a xícara de café e a iluminação são elementos que indiciam sentidos e sugerem a passagem do tempo. À medida que o dia vai passando e a noite vai se iniciando, as cores vão alterando. No primeiro quadrinho, a janela apresenta uma luz clara, que remete à ideia de início do dia. No segundo quadrinho, a amiga de Dona Anésia serve um café quente, que pode ser inferido por meio da fumaça. Nos quadrinhos subsequentes (2º ao 7º), Dona Anésia continua lendo o livro, apenas com mudanças de posição, que podem sugerir um certo cansaço e, pela janela, se observa o aparecimento de algumas nuvens e com pequenas alterações de iluminação. A partir do oitavo quadrinho, surgem estrelas (que, juntamente com a cor escura, indiciam noite), mas que, referencialmente, sugerem “excessivo tempo de leitura”. Isso é corroborado pela menção ao café frio e a sugestão de Dolores já ter ido embora/ou estar dormindo.

Esse exemplo pode ilustrar a afirmação de Cavalcante e Brito (2022, p. 285), que consideram que “todo jogo referencial se presta, como se disse, a gerar efeitos pretendidos pelo

projeto de dizer do locutor/enunciador”. Em outras palavras, as escolhas de referentes não são neutras e nem aleatórias. Tanto os referentes verbais, quanto os referentes visuais, são indicadores de sentidos e, portanto, podem ser analisados à luz da teoria da referenciação.

Ainda de acordo com as autoras citadas,

os referentes podem se evidenciar nos textos por diferentes sistemas semióticos, não somente pelo verbal, nem apenas por expressões referenciais. Aspectos multimodais de toda ordem estão ligados nessa coconstrução e se encontram imbricados em fatores contextuais. Mas o que se chama de expressões referenciais são sintagmas nominais (ou pronominais) e adverbiais que nomeiam ou representam os objetos do discurso. Numerosos estudos já evidenciaram que os referentes não emergem nos textos apenas pelo emprego de expressões referenciais, mas também pela colaboração de outros sistemas semióticos, como o visual, o gestual, dentre outros, seja para introduzir referentes, instaurando-os em dada situação comunicativa, seja para retomá-los recategorizando-os. (Cavalcante; Brito, 2022, p. 285)

Logo, independentemente da maneira como os referentes se configuram nos textos, é possível considerar que eles podem se apresentar por meio de variados recursos semióticos, que se combinam no processo de construção de sentidos. Diante disso, a análise de textos multissemióticos, tal como os exemplares aqui apresentados, demonstra a complexidade do fenômeno da referenciação. Isso ocorre porque a referenciação não é apenas uma teoria de função coesiva, mas uma “a unidade poderosa que revela um complexo trabalho sociocognitivo-discursivo de abordagem da realidade, passível de retomar elementos os mais diversos e de realizar múltiplas funções.” (Custódio Filho, 2011, p. 139).

## 5.1 O GÊNERO ANIMAÇÃO MINIMALISTA PUBLICADO EM *REELS* NO INSTAGRAM

Em conformidade com Bakhtin (2003), nas práticas sociais de linguagem, cada sujeito possui um repertório de gêneros discursivos, com os quais opera, para a comunicação efetiva. O autor enfatiza a flexibilidade funcional e formal dos gêneros, esclarecendo que os discursos são sempre originais porque fazem parte de uma situação com tempo e lugar histórico-social específicos. Para o referido autor,

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos — o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional — estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e dão igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso. (Bakhtin, 2003, p. 261-262).

Como resultado do surgimento de novas formas de comunicação, novos gêneros têm sido criados ou gêneros têm sido transmutados. Na perspectiva de Bakhtin (2003), os gêneros emergentes não giram em torno de inovações completas, pois encontram seu fundamento em gêneros pré-existentes. Consequentemente, há uma fusão de atributos de um gênero com outro.

No mesmo sentido, Gomes (2017) aponta que as tecnologias digitais e as ferramentas de leitura e escrita permitem uma hibridização de linguagens (por meio de palavras, imagens estáticas e reconfiguradas computacionalmente, imagens em movimento, sons, áudio etc.), o que desencadeia o surgimento ou a transmutação dos gêneros,

os quais têm influenciado e modificado os modos de ler e escrever contemporâneos, bem como apresentado novos desafios às teorias de letramento”, sendo que esses novos gêneros (multissemióticos) “convocam novos (multi)letramentos críticos na medida em que orquestram em sua composição imagens e outras semioses, implicando múltiplas formas de significar.” (Gomes, 2017, p. 86)

Isso vale para o gênero animação minimalista publicado em *reels* de *Instagram*. Pode-se considerar que esse gênero é um exemplo de transmutação de gêneros. Nesse sentido, o gênero animação minimalista, recorrentemente, combina os modos de organização de desenhos (com imagens em vídeos e áudios), semelhante às videoanimações. Além disso, também se

assemelham às histórias em quadrinhos (com desenhos estáticos que são colocados em movimento por meio de aplicativos de edição). Esse tipo de produção, normalmente, possui organização narrativa, envolvendo personagens e um enredo sobre pessoas em situações do cotidiano social. A adjetivação minimalista se deve à peculiaridade de exploração de linhas simples e menos detalhes na produção das imagens. Embora esse gênero possa circular em outros suportes, a difusão mais comum acontecer no *Instagram*, sendo publicados em forma de *reels*.

Figura 32: Gênero animação minimalista.





Fonte: <https://www.instagram.com/p/C3BCvz-xy07/>, acesso em: 15 jan. 2024.

O gênero animação minimalista apresenta uma composição organizada em quadros que representam as cenas que constituem o enredo. O conteúdo temático proposto do exemplar da volta às aulas, pois a narrativa aborda o comportamento de uma mãe no primeiro dia de retorno do filho à escola. Cada sujeito-espectador, a seu modo, poderá compreender a animação minimalista, a partir de seus conhecimentos prévios, o que pode desencadear possibilidades interpretativas. O propósito enunciativo dessa produção se circunscreve em proporcionar entretenimento a partir da situação das mães que se sentem aliviadas quando as crianças retornam às aulas.

No que diz respeito às especificidades do gênero e ao estilo de linguagem, considerando que a dimensão da autoria, as condições de interlocução, o querer dizer do locutor e a forma como esse querer dizer se manifesta, é importante destacar que a escolha de representações hiperbólicas, além de suscitar efeitos de humor, também indicia pistas para o processo de produção de sentidos.

O gênero animação minimalista pode ser considerado uma arte gráfica em movimento, pois é produzido a partir de desenhos que apresentam traços menos complexos. Em relação ao contexto de circulação, o gênero, normalmente, é encontrado em mídias digitais, de modo mais recorrente no *Instagram*.

Em 2020, a plataforma lançou a função *reels* em seu aplicativo que, de acordo com Menon (2022), trata-se de um recurso que serve como repositório de mídia gerada pelo usuário, mais especificamente, vídeos curtos com duração de 15 a 60 segundos, que podem ser compartilhados com outros usuários da plataforma. Ainda em conformidade com a autora, os *reels* oferecem

uma oportunidade para que seus milhões de usuários sejam consumidores autoprodutores. Ele permite aos usuários criar vídeos curtos com a câmera de um smartphone, aprimorar o vídeo no estilo desejado usando vários recursos de edição integrados e compartilhar com seus amigos e seguidores.<sup>27</sup> (Menon, 2022, p. 02, Tradução da autora).

Pelo fato de os *reels* serem vídeos curtos e que podem ser produzidos com certa facilidade, ou seja, sem a necessidade de equipamentos especializados e cursos de editoração de vídeo, eles vêm ganhando espaço no contexto digital. A produção de *reels* possui diferentes propósitos enunciativos, e varia de acordo com a criatividade de seus autores/produtores, tanto com relação ao conteúdo abordado, quanto aos recursos visuais utilizados para a montagem do vídeo. Ainda em conformidade com a autora, os conteúdos criados nos *reels* são considerados “virais”, atingindo, assim, uma parcela significativa dos usuários do *Instagram*, e de outras redes sociais, quando os vídeos são compartilhados por seus usuários.

Os *reels* podem apresentar diferentes formatos, desde que se enquadrem no espaço de tempo de até 60 segundo de duração. Dada a dinamicidade dos *reels*, as animações minimalistas surgiram como uma estratégia de satirizar, de entreter e de criticar situações cotidianas ou que circulam nas mídias. Produzidas com elementos essenciais, linhas limpas e diminuição da complexidade visual e funcional, as animações minimalistas possuem como características basilares: a) essencialidade: evitam excessos de decoração ou ornamentação, usando uma gama limitada de cores e formas simples; b) Espaço em branco: os desenhos minimalistas geralmente usam espaços amplos em branco para dar a impressão de clareza e abertura. c) Tipografia clara: os desenhos minimalistas usam fontes legíveis e simples para tornar o texto fácil de ler; d) Foco na Função: A função e a forma estão alinhadas em um desenho simples. Os componentes são organizados com um objetivo evidente, mantendo o foco na mensagem pretendida; e) Detalhes sutis: embora os designs minimalistas sejam projetados para ser simples, eles podem incluir detalhes sutis ou elementos refinados que adicionam profundidade e interesse sem tornar o design geral muito pesado; f) Uso restrito de elementos: Um desenho minimalista usa apenas elementos necessários para a construção do cenário e das representações dos personagens; g) Harmonia: busca por equilíbrio simétrico ou assimétrico; h) Ênfase no Conteúdo: os desenhos simples concentram-se no conteúdo, que pode ser fala/escrita, imagens ou outras mídias, com menos distrações.

---

<sup>27</sup> No original: “Reels thus provide an opportunity for its millions of users to be self-producing consumers. It allows users to create short videos with a smartphone camera, enhance the video to the desired style using various inbuilt editing features and share with their friends and followers”. (Menon, 2022, p.02)

Nesse viés, a denominação do gênero aqui analisado – animação minimalista – se pauta na afirmação de Marcuschi (2008, p. 163-164), segundo o qual “as designações que usamos para os gêneros não são uma invenção pessoal, mas uma denominação histórica e socialmente constituída”.

## 6 ANÁLISE DE ANIMAÇÕES MINIMALISTAS PUBLICADAS EM REELS

As animações minimalistas publicadas em *reels* analisadas nesta pesquisa se encontram disponíveis no perfil do *Instagram* @Rafaellatuma. A autora busca, a partir da simplificação de linhas e de formas, tematizar situações do cotidiano social. A partir da análise desse gênero, é possível compreender as especificidades desse tipo de produção. No que diz respeito ao propósito enunciativo, é válido ressaltar que, por meio do humor, as animações têm por objetivo promover uma crítica social ou um entretenimento.

Em relação aos modos de organização e de funcionamento, esse tipo de produção é constituído por uma parte verbal, que pode ser uma música (de fundo), legendas ou a fala de personagem. Originalmente, essa produção se configura como uma transmutação de gênero, pois é oriunda de alguma situação do cotidiano ou algum recorte de filme, série, reportagem, entrevista etc., em que o produtor faz uma representação visual a partir do enredo narrado. Esse gênero se caracteriza pela inserção de desenhos minimalistas (com traços simples) imagens em movimento ao conteúdo de um áudio-base.

Conforme já pontuado, a análise proposta é constituída por um corpus de 3 animações minimalistas publicadas em *reels* de *Instagram*. A seleção dessas produções se deu pelas potencialidades de análise de processos referenciais.

### 1) Animação minimalista “Para a senhorita... talvez uma salada

A primeira animação, intitulada “Para a senhorita... talvez uma salada?”<sup>28</sup>, é um recorte do filme “As Branquelas”<sup>29</sup>, lançado no ano de 2004, que faz sucesso no Brasil. O trecho em questão marca a cena do jantar entre os personagens Latrell e o agente Marcus, que está disfarçado como a personagem Thiffany<sup>30</sup>.

O excerto escolhido pela produtora é preservado em seu áudio, mas com elaboração de novas imagens. Nessa direção, ao produzir a animação para publicação no *Instagram*, em formato de vídeo curto, de, no máximo 60 segundos de duração, gravados na vertical e que combina áudio, imagens, textos e efeitos visuais, a produtora assume um posicionamento de crítica social em relação aos estereótipos de gênero) e faz escolhas por usos de determinados

<sup>28</sup> Sugerimos aos leitores o acesso ao vídeo, antes de prosseguirem com a leitura desta dissertação.

<sup>29</sup> O recorte selecionado do filme “As Branquelas” mostra o momento em que o personagem Latrell, após arrematar em um leilão beneficente, está em um jantar com o personagem Marcos (disfarçado de Thiffany). Ao chegar no restaurante, Latrell tenta conquistar Thiffany (agente Marcus), que, por sua vez, faz uso de diferentes estratégias, pedindo pratos socialmente inadequados para um encontro, para dispensar o interesse romântico de Latrell.

<sup>30</sup> Trecho disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=785702785171528>. Acesso em: 05 jul. 2023.



recursos semióticos , que vislumbram a negociação de sentidos, o apelo à memória compartilhada e os conhecimentos necessários à co-construção da referência.

Aqui, é relevante pontuar que, por se tratar de uma retextualização de um excerto do filme, é necessário considerar os conhecimentos prévios dos interlocutores. Assim, os pressupostos teóricos relativos ao fenômeno da referenciação como uma atividade discursiva são observados na produção textual em pauta, uma vez que o conhecimento e a produção de sentido acerca do filme “As branqueiras” irão influenciar no percurso interpretativo.

Assim, ao fenômeno da introdução do referente poderá ser analisado para além da materialidade textual. A animação minimalista se inicia com a cena (Figura 33), na qual, aparece, à direita, a menção ao filme, por meio do uso da *hashtag* (#asbranqueiras).

Figura 33: Introdução referencial na animação ‘Para a Senhorita’.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CneuGOnKSKQ/>, acesso em: 20 jun. 2023.

Aqui, para a construção dos referentes, é necessária a articulação com a expressão “as branqueiras”, que sinaliza para uma cena do filme. Considerando que, para Bakhtin (2003), a língua é dialógica, ou seja, todo discurso produzido leva em conta outros anteriormente produzidos e busca dialogar com outros a serem produzidos posteriormente, ao analisar os

processos de construção de referentes, é possível admitir que, nessa perspectiva, a introdução do referente pode sugerir que o personagem é o mesmo.

Nesse sentido, de acordo com a concepção de linguagem bakhtiniana, o sujeito não se expressa apenas, ele age, atua com seu interlocutor, esperando deste uma resposta. Assim, ao fazer uma retextualização de um excerto do filme, a produtora constrói representações visuais de Latrell, Marcus/Thiffany, restaurante, alimentos, que podem ser consideradas retomadas dos referentes apresentados na produção fílmica.

Caso o leitor tenha assistido ao filme e, ao ter acesso à animação minimalista, consiga estabelecer articulação entre as produções, é possível considerar que os referentes dos desenhos minimalistas podem ser considerados retomadas dos personagens já apresentados em o filme “As Branquelas”. Caso o leitor não tenha assistido ao filme, os referentes serão apresentados na animação minimalista. Para efeitos de análise, serão selecionados apenas cinco referentes explorados pela animação minimalista em questão.

#### **A) Personagem Latrell Spencer.**

O primeiro referente – o do personagem representado como sendo do sexo masculino – Latrell Spencer, personagem do filme "As Branquelas" interpretado por Terry Crews, pode ser identificado como introdução referencial ou como anáfora, a depender dos conhecimentos prévios do leitor. No filme, o personagem se apresenta com as seguintes características (Figura 34)

Figura 34: Personagem Latrell no filme de 2004.



Fonte: <https://www.facebook.com/watch/?v=785702785171528>, acesso em: 20 jun. 2023.

Na animação, o mesmo personagem é apresentado por meio de desenhos minimalistas. Se o leitor não fizer a relação com o filme, pode-se considerar que a introdução do referente ocorre com a apresentação do personagem no restaurante. A introdução referencial acontece por meio de uma imagem em que não é possível identificar, de imediato, o personagem, uma

vez que o cardápio cobre, em grande parte, o rosto. Tem-se um personagem do sexo masculino com calvície, em um “restaurante muito caro”. Aqui, merece destaque a menção a “restaurante muito caro” (Figura 35), que destoa do comumente encontrado no cotidiano social. A simples menção a “cardápio” já sugere um restaurante, mas a produtora optou por acrescentar a informação “muito caro”, em substituição ao nome do local. Desse modo, a construção do referente já traz informações relevantes para a progressão do texto, ou seja, em determinados locais, como os restaurantes mais requintados, são exigidas regras de etiquetas. No caso em pauta, a informação de se tratar de um restaurante luxuoso já sinaliza para uma expectativa em relação ao comportamento adotado pelos clientes.

Figura 35: Apresentação do personagem Latrell.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CneuGOnKSKQ/>, acesso em: 20 jun. 2023.

Nas Figuras a seguir, o personagem é retomado, e, nesse processo, há presença dos processos referencias de recategorizações. Na Figura 36 o personagem Latrell é retomado na animação minimalista com algumas características apresentados anteriormente.

Figura 36: Retomada do referente Latrell.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CneuGOnKSKQ/>, acesso em: 20 jun. 2023.

Nessa imagem (Figura 36), é possível perceber a manutenção das características do personagem (calvície e cavanhaque), que são apresentadas no filme, que serviu de texto-base.

Nas Figuras subsequentes, as anáforas são construídas de modo a viabilizar a progressão textual e a recategorização referencial.

Figura 37: Progressão textual e a recategorização referencial.





Fonte: <https://www.instagram.com/p/CneuGOnKSKQ/>, acesso em: 20 jun. 2023.

Na Figura 37, na qual aparecem vários momentos da narrativa, é possível considerar que a situação discursiva contribui para a construção do referente, uma vez que o contexto cultural é determinante para o processo de construção de sentidos.

- a) Quando o personagem Latrell é interrompido por Marcus/Thiffany, é possível inferir que ele é inconveniente ao sugerir que a acompanhante peça uma salada. Há uma exigência social de que as mulheres devem se preocupar com dietas. Essa situação indicia uma ideia de dominador;
- b) Quando o personagem Latrell é apresentado sozinho na cena, é possível inferir que ele se encontra assustado com o pedido feito pelo personagem Marcus/Thiffany, já que há uma diversidade de alimentos que, normalmente, não são pedidos em jantares românticos, em função dos efeitos digestivos desses alimentos, o que indicia uma ideia de censurador;
- c) Quando o personagem Latrell comenta sobre o fato de ostra ser afrodisíaca, ele altera o tom de voz e insinua uma tentativa de conquista, o que indicia uma ideia de sedutor;
- d) Quando o personagem Latrell consome a ostra, a produtora representa a cena de modo bastante exagerado, o que indicia a ideia de conquistador;
- e) Quando o personagem Latrell comenta que a sua língua é enorme, a produtora representa a cena de modo bastante exagerado, o que indicia a ideia de “pegador”;
- f) Quando o personagem Latrell reage à comilança e aos maus modos à mesa por parte de Marcus/Thiffany, ele o faz por meio de uma expressão facial e da expressão verbal “Ueeh!”, o que indicia uma ideia de “julgador”;

- g) Quando o personagem Latrell questiona sobre o excesso de consumo de alimentos por de Marcus/Thiffany, a produtora o faz por meio da combinação de recursos verbais (fala e escrita) e por meio de gestos que indicam dúvidas, o que indicia uma ideia de crítico de um dado comportamento;
- h) Quando o personagem Marcus/Thiffany diz que Latrell é “engraçadinho”, ele o faz de modo irônico, denotando uma ideia de “inconveniente”. Nessa cena, é possível também considerar a irritação por parte do personagem Latrell, o que indicia estar se sentindo incomodado.

Ao analisar as retomadas relacionadas ao referente ao personagem Latrell, é possível considerar que as ideias de “censura”, “sedução” e “incômodo” são recorrentes, com diferentes intensidades. Essas sensações contribuem para a construção da representação do personagem. Interessante considerar que as recategorizações podem ser efetivar a partir do ponto de vista da produtora (que apresenta uma proposta para a construção do projeto de dizer) e do leitor (que analisa as cenas segundo suas referências de mundo).

A seguir, no item B será realizada a análise de como ocorre a referenciação com relação à presença do personagem Marcus/Thiffany na animação minimalista publicada no *reel* de *Instagram*.

## **B) Personagem Marcus/ Tiffany**

Do mesmo modo que no caso anterior, em que a articulação da animação com o filme se configura como uma retextualização e o leitor pode analisar o referente do personagem Marcus/Thiffany como um processo anafórico. Aqui, o referente se constrói a partir do personagem Marcus (ator Marlon Wayans), que se decide a passar por Tiffany Wilson (atriz Anne Dudek). Assim, a introdução referencial seria a personagem representada pela atriz, que, no filme, é uma das irmãs socialites.

Figura 38: Apresentação do personagem Marcus/Thiffany no filme de 2004.



Fonte: <https://www.facebook.com/watch/?v=785702785171528>, acesso em: 20 jun. 2023.

Caso a análise contemple apenas a animação selecionada, a introdução referencial se dá por meio da expressão “senhorita”, que é apresentada por meio da fala do personagem Latrell e da legenda.

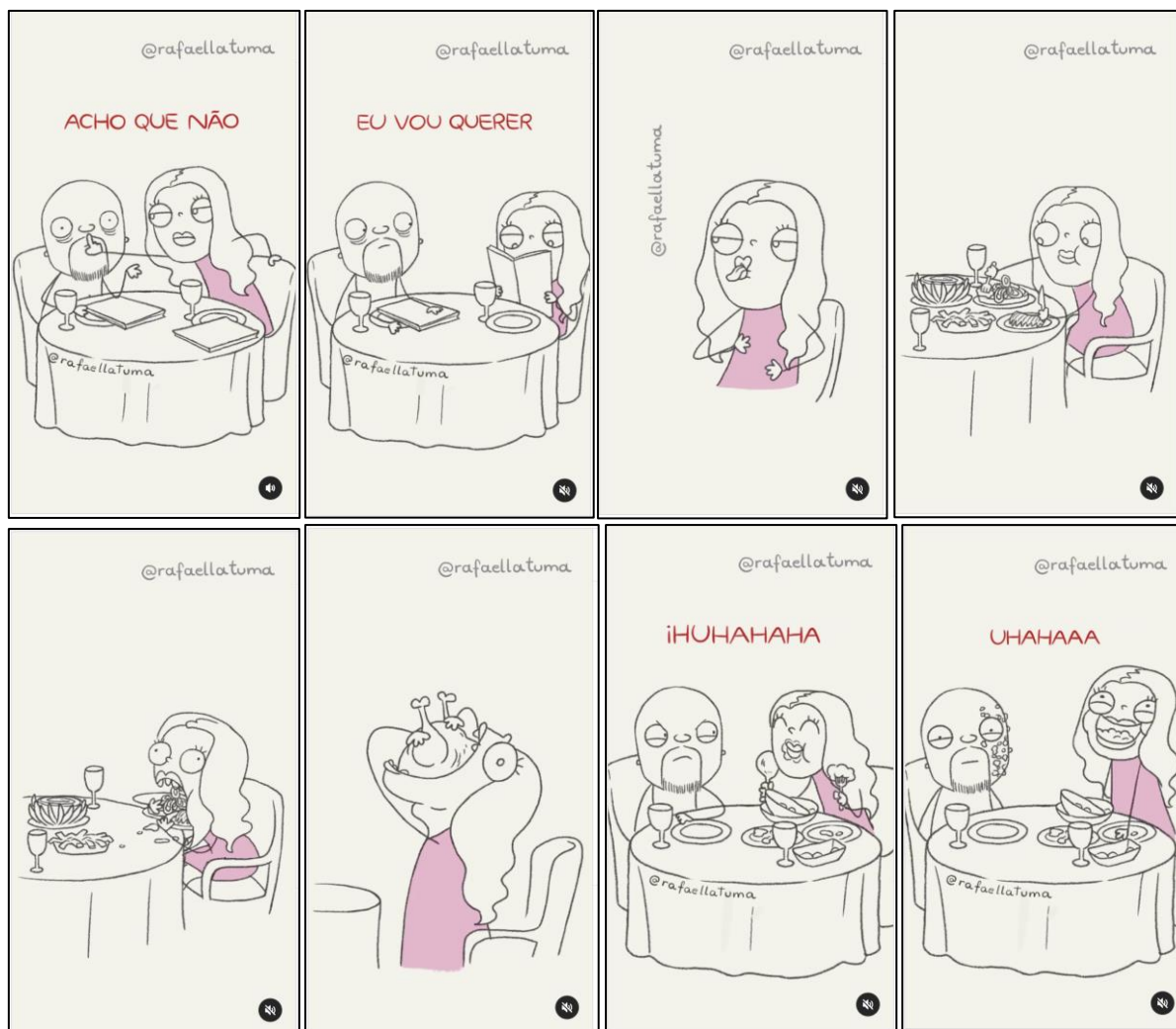
Figura 39: Introdução dos referentes.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CneuGOnKSKQ/>, acesso em: 20 jun. 2023.

A personagem feminina não aparece visualmente na 1ª cena, o que pode sugerir uma anáfora, uma vez que a imagem de Tiffany irá aparecer em momento posterior, em que aparece o personagem fantasiado de mulher, com cabelos compridos, vestimenta de cor rosa, lábios e cílios grandes. Nas cenas seguintes, esse personagem se configura da seguinte forma (Figura 40):

Figura 40: Progressão temática do personagem Marcus/Thiffany.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CneuGOnKSKQ/>, acesso em: 20 jun. 2023.

Na Figura 40, é possível considerar que a progressão temática, ao envolver Marcus/Tiffany, ocorre por meio da demonstração de comportamentos do personagem. Assim, os processos anafóricos se efetivam por meio de recursos imagéticos.

- a) Quando o personagem Marcus/Tiffany se levanta da cadeira e diz “acho que não”, com a projeção do dedo indicador, é possível inferir que ele é não subserviente e que não concorda com a sugestão feita pelo personagem Latrell de que ele deveria se alimentar com salada;
- b) Quando o personagem Marcus/Tiffany é apresentado com o cardápio em mãos, é possível inferir que ele realiza suas escolhas, ou seja, apresenta-se determinado;
- c) Quando o personagem Marcus/Tiffany é representado realizando movimentos circulares com as mãos no abdômen e com a língua nos lábios, é possível inferir uma ideia de ansiedade em relação à chegada da comida, ou seja, de que o personagem estava faminto ou é guloso;



- d) Quando o personagem Marcus/Tiffany é apresentado com vários pratos à frente da mesa, é possível reiterar a ideia de que ele é guloso ou exagerado;
- e) Quando o personagem Marcus/Tiffany é apresentado com a inserção de vários alimentos na boca, é possível reiterar a ideia de que ele é guloso ou que possui maus modos à mesa;
- f) Quando o personagem Marcus/Tiffany é apresentado colocando uma ave inteira na boca, é possível reiterar a ideia de que ele é guloso ou que possui maus modos à mesa;
- g) Quando o personagem Marcus/Tiffany é apresentado falando com a boca cheia de comida, é possível reiterar a ideia de que ele possui maus modos à mesa;
- h) Quando o personagem Marcus/Tiffany é apresentado cuspidando comida em Latrell e falando alto, é possível reiterar a ideia de que ele possui maus modos à mesa.

Todas essas representações se somam para a construção da imagem do referente, recategorizando-o. O personagem, propositalmente, agiu no restaurante com maus modos para dissuadir Latrell do interesse por manter uma relação amorosa.

Após analisar os personagens da animação minimalista, faz-se necessário analisar os outros elementos que compõem o enredo e contribuem para que seja realizada a construção de sentido e da referenciação. Assim, a seguir, nos itens C, D e E, serão apresentados recortes da animação minimalista voltados para os pratos que são perdidos ao longo do jantar.

### **C) Uma costeleta**

No diálogo em que o personagem pede "uma costeleta", pode-se observar a presença da anáfora indireta, que introduz a solicitação de um prato, no pedido feito durante a narrativa.

Figura 41: Anáfora direta "uma costeleta".



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CneuGOnKSKQ/>, acesso em: 20 jun. 2023.

O termo “costeleta” é utilizado para se referir a um prato composto por carne de animal com osso aderente, retirado da cavidade torácica. No entanto, com vistas a promover efeitos de humor, a produtora faz opção por utilizar uma imagem de um homem que possui barba na parte lateral da face. Então, a introdução referencial se dá por meio do termo “costeleta”, que é retomado utilizando uma imagem metaforicamente produzida.

A seguir será analisado o referente “Macarrão com alho”, que se trata do segundo prato, que é pedido por Marcus/Thiffany.

#### **D) Macarrão com alho**

Na imagem a seguir (Figura 42), a introdução se dá por meio da expressão referencial “macarrão” e da imagem de um “alho”. A anáfora acontece pela repetição de “macarrão” e “muito alho”, bem como pelas imagens do alho e de fios de espaguete.

Figura 42: Anáfora pela repetição de referentes.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CneuGOnKSKQ/>, acesso em: 20 jun. 2023.

A questão a ser destacada é que o foco é no alho, embora o pedido seja “macarrão com muito alho”. Essa estratégia discursiva serve para acentuar o condimento, que é responsável por causar mau hálito, e que na cena, é uma ação que serve para afastar Latrell, evitando, assim, a descoberta do disfarce.

Além de analisarmos os referentes presentes nos pratos que são pedidos pela personagem Marcus/Thiffany, também elegemos como objeto de análise o prato que Latrell pede, que são as “ostras”, como é possível ver a seguir.

### E) Ostras

A introdução do referente “ostras” se dá por meio da modalidade verbal, ou seja, “ostras”, uma vez que a imagem não permite a identificação do alimento.

Figura 43: Introdução do referente "ostras".



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CneuGOnKSKQ/>, acesso em: 20 jun. 2023.

Nas Figuras subsequentes (Figura 44), as retomadas são realizadas por meio da repetição do termo “ostras” e da imagem animada do molusco.

Figura 44: Retomadas por meio da repetição do referente "ostras".



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CneuGOnKSKQ/>, acesso em: 20 jun. 2023.

Observa-se que os processos anafóricos são construídos com a projeção do alimento em destaque, ou seja, pela inserção à frente do personagem e pela saliência em primeiro plano. Assim, a referenciação não se organiza apenas pela introdução e retomada do referente “ostra”,

mas pela animação do molusco como forma de mobilizar o interesse do leitor pelo texto/animação minimalista.

Por fim, vale destacar o uso da expressão “isso tudo”, que é um exemplo de anáfora encapsuladora.

Figura 45: Anáfora encapsuladora "isso tudo".



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CneuGOnKSKQ/>, acesso em: 20 jun. 2023.

Considerando que um dos recursos remissivos utilizados para a organização textual é a anáfora encapsuladora, que é responsável pela retomada e recategorização de referentes, ao utilizar a expressão “isso tudo” na fala do personagem Latrell, a produtora da animação faz remissão aos pratos consumidos por Marcus/Tiffany. Além disso, o uso de “isso tudo” sugere uma ideia de exagero, uma vez que a quantidade de pratos pedidos foi excessiva.

## 2) Animação minimalista “Paulo Gustavo faz a gente rir até hoje”

A segunda produção que compõe a análise proposta pela presente dissertação, também disponível no perfil da Rafaella Tuma, tem como nome "Paulo Gustavo faz a gente rir até hoje". Trata-se de um áudio baseado em uma entrevista do humorista Paulo Gustavo, que fala sobre como era a sua vida, quando morava com a sua mãe e irmã.

Figura 46: Introdução referencial na animação "Paulo Gustavo faz a gente rir até hoje".



Fonte: [https://www.instagram.com/p/Cnxfjl\\_Idgy/](https://www.instagram.com/p/Cnxfjl_Idgy/), acesso em: 25 jun. 2023.

Na primeira cena, há uma indicação “Paulo Gustavo faz a gente rir até hoje”, seguida de #donaherminia #paulogustavo. Assim, caso o leitor não identifique, de imediato, o personagem apresentado na imagem, a referência a Paulo Gustavo e à mãe Dona Hermínia é feita à direita da animação minimalista. Nesse ponto, é preciso considerar que a animação minimalista é embasada em uma narração feita pelo ator em um de seus shows<sup>31</sup>.

Além disso, a referência à Dona Hermínia e a Paulo Gustavo pode ser construída a partir do filme “Minha mãe é uma peça”. Considerando que o leitor constrói suas referências a partir do mundo social, o acesso ao filme poderá influenciar o processo de identificação da introdução referencial, uma vez que o leitor pode tomar como base os personagens do filme como referentes.

Figura 47: Cartaz do filme " Minha mãe é uma peça".

<sup>31</sup> Recomenda-se que assistam ao trecho da entrevista utilizada como áudio-base para a elaboração do desenho minimalista, disponível: <https://www.tiktok.com/@podvimcortes/video/7096606050354269445>, acesso em: 26 fev. 2024.



Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=10208271674466930&set=p.10208271674466930>,  
acesso em: 25 jun. 2023.

Logo no início da animação minimalista, Paulo Gustavo narra um episódio de quando ele morava com a mãe e ele e sua irmã estavam jogando bola e quebraram um vaso. A mãe, furiosa, perseguiu os filhos por toda a casa e, durante essa perseguição, chocou-se contra a parede e desmaiou. As crianças pensaram que ela tinha morrido e foram pedir ajuda a um primo que tinha sido proibido de adentrar a casa deles. A mãe se recuperou do desmaio e foi logo advertindo o sobrinho, reiterando que ele estava proibido de entrar na casa dela.

Nesta animação, serão selecionados apenas dois referentes para análise, o referente Paulo Gustavo (item A) e o referente Mãe do Paulo Gustavo (Item B). A escolha por apenas dois referentes se deu pelo fato que a animação minimalista se desenvolve com foco maior sobre esses dois personagens, logo, há mais elementos semióticos e referenciais para serem levados em consideração durante o processo de análise.

#### **A) Paulo Gustavo**

Figura 48: Referente "Paulo Gustavo".



Fonte: [https://www.instagram.com/p/Cnxfjl\\_Iggy/](https://www.instagram.com/p/Cnxfjl_Iggy/), acesso em: 25 jun. 2023.

Ao analisar os processos de referenciação na Figura 48, é relevante considerar que a introdução referencial do personagem “Paulo Gustavo” é realizada por meio da modalidade verbal, localizada à direita da imagem (Figura 46), em que aparecem a mensagem: “Paulo Gustavo nos faz a gente rir até hoje” e “#paulogustavo”. Essa leitura foi possível devido ao formato do gênero animação minimalista. Outra possibilidade é considerar que a introdução referencial se associa diretamente ao ator, que faz uma narração em um de seus *shows*, a qual é tomada como texto-base para a produção da animação.

Já em relação às anáforas, é relevante pontuar que, na animação, a retomada é feita de modo articulado ao contexto da narrativa, ou seja, o personagem Paulo Gustavo é representado como uma criança (juntamente com a irmã), com vistas a retratar o episódio relatado. A seguir, constam algumas retomadas anafóricas:



- a) Quando o personagem de Paulo Gustavo é apresentado na cena juntamente com a irmã, a produtora o representa, explorando a expressão facial e a postura, que indiciam uma ideia de que o personagem está temeroso em relação à reação da mãe;
- b) Quando o personagem de Paulo Gustavo relata a perseguição da mãe para castigar os filhos, a produtora faz uma analogia a um jogo eletrônico – *Pac-Man*<sup>32</sup>. Essa escolha sugere uma ideia de que o filho e a irmã se preocupam com a violência demonstrada pela mãe e tentam escapar dela;
- c) Quando o personagem de Paulo Gustavo e a irmã chegam ao final de um dos corredores e se sentem acuados, eles demonstram medo, por meio de linhas cinéticas que sugerem tremores e suores;
- d) Quando o personagem de Paulo Gustavo e a irmã ouvem o barulho decorrente do incidente ocorrido com a mãe, eles olham de soslaio, denotando curiosidade;
- e) Quando o personagem de Paulo Gustavo se dirige até a mãe que está caída ao solo, há uma sugestão de cuidado;
- f) Quando o personagem de Paulo Gustavo fala com a irmã, afirmando que a mãe tinha morrido, é possível inferir que há um certo tom de desespero;
- g) Quando o personagem de Paulo Gustavo sai em busca de ajuda e se dirige à casa do primo, é possível inferir que há uma ideia de proatividade;
- h) Quando o personagem de Paulo Gustavo e sua irmã constatam que a mãe não tinha morrido e que ela, mesmo estando se recuperando, brigou com o primo deles, é possível inferir uma ideia de surpresa.

Desse modo, ao se analisar o processo referencial, relacionado ao personagem de Paulo Gustavo, na animação em pauta, é possível considerar que as dimensões discursivas, linguísticas e semióticas se mesclam. Aqui, o contexto de produção, de circulação e de recepção é determinante para a identificação da introdução referencial e para a compreensão das anáforas. Essa animação se encontra articulada ao filme “Minha mãe é uma peça” e ao texto-base “parte do show de Paulo Gustavo” que deu origem à animação e que circula em formato de *TikTok*.

## **B) Mãe de Paulo Gustavo**

---

<sup>32</sup> É um jogo eletrônico criado por Tōru Iwatani para a empresa Namco, e sendo distribuído para o mercado americano pela Midway Game.

Após análise do item A, que possui como foco o personagem Paulo Gustavo, iniciamos a segunda análise da animação minimalista selecionada. Devido a sua grande participação para a desenvoltura do enredo da animação julga-se necessário que a análise seja voltada para a mãe de Paulo Gustavo, afinal, o áudio base do texto analisado foi inspirado na figura da mãe do humorista, que é nacionalmente conhecida.

Figura 49: Referente "mãe de Paulo Gustavo"



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cnxfl Idgy/>, acesso em: 25 jun. 2023.

Na Figura 49, é possível considerar que as anáforas referentes ao personagem “mãe”, trazem informações sobre essa “mãe”, que podem ser consideradas como recategorizações.

- a) Quando o personagem é apresentado e aparece como um qualificativo o termo “maluca”, é possível inferir uma ideia de que a mulher que aparece na cena possui um certo desequilíbrio comportamental. Assim, a introdução referencial é feita de

modo conjunto entre a modalidade verbal escrita “maluca” e a imagem de uma mulher com “bobes” no cabelo. Embora qualifica como “maluca”, a mulher é representada tomando café, com semblante de tranquilidade, o que, já antecipa uma ideia de que algum comportamento anormal deve aparecer ao longo da narrativa;

- b) Quando aparece a legenda “que a minha mãe”, é possível inferir que a mulher que aparece na mesma posição é a mãe do personagem que narra o episódio na animação. Assim, a retomada recategoriza a personagem, atribuindo a ela o qualificativo de mãe;
- c) Quando aparece a legenda “quando eu morava com ela”, é possível inferir que o pronome retoma o referente “mãe” e a imagem apresenta uma nova informação: a de que ela se irritou com o fato de as crianças brincarem na sala e quebrarem um vaso;
- d) Quando aparecem as imagens de cômodos da casa, com uma representação semelhante à de jogo eletrônico *Pac-Man*, é possível inferir que, tal como no jogo, o personagem “mãe” é representado como um fantasma vilão, sendo identificada pelos bobes no alto da cabeça;
- e) Quando aparece a “mãe” com um chinelo na mão, é possível inferir uma ideia de um comportamento descontrolado por parte do personagem, que se mostra exponencialmente irritado, seja por meio de expressões faciais e gestos, seja por meio da fala e da legenda, que indica uma ameaça. Há um destaque para o chinelo na mão da mãe. Tradicionalmente, no Brasil, o chinelo é um símbolo de métodos punitivos físicos, em que se busca aplicar disciplina ou realizar correção de comportamentos;
- f) Quando aparece a legenda “a onde a gord@ não conseguiu” e o desenho da mãe se chocando contra a parede, é possível inferir uma nova informação sobre o personagem. A escolha do termo tem por propósito suscitar um efeito de humor, dado o contexto do show humorístico e a suposta intimidade entre mãe e filho. Em outros contextos, o efeito de sentido pode representar preconceito. Vale acrescentar, ainda, que, ao utilizar o @, a produtora evita a suspensão de sua conta do *Instagram*, por suposta conduta gordofóbica;
- g) Quando o sobrinho do personagem “mãe” a chama de “Tia Déia”, é possível inferir que a retomada indica o nome da mãe do ator Paulo Gustavo – Déia Lúcia, que serviu de inspiração para várias produções criadas pelo humorista;

- h) Quando a “mãe” grita com o sobrinho “João Marcelo”, ordenando-lhe que saísse de sua casa, é possível inferir que o personagem é irredutível e resoluto em suas decisões.

Ao analisar o referente “mãe” de Paulo Gustavo, conforme dito anteriormente, é preciso considerar que a animação minimalista é embasada em uma narração feita em um de seus shows<sup>33</sup>. Desse modo, o texto analisado se apresenta fortemente vinculada ao conhecimento prévio dos leitores sobre o ator e suas produções. Interessante observar que os processos anafóricos trazem informações que podem recategorizar o personagem “mãe”, vinculando-as à mãe de Paulo Gustavo ou ao personagem da animação. Aqui, o leitor pode construir uma associação vinculada ao contexto, não ficando restrito à animação.

A caracterização dessa imagem fundamentada na ideia do jogo condiz com a ideia proposta por Mondada e Dubois (2003 [2021]) de que os objetos referentes são elementos instáveis e que são apresentados de acordo com as necessidades que o texto possui ou então com determinados pontos de vista. Já em relação à representação imagética da “mãe”, observa-se uma estabilização. Segundo Mondada e Dubois (2003 [2021]), a estabilização pode ocorrer no texto conforme a construção de estereótipos, que permite o compartilhamento entre muitos indivíduos por meio da comunicação linguística. Assim, a Figura da mãe tomando um café com algo no cabelo, seja "*bobbys*" ou um lenço, é uma prática que está enraizada na memória social como o estereótipo de mãe mais conservadora.

Ainda sobre os processos referenciais na animação analisada, é importante destacar outra ocorrência “Ela morta fez assim ó”, conforme se verifica na Figura 50:

Figura 50: Retomada do referente "Dona Déa".

---

<sup>33</sup> Disponível em: <https://www.tiktok.com/@podvimcortes/video/7096606050354269445>, acesso em: 26 fev. 2024.



Fonte: [https://www.instagram.com/p/Cnxfjl\\_Idgy/](https://www.instagram.com/p/Cnxfjl_Idgy/), acesso em: 25 jun. 2023.

O emprego do pronome “ela’ retoma o referente Dona Déa, mencionado em momentos anteriores da narrativa. No entanto, com o acréscimo do termo “morta”, há uma ideia uma condição. Aqui, a imagem da mulher com o dedo em riste, acompanhada do termo “assim ó”, sinaliza para a ideia de repreensão.

Por fim, chama a atenção para a representação da morte, conforme Figura 51:

Figura 51: Referenciação e conhecimento de mundo.



Fonte: [https://www.instagram.com/p/Cnxfjl\\_Idgy/](https://www.instagram.com/p/Cnxfjl_Idgy/), acesso em: 25 jun. 2023.

Na Figura 51, apresenta-se um processo de referenciação em que é necessário que o conhecimento de mundo do leito seja ativado, para ser possível interpretar a mãe caída no chão com o olho fechado (símbolo de “x”), e a alma saindo do corpo subindo em direção ao céu ou voltando para o corpo, quando o personagem recupera a consciência. Conforme algumas tradições culturais ligadas a determinadas religiões, após a morte, a alma se dissocia do corpo.

Na animação minimalista analisada, observa-se que o processo referencial combina recursos verbais e imagéticos, considerando a dimensão contextual. É interessante observar que a referenciação é construída a partir da relação entre três textos: o filme, que apresenta a representação de Dona Hermínia; a narração feita, em um show humorístico, por Paulo Gustavo, em que ele conta a história da mãe e a animação, produzida por Rafaella Tuma, que aproveita o áudio da apresentação para a produção do *reel*, publicado em seu perfil de *Instagram*. Essa articulação entre textos leva a uma problematização acerca dos modos de se compreender a introdução referencial, que se encontra articulada a outras situações enunciativas. Além disso, chama a atenção o fato de recursos semióticos, como expressões faciais, gestos e sons, contribuírem para o processo de produção de sentidos.

Aqui, vale destacar a estratégia discursiva utilizada para a produção dos referentes. A produtora explora, com ênfase, as expressões faciais e gestos, de modo a acentuar os propósitos de seu projeto de dizer, evidenciando um exagero intencional de efeito cômico, que desencadeia um efeito de humor no processo de produção de sentidos.

### **3) Animação minimalista “Milagre”**

A animação minimalista é pautada em um diálogo produzido sob o formato de um áudio viral (<https://www.youtube.com/watch?v=XfptmE0h2ew>), que se transformou em vários memes. A produção narra uma situação rotineira na sociedade: a famosa “desculpa de estar doente” dada pelas crianças aos seus pais para não irem à escola e ficarem em casa se divertindo ou dormindo.

Para a análise, foram selecionados seis referentes para uma discussão mais específica. Assim, serão analisados os personagens criança (item A), avó (item B), mãe (item C), o referente pomada (item D) referente injeção (item E) e, por fim, o referente milagre (item F).

#### **A) Criança**

O personagem criança que compõe o enredo da animação minimalista não possui o seu nome evidenciado. É possível pressupor que se trata de uma criança devido as suas características físicas, apresentadas na animação minimalista.

Figura 52: Referente criança.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Ck9SaEcDoUk/>, acesso em: 03 mar. 2023.

A introdução referencial ocorre com a apresentação do menino falando ao telefone, preservando o áudio do diálogo constitutivo do texto-base. A parte verbal, localizada à direita da produção em *reels*, não apresenta a criança. A seguir, o menino é retomado ao longo do texto.

- a) Quando a criança é apresentada na continuidade da fala ao telefone, ela é representada de modo triste, como se realmente estivesse com dor. No entanto, como já consta na mão dela um controle de videogame, a retomada traz novas

informações, o que permite ao leitor levantar hipóteses sobre as intencionalidades do menino;

- b) Quando a criança, sentada no sofá, afirma que a sua perna está doendo demais, é possível observar que a fala não condiz com a imagem apresentada, o que permite inferir que o menino está ludibriando. Assim, a hipótese levantada na cena anterior é confirmada por meio da postura corporal do personagem representado;
- c) Quando a mãe afirma que a criança não precisa ir à aula, há um gesto de comemoração, o que indicia a ideia de contentamento. Os braços erguidos recategorizam o personagem, demonstrando o seu estado de espírito;
- d) Quando a mãe afirma que irá levar a criança ao hospital, observa-se uma ideia de desgosto. Os movimentos de boca têm um forte componente gestual e indiciam uma mudança de comportamento por parte do personagem;
- e) Quando a criança se sente acuada pela pressão da mãe que compreende que o menino estava mentindo e diz que irá levá-lo ao hospital, o personagem é representado na cena deitado no chão e, de modo repentino, se levanta subitamente. Essa cena sugere uma ideia de que o menino agiu com esperteza, o que, de certo modo, o qualifica e, por consequência, o recategoriza;
- f) Quando a criança diz que a perna não está doendo mais e a imagem da cena retrata a situação de o menino vestindo o uniforme escolar, é possível inferir que o personagem mudou de ideia. A rapidez do movimento da cena indicia que ao ter a mentira descoberta, a criança resolveu agir de modo resoluto e célere;
- g) Quando a criança diz à mãe que está correndo para ir à escola, é possível observar linhas cinéticas que sugerem suor, ou seja, o personagem demonstra sua preferência por ir à escola, em detrimento de tomar uma injeção no hospital.

Nessa animação minimalista, a criança é representada com traços simples, mas com a exploração da dimensão imagética, uma vez que o texto-base é apresentado apenas em áudio. Desse modo, é possível observar os efeitos de sentidos decorrentes das escolhas feitas pela produtora ao realizar a retextualização do áudio para uma produção multissemiótica, que, a partir de diferentes recursos, sinaliza um projeto de dizer. No caso em específico, há uma proposta de promover entretenimento.

## **B) Avó**



A introdução do referente “avó” ocorre por meio da dimensão verbal (fala e legenda) (Figura 52), quando o personagem menino, em uma ligação telefônica, afirma que a “minha vó ta falando”.

Figura 53: Referente avó.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Ck9SaEcDoUk/>, acesso em: 03 mar. 2023.

Nas cenas subsequentes, a avó é retomada, por meio de uma caracterização estereotípica, ou seja, com cabelos amarrados em forma de coque e com uma vestimenta tradicional. Na cena que aparece logo após a introdução do referente, por meio do termo “minha vó”, há a apresentação do personagem com uma mochila na mão, sugerindo uma ordem ao neto. Nesse caso, é possível problematizar o próprio conceito de “introdução referencial”, uma vez que nesta cena, ainda parece estar ocorrendo a apresentação do personagem “avó”.

Nas cenas seguintes, após a criança constatar que a mentira não seria aceita pela mãe, a avó ajuda o neto a se organizar para ir à escola, o que sugere uma ideia de afetuosidade. Aqui, a mochila pode ser considerada como uma anáfora indireta por permitir uma associação com a escola. Por fim, na última cena selecionada, a avó aparece sentada no sofá, jogando, confortavelmente, um jogo eletrônico, o que pode sugerir ideias diversas (ociosidade, modernidade, tranquilidade etc.), a depender da interpretação do leitor. Desse modo, pode-se considerar que a compreensão da recategorização se alinha aos conhecimentos prévios do leitor e aos usos discursivos da linguagem.

### C) Mãe

O referente mãe (item C) é de extrema importância para que a animação minimalista desenvolva e chegue a uma conclusão, pois no áudio base, e com o auxílio dos recursos visuais, é possível entender que o filho está conversando com a sua mãe pelo celular, que por sua vez aparenta estar no trabalho, pois culturalmente mães deixam os seus filhos com a avós para poderem trabalhar e porque a personagem fala, também que está no trabalho.

Figura 54: Referente mãe.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Ck9SaEcDoUk/>, acesso em: 03 mar. 2023.

A introdução referencial em relação ao personagem “mãe” se dá de modo implícito, quando a criança relata que a avó está ordenando que ela vá à escola. No entanto, a confirmação acontece quando a mãe o chama de “meu filho” (Figura 54). A apresentação imagética da mãe se dá na cena em que o menino diz que a sua perna está doendo demais. Nas cenas, a representação imagética da mãe pouco se altera ao longo da narrativa. Ela é retratada falando ao celular com o filho. A recategorização realizada por meio da dimensão verbal (áudio e legendas escritas), quando retrata qualificativos, tais como: acolhedora, afetuosa, irônica e propositiva.

#### D) Pomada

O filho, ao reclamar de dor na perna em ligação para mãe, demanda dela uma resposta, na qual ela insere a pomada - um novo referente. Mas, ela o faz de modo a permitir a inferência de que o medicamento não solucionou o problema da criança, ou seja, menino já tinha feito uso da pomada.

Figura 55: Referente pomada.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Ck9SaEcDoUk/>, acesso em: 03 mar. 2023.

Na Figura 55, a pomada é apresentada por meio da junção da fala da mãe e da imagem. Na cena seguinte, a pomada é recategorizada, de modo humorístico, por meio da inscrição “pomada sem efeito”. Nesse sentido, é possível retomar a questão de que os processos referenciais podem ser compreendidos como uma atividade discursiva, ou seja, como um processo realizado negociadamente no discurso e que resulta na construção de referentes ou objetos de discurso (Koch, 2009). No cotidiano social, o processo é inverso, ou seja, ainda que o produto não tenha efeito, pode ocorrer afirmação que defenda a sua eficácia.

### E) Injeção

Como a pomada não fez efeito para minimizar a suposta dor na perna da criança, a mãe durante a sua ligação, sugere que a solução para o problema seja o filho ir ao médico para tomar uma injeção para dor, como é apresentado, a seguir, na Figura 56.

Figura 56: Referente injeção.



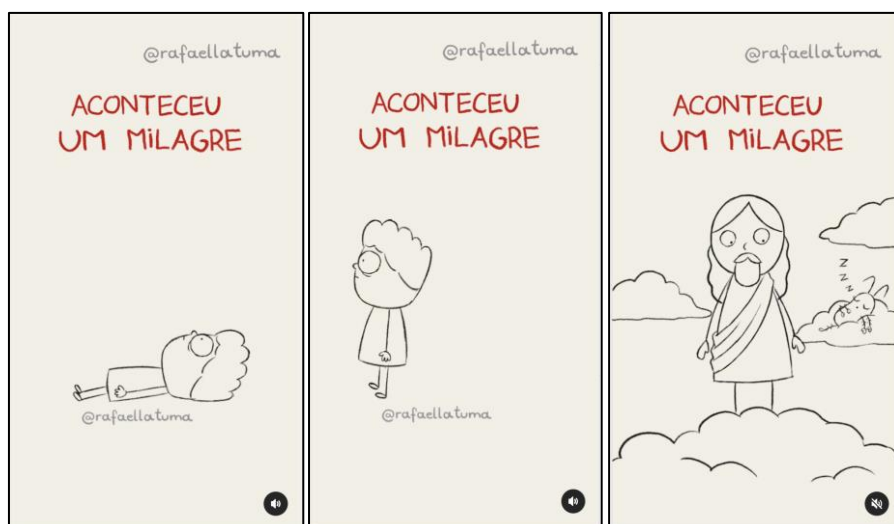
Fonte: <https://www.instagram.com/p/Ck9SaEcDoUk/>, acesso em: 03 mar. 2023.

No caso do referente injeção, não há outra cena em que esse referente é retomado. Na cena, representada na Figura 56, a mãe utiliza o termo “injeção”, por meio de áudio, o que é transcrito pela produtora sob a forma de legenda e representado imageticamente. Nesse caso, chama a atenção a proporcionalidade entre os objetos constitutivos da cena utilizada nessa representação imagética, que sugere um sentimento de pavor/pânico por parte da criança.

## F) Milagre

Com medo de ir ao médico e ter que tomar uma injeção, o menino insere um novo referente ao texto, que é o “milagre”. Aqui, o termo representa uma suposta melhora súbita de sua perna, o que o faz afirmar que já consegue ir para a escola.

Figura 57: Referente milagre.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Ck9SaEcDoUk/>, acesso em: 03 mar. 2023.

Na cena em questão, a legenda escrita (na parte superior), que acompanha o áudio, permanece a mesma durante a narração do ocorrido. Assim, a introdução referencial se dá por meio do uso do “termo” milagre, que é recategorizado com a mudança de posição (criança deitada ao solo se levanta de modo abrupto) e a alusão à Figura estereotípica de Deus, no espaço celestial.

Como apresentado anteriormente, o objetivo que motivou a presente pesquisa foi o de analisar as estratégias de referenciação presentes em animações minimalistas publicadas em *reels* no *Instagram*, pois o fenômeno da referenciação ainda está em desenvolvimento com relação aos estudos voltados para textos multissemiótico, visto que eles fazem uso de recursos visuais, além dos verbais.

As estratégias referenciais aparecem no texto, em alguns momentos, de maneira verbal (áudio e legendas) e, em outros momentos de maneira visual. Assim, para compreender como tais estratégias ocorrem, é necessário atentar-se aos diferentes recursos constitutivos do texto e acompanhar a progressão temática, juntamente com as pistas que a produtora vai deixando para o seu leitor. Além disso, ao abordar o fenômeno da referenciação, é relevante considerar que a multimodalidade constitutiva dos textos que circulam em mídias digitais, tais como as animações minimalistas publicadas em *reels* de *Instagram*, podem representar um desafio para os estudos sobre os processos referenciais, uma vez que as produções textuais se articulam, como um diálogo, ou seja, apresentam um imbricamento entre enunciados anteriores e provocam a produção de enunciados posteriores como uma atitude responsiva ativa, segundo entendimento de Bakhtin (2003).

Logo, os referentes são responsáveis não somente pela progressão do texto, mas também para sinalizar pontos de vista. Além disso, há a associação entre modalidades verbal e imagética/sonora, que contribui para o processo de produção de sentidos.

Nesse viés, ao longo das análises constatou-se que as estratégias referencias possuem a possibilidade de ocorrer no texto de diferentes maneiras, por meio dos signos linguísticos e/ou semióticos. Vale ressaltar que o presente estudo não seria possível em uma situação em que não houvesse avanços tecnológicos na sociedade, os quais contribuem e afetam a construção de enunciados comunicativos, diferenciados com relação aos existentes. Assim, com os avanços das tecnologias, há o surgimento de “novos” gêneros textuais, que contribuem para que a sociedade se comunique e interaja. Logo, se surgem novos gêneros ou gêneros conhecidos são transmutados para atender às novas demandas na sociedade, é relevante que as pesquisas possam contemplar essas produções constituídas por múltiplos recursos semióticos, de modo especial, os processos referenciais, que são determinantes para o processo de produção de sentidos.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de referenciar é visto como mais do que apenas uma forma de rotular os objetos que estão sendo apresentados, sendo uma abordagem estratégica para se referir aos objetos do discurso. Essa tática considera vários aspectos, incluindo o contexto sociocomunicativo, os participantes envolvidos, os temas abordados e os papéis sociais da linguagem.

Embora a referenciação esteja entre os tópicos mais amplamente pesquisados no campo da Linguística Textual (LT), este estudo reconhece que os avanços tecnológicos nas últimas décadas exigiram uma reavaliação da aplicabilidade das teorias existentes a diversos gêneros, para além de suas áreas tradicionais de análise. Especificamente, há uma necessidade crescente de considerar textos multissemióticos, que se tornaram cada vez mais prevalentes e amplamente divulgados. Em outras palavras, os textos multissemióticos demandam atenção na atualidade uma vez que eles possuem grande circulação.

Nesse viés, a presente investigação tinha como pergunta norteadora: de que maneira o processo de referenciação é construído em produções multissemióticas? Assim, o objetivo da presente dissertação foi analisar as estratégias de referenciação presentes em animações minimalistas publicadas em *reels* no *Instagram*. A partir da metodologia de pesquisa utilizada, descrita no capítulo 1, foi possível chegar aos resultados descritos a seguir.:

Apesar de seu foco tradicional em textos verbais, a referência também é utilizada em textos multissemióticos. Estudiosos como Koch (2009) e Ramos (2007) demonstraram que é possível referenciar diálogos com textos multissemióticos. Embora a pesquisa sobre o tema seja relativamente recente, é evidente que a teoria da referenciação pode ser aplicada à análise de textos multissemióticos, embora sejam necessárias mais investigações sobre o assunto.

A partir do levantamento teórico sobre o fenômeno da referenciação, foi possível compreender que as pesquisas têm acompanhado os avanços inerentes aos estudos sobre a linguagem e seus mecanismos de textualização, buscando atender às novas demandas da sociedade da informação. Como é possível observar na discussão sobre os processos referenciais, as produções científicas têm empreendido esforços para tratar a referenciação a partir da articulação entre diferentes modalidades. Desse modo, constatou-se que variados recursos semióticos indiciam sentidos que contribuem para o processo de construção dos referentes.

O estudo sobre a aplicação do fenômeno da referenciação a um gênero multissemiótico presente no, apresentado nesta pesquisa, buscou abordar referenciais teóricos que fundamentam a discussão, seguidos de exemplos, de modo a ilustrar como os textos multissemióticos são

organizados, seja em relação às escolhas feitas pelos produtores, seja em relação às negociações decorrentes dos processos de interação ocorridos a partir da leitura dos textos.

Além disso, esta dissertação buscou, ainda, abordar as especificidades de um gênero que circula em contextos digitais, considerando que a democratização da internet e o desenvolvimento tecnológico possibilitaram o surgimento de gêneros emergentes. Logo, fez-se necessário apresentar as características do gênero animação minimalista, que combina recursos de animação com um estilo de linguagem de cunho minimalista. A caracterização do gênero é relevante para que se possa compreender o funcionamento de textos que foram transmutados e que integram o cotidiano social, de modo especial, de alunos da educação básica. Por isso, esta discussão pode favorecer uma fundamentação para o encaminhamento de práticas pedagógicas ou para o processo de formação de professores.

Logo, a referenciação é crucial em textos multissemióticos porque esses textos incorporam vários modos de comunicação, como elementos visuais, verbais e sonoros, que podem interagir de maneira notadamente complexa. Em outras palavras, os processos de referenciação são construídos em produções multissemióticas a partir de elementos visuais (personagens, cores, posicionamentos, movimentos) e dos elementos verbais (fala dos personagens, legenda), portanto, a junção dos diferentes elementos semióticos sinaliza para as escolhas feitas pelos produtores para a construção dos processos referenciais, uma vez que os referentes passam pelas estratégias de referenciação.

A referenciação efetiva em textos multissemióticos permite que o produtor estabeleça conexões entre diferentes modos de linguagem e construa o projeto de dizer de modo a cumprir com o seu propósito enunciativo. Além disso, a referenciação em textos multissemióticos permite ao leitor navegar pelo texto e entender seus vários componentes. Ao chamar a atenção para elementos específicos e articulá-los a outras partes do texto, a referenciação propicia a construção da coerência e orienta a compreensão. Assim, a referenciação é essencial para garantir que os vários modos de comunicação em textos multissemióticos trabalhem juntos, harmoniosamente para alcançar os objetivos comunicativos pretendidos.

Com relação à análise realizada na presente pesquisa, as três animações minimalistas publicadas em *reels* no *Instagram* selecionadas como objeto de discussão, possibilitaram ilustrar que os processos referenciais estão, intrinsecamente, articulados às modalidades oral, escrita, visual e sonora. Os fenômenos da introdução referencial e das anáforas (recategorizações) ocorrem de modo coordenado, o que impede uma categorização definitiva do recurso semiótico. Nesse ponto, não é possível afirmar, às vezes, qual seria a introdução



referencial, uma vez que a palavra e a imagem aparecem uma mesma cena e não se pode controlar qual delas o leitor irá tomar como ponto de partida para a sequência da leitura.

Diante disso, considerando a questão que orienta a presente pesquisa, qual seja, de que maneira os processos de referenciação são construídos em produções multissemióticas, é possível dizer que esse fenômeno apresenta vinculação entre: fala e fala; fala e escrita; fala e imagem; escrita e fala; escrita e escrita; escrita e imagem e, ainda, articulação com outros recursos semióticos, que contribuem para a construção/representação dos referentes.

Desse modo, é válido destacar que as expressões faciais, gestos, cores, sons, enquadramento, posturas etc. contribuem para que o referente seja apresentado com determinadas características, o que indicia não somente um direcionamento para a interpretação, mas também um posicionamento do produtor do texto em relação ao conteúdo enunciado.

Assim, é importante compreender que a organização/o funcionamento do fenômeno da referenciação, além de viabilizar o acesso às informações pretendidas pelo texto, pode suscitar um posicionamento por parte do produtor que busca persuadir o leitor para a assunção de um determinado ponto de vista. Essa questão pode contribuir para que o sentido do texto seja construído de maneira coesa, garantindo a progressão temática e riqueza argumentativa.

Por fim, vale destacar que esta dissertação realça a importância de mais pesquisas sobre referenciação em textos multissemióticos, enfatizando a necessidade de uma análise que permita a sistematização das descobertas de modo a abarcar a diversidade de textos que circulam em contextos digitais, bem como as possibilidades de ocorrências de construção dos processos referenciais. Tendo em vista que os textos – foco dos estudos da referenciação – estão em constante evolução e transformação para atender às necessidades de interação entre sujeitos na sociedade da informação, é fundamental que as produções multissemióticas sejam pesquisadas em um contexto acadêmico, uma vez que ainda há muito a ser explorado nesta área de investigação.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, M. T. T. Referenciação e a função discursiva das menções. In: TEDESCO, M. T.; DE MENEZES, V. C. (Eds.). **Aspectos da referenciação em diferentes textos**. Jundiaí: Paco Editorial, 2021. p. 43–60.
- ADAM, J.M.. **Les Textes: types et prototypes**. Paris: Armand Colin, 2017.
- AMOSSY, R. **A argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2018
- BAKHTIN, M. **Estética de criação verbal**. 4. ed. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARTON, D.; Hamilton, M. **Local literacies: reading and writing in one Community**. London: Routledge, 2002.
- BASSETTO, L. M. T. Nomear e (re)categorizar: o papel do nome próprio na referenciação. **Revista de Letras**, v. 2, n. 34 jul/dez. 2015 Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23117/1/2015\\_art\\_lmtbassetto.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23117/1/2015_art_lmtbassetto.pdf), acesso em: 20 de out. 2023.
- BENTES, A. C. LEITE, M. Q. **Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BENTES, A. C.; RAMOS, P.; ALVES FILHO, F. Francisco. Enfrentando desafios no campo dos estudos do texto. Em: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (Eds.). **Linguística de Texto e Análise da Conversação: panorama das pesquisas no Brasil**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.
- BENTES, A.C. Linguística Textual. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. (org.) **Introdução à Linguística I: domínios e fronteiras**. São Paulo: Ediotora Corte, 2004.
- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. Campinas, São Paulo: Pontes. 2005.
- BÜHLER, K. **Sprachtheorie: Die Darstellungsfunktion der Sprache**. Jena: Fischer, 1934.
- CAPISTRANO JÚNIOR, R.; LINS, M. da P. P.; CASOTTI, J. B. C. Leitura, Multimodalidade E Ensino De Língua Portuguesa. **PERcursos Linguísticos**, [S. l.], v. 7, n. 17, p. 285–302, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/18532>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- CARMELINO, A. C.; LINS, M. P. P. A multimodalidade sob o viés textual: análise de um gênero. **Revista Letras**, v. 92, p. 113-132, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/39211>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- CARMELINO, A. C.; RAMOS, P. Revisitando O Conceito De Intencionalidade. **Revista (Con)Textos Linguísticos: Linguística Textual e Análise da Conversação: conceitos e critérios de análise**, Goiabeiras, v. 25, n. 13, p. 60-78, jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/26353>. Acesso em: 10 jul. 2023.

CARVALHO, F. G. Processos de referenciação e adjetivações: retomadas predicativas em reportagens on-line. In: TEDESCO, M. T.; DE MENEZES, V. C. (Eds.). **Aspectos da referenciação em diferentes textos**. Jundiaí: Paco Editorial, 2021. p. 91–118.

CAVALCANTE, M. Leitura, referenciação e coerência. In: ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2013.

CAVALCANTE, M. M. Expressões referenciais: uma proposta classificatória. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 44, p. 105–118. 2003. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/277046697\\_Expressoes\\_referenciais\\_-\\_uma\\_proposta\\_classificatoria](https://www.researchgate.net/publication/277046697_Expressoes_referenciais_-_uma_proposta_classificatoria)>. Acesso em: 10 maio de 2023.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

CAVALCANTE, M. M. Referenciação. In: **Estudos do discurso: conceitos fundamentais**. (Org.) AZEVEDO, T. M. de; FLORES, V. do N. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2024.

CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P. Estratégias de referenciação em textos multissemióticos. **Seda**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, p. 55-71, ago. 2020. Disponível em: <<https://www.revistaseda.org/index.php/seda/article/view/154/113>>. Acesso em: 01 nov. de 2022.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V. Revisitando o estatuto do texto. **Revista do GELNE**, v. 12, n. 2, p. 56–71. 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/26452>>. Acesso em: 09 maio de 2023.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, Referenciação e Ensino**. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. O. O caráter naturalmente recategorizador das anáforas. In: **Estudos do discurso: caminhos e tendências**. São Paulo: Editora Paulistana, 2016. Disponível em: <http://cied.fflch.usp.br>. Acesso em: 11 set. 2023.

CAVALCANTE, M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

CAVALCANTE, M. **Referenciação** – sobre coisas ditas e não-ditas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

CAVALCANTE, M. M. Expressões referenciais – uma proposta classificatória. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 44, p. 105–118, 2011. DOI: 10.20396/cel.v44i0.8637068. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637068>. Acesso em: 26 fev. 2024.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. 1. ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P.; CIULLA, A.; SILVA, A. A.; DUARTE, A. L.; CATELÃO, E. M.; SILVA, F. O.; LIMA, I. M.; MATOS, J. G.; FERNANDES, J. O.; BEZERRA DE SÁ, K.; SOARES, M. S.; FARIA, M. G. S.; MARTINS, M. A.; MACEDO, P. S.; OLIVEIRA, R. L.; SANTOS, S. A.; CORTEZ, S. L.; CUSTÓDIO FILHO, V..

**Linguística Textual: Conceitos e Aplicações.** 01. ed. Campinas: Pontes Editores, 2022. v. 01. 439p.

CAVALCANTE, M.; Brito, M. A. P.; Custódio Filho, V.; Cortez, S. L.; Pinheiro, C. L. O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. **(Con)Textos Linguísticos - Linguística Textual e Análise da Conversação: conceitos e critérios de análise**, Espírito Santo, v. 13, n. 25, p.25-39, set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27884> . Acesso em: 4 set. 2023.

CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P. Estratégias de referenciação em textos multissemióticos. **SEDA**, Seropédica, Rio de Janeiro, v.5, n.12, 2020.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** Trad. de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: UNESP, 1998.

CIULLA, A. S. A dêixis: fenômeno referencial ou enunciativo?. **Revista Investigações**, Recife, v. 33, Nº especial, Texto: gêneros, interação e argumentação -III Workshop de Linguística Textual, p. 200-216, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/INV/article/view/244455/37282>, acesso em: 10 nov. de 2023.

CIULLA, A. S. **Os processos de referência e suas funções discursivas:** o universo literário dos contos. 2008. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008. Disponível em: <[https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3615/1/2008\\_tese\\_acsilva.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3615/1/2008_tese_acsilva.pdf)>. Acesso em: 15 fev. de 2023.

CONTE, M.-E. Encapsulamento anafórico. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. **Referenciação.** Coleção Clássicos da Linguística. São Paulo: Contexto, 2003. p. 177-190.

COTRIM, J. de B. **Estratégias de referenciação como práticas de letramento no contexto de português brasileiro como língua adicional.** 2017. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Linguística, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31231/1/2017\\_JhessykadeBessaCotrim.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31231/1/2017_JhessykadeBessaCotrim.pdf). Acesso em: 11 jul. 2023.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa:** escolhendo entre cinco abordagens. Tradução: Sandra Mallmann da Rosa; Revisão técnica: Dirceu da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CUSTÓDIO FILHO, V. **Múltiplos fatores, distintas interações:** esmiuçando o caráter heterogêneo da referenciação. 2011. 327 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em <[https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8896/1/2011\\_tese\\_vcfilho.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8896/1/2011_tese_vcfilho.pdf)>. Acesso em: 20 fev. de 2023.

DIONISIO, A. P. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. **Fala e Escrita.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007. p. 177-196.

FONTIENELE, F. P. S.; CARVALHO, M. A. F. Referenciação no texto multimodal: um olhar sobre o encapsulamento verbo-imagético e sua colaboração na orientação argumentativa. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 17, n. 36, p. 127-142, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/40269>, acesso em: 15 nov. de 2023.

FONTINELE, F. P. da S.; CARVALHO M. A. F. de. Referenciação no texto verbo-imagético: um estudo discursivo sobre o processo de recategorização. **Rascunhos Culturais**, v. 13, n. 25. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/rascunhosculturais/article/view/17522>. Acesso em: 23 de fev. 2023.

GOMES, J. E. B. **Processo referenciais, intertextualidade e argumentação**: discutindo a neutralidade em notícias para um ensino não neutro de Língua Portuguesa. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Português) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/51681?mode=full>, acesso em: 05 jan. 2024.

GOMES, Rosivaldo. **Leitura de gêneros multissemióticos e multiletramentos em materiais didáticos impressos e digitais de Língua Portuguesa do Ensino Médio**. 2017. 1 recurso online (257 p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1631771>. Acesso em: 25 fev. 2024.

GOODWIN, C.; DURANTI, A. Rethinking Context: an Introduction. *In*: DURANTI, A.; GOODWIN, C. (Eds.). **Rethinking Context**. England: Cambridge University Press, 1992. p. 1-42. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/243767406\\_Rethinking\\_Context\\_an\\_Introduction](https://www.researchgate.net/publication/243767406_Rethinking_Context_an_Introduction) >. Acesso em: 10 maio de 2023.

HANKS, W. F. Texto e textualidade. Tradução Marco Antônio Rosa Machado. *In*: BENTES, A. C.; RESENDE, R. C.; MACHADO, M. A. R. (Org.). **Língua como prática social**: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2008, p. 118-168.

HYMES, D. Introduction: towards ethnographies of communication. *In*: GUMPERS, J. J.; HYMES, D. (orgs). **American Anthropologist**, v. 66, n. 6, p. 1-34. 1964. Disponível em: [https://anthrosource.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1525/aa.1964.66.suppl\\_3.02a00010](https://anthrosource.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1525/aa.1964.66.suppl_3.02a00010) >. Acesso em: 10 maio de 2023.

KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, I. G. V. A Referenciação como atividade cognitiva-discursiva e interacional. **Cadernos de Estudos Linguísticos** 41, IEL-UNICAMP: p.75-90, 2001.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 19. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os Segredos do Texto**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual**: trajetória e grandes temas. 2d. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009

KOCH, I. V. Referenciação e orientação argumentativa. In: KOCH, I. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (Eds.). **Referenciação e Discurso**. São Paulo: Editora Contexto, 2005. p. 33-52.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever estratégias de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

KOCH, I.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, I. V.; MARCUSHI, L. A. Processos de Referenciação Na Produção Discursiva. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 14, n. spe, p. 169–190, 1998. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/delta/a/dGh7qWWrrftJDVMWwNJYYKk/?lang=pthttp://dx.doi.org/10.1590/S0102-44501998000300012>>. Acesso em: 22 fev. de 2023.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse: the modes and media of contemporary communication**. New York: Oxford University Press, 2001.

KRESS; G.; VAN LEEUWEN, T. Reading images. **The grammar of visual design**. 2 ed. London: Routledge, 2006.

LIMA, D. Referenciação, argumentação e humor em esquetes. **Organon**, Porto Alegre, v. 33, n. 64, p. 16, jul. 2018. DOI 10.22456/2238-8915.81585. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/organon/article/view/81585>>. Acesso em: 24 jan. 2023.

LIMA, S. M. C. de; FELTES, H. P. de M.. A construção de referentes no texto/discurso: um processo de múltiplas âncoras. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; LIMA, Silvana Maria Calixto de. **Referenciação: teoria e prática**. São Paulo: Editora Cortez, 2013. p. 30-85.

LUNA, T. S. A pluralidade de vozes em aulas e artigos científicos. **Revista Ao Pé da Letra**, v. 4, n. 2. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/pedalettra/article/view/231516>>. Acesso em: 10 maio de 2023.

MARCUSCHI, L. A. Atos de referenciação na interação face a face. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 41, p. 37–54, 2011. Disponível em: <<https://www.mendeley.com/catalogue/c2b8e76c-a1ec-3cf6-82b9-cb77d674e471/>>. Acesso em: 10 maio de 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais no ensino de língua. In: MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A. O papel da lingüística no ensino de língua. **Revista Diadorim**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, Jul-Dez, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/5358>>, acesso em: 24 fev. 2024.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Editora Parábola, 2008.

MARCUSCHI L. A. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna; 2007a.

MARCUSCHI L. A. A propósito da metáfora. In: Marcuschi L. A. **Fenômenos da linguagem**. Reflexões semânticas e discursivas. Rio de Janeiro: Lucerna; 2007b.

MATOS, J. G. **As funções discursivas das recategorizações**. 2005. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005. Disponível em: <[https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6605/1/2005\\_dis\\_jgmatos.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6605/1/2005_dis_jgmatos.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MATOS, J. G.. EM DEFESA DA NOÇÃO DE REDES REFERENCIAIS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO. **ORGANON**, v. 33, p. 69-82, 2018.

MENON, D. Factors influencing Instagram Reels usage behaviours: an examination of motives, contextual age and narcissism. **Telematics and Informatics Reports**, Gujarat, India, v. 5, n. 1, p. 2-10, mar. 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2772503022000056>. Acesso em: 22 ago. 2023.

MOITA LOPES, L. P. da. Pesquisa interpretativa em lingüística aplicada: a linguagem como condição e solução. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 10, n. 2, fev., 329-338, 1994. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45412>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MONDADA, L. Pour une approche conversationnelle des objets de discours. In: **Anais do II Congresso Internacional da ABRALIN**. Fortaleza: UFC/ABRALIN. 2001

MONDADA, L. A referência como trabalho interativo: a construção da visibilidade do detalhe anatômico durante uma operação cirúrgica. In: KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (Eds.). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Editora Contexto, 2005. p. 11-31.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (Eds.). **Referenciação: clássicos da linguística**. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003 [2021]. p. 17–52.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. **Construction des objets de discours et catégorisation: une approche des processus de référentiation**. In: A. Berrendonner & M-J. Reichler-Béguelin (op. cit.), p.273-302. 1995.

RAGI, T. R.; FERREIRA, H. M.. Uma Proposta De Leitura Da Videoanimação “Morte E Vida Severina”: sinalizações didático-metodológicas. **Revista Signos**, Lajeado, v. 43, n. 1, p. 16-42, ago. 2022. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/3069>. Acesso em: 09 ago. 2023.

RAMOS, P. Estratégias de Referenciação em Textos Multimodais: uma aplicação em tiras cômicas. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 12, n. 3, p. 743–763, dez. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ld/a/6TYqftSSCStg6vZRFvrTGCG/>>. Acesso em: 6 jan. de 2023.

RAMOS, P. **Tiras cômicas e piadas: duas leituras, um efeito de humor**. 2007. 424 f. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-04092007-141941/pt-br.php>>. Acesso em: 06 de jan. de 2023.

RAMOS, P. Estratégias de referenciação em textos multimodais: uma aplicação em tiras cômicas. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 12, n. 3, p. 743–763, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/6TYqftSSCStg6vZRFvrTGCG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 jan. 2023.

RIBEIRO, A. E. Multimodalidade e produção de textos: questões para o letramento na atualidade. **Signo**, v. 38, n. 64, p. 21-34, 2 jan. 2013. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/3714>, acesso em: 10 jul. 2023.

RIBEIRO, A. E. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

RODRIGUES, R. S.; NEUBERT, P. S. **Introdução à pesquisa bibliográfica** [recurso eletrônico]. Florianópolis: Editora da UFSC, 2023. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/249681/Introducao\\_a\\_pesquisa\\_bibliografica-Ebook-24ago2023.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/249681/Introducao_a_pesquisa_bibliografica-Ebook-24ago2023.pdf?sequence=1&isAllowed=y)., Acesso em: 10 mar. 2024.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 27-37, 2015.

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012, p. 11-32.

ROJO, R. H. R; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

RONCARATI, C. **Cadeias do texto: construindo sentidos**. São Paulo: Parábola, 2010.

ROSE, D. Análise de imagens em movimento. In: **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. (Org.) BAUER, M. W.; GASKELL, G.; tradução de Pedrinho A. 12 ed. Petropolis, RJ, Editora Vozes, 2014.

SAIB, A. de A. **A rotulação no discurso: uma estratégia sociocognitivo interacional no fazer textual**. 2008. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008. Disponível em: [https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/3702/1/tese\\_3105\\_Arlene%20de%20Araujo%20Saib.pdf](https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/3702/1/tese_3105_Arlene%20de%20Araujo%20Saib.pdf). Acesso em: 11 jul. 2023.

SALOMÃO, M. M. M. A questão da construção do sentido e a revisão da agenda dos estudos da linguagem. **Veredas: Revista de Estudos Linguísticos, Juiz de Fora**, v. 3 n. 1, p. 61-79, jul.



2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/25354>>. Acesso em: 10 jan. de 2023.

SCHWARZ, M. **Indirekte Anaphern in Texten**. Tübingen, Max Niemeyer, 2000.

SILVA, F. O.; CUSTÓDIO FILHO, V. O caráter não linear da recategorização referencial. In: CAVALCANTE, M. M.; LIMA, S. M. C. de. (Org.). **Referenciação: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 59-85.

SILVA, F. O. Introdução referencial: novos olhares. IN: **Anais da Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste**, Natal, 04 - 07 de set 2012. Anais... Natal: EDUFRN, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/31826>, acesso em: 20 out. 2023.

SILVA, V. V. da; CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P. Referenciação nos Estudos Críticos do Discurso. **ReVEL**, vol. 13, n. 25, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/19410>, acesso em: 26 fev. 2024.

SILVA, W. B. **A referenciação em textos verbo-imagéticos**. 2014. 306 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/15312/1/ReferenciacaoTextosVerbo.pdf>>. Acesso em: 1 nov. de 2022.

SOUZA, T. C. de. **O trabalho com o gênero videoanimação em sala de aula: possibilidades de leitura**. 2021. 140 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/handle/1/46202>, acesso em: 20 de out. 2023.

MAGNABOSCO, M. M.; TEIXEIRA, C. M. **Gênero e diversidade: formação de educadoras/es**. Belo Horizonte. Autêntica, 2010

ZAVAM, A. S. Transmutação: criação e inovação nos gêneros do discurso. **Revista Linguagem em Discurso, Tubarão**, v.12, n.1, p. 251-271, mar. 2012. Disponível em: [https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/view/869/797](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/869/797), acesso em: 22 fev. 2024.

WEINRICH, H. **Le temps: le récit et et le commentaire**. Paris: Seuil,1973, p. 9-30